



LSPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

“TODOS OS DIAS À MESMA HORA”

Experiência dos Técnicos que Trabalham com Mulheres que
Praticam Prostituição de Rua

RITA DE PÁDUA CRUZ GUERREIRO

Orientador de Dissertação:

PROF. DOUTOR VÍCTOR AMORIM RODRIGUES

Coordenador de Seminário de Dissertação:

PROF. DOUTOR VÍCTOR AMORIM RODRIGUES

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia Clínica

2018

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de
Prof. Doutor Vítor Amorim Rodrigues apresentada no ISPA –
Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre
na especialidade de Psicologia Clínica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, ao Prof. Doutor Vítor Amorim Rodrigues, pelo rigor científico que foi demonstrado durante esta fase, principalmente nos momentos em que as dúvidas surgiram.

Aos meus pais e irmão, por nunca terem desistido e terem-me apoiado com carinho e amor ao longo deste percurso mostrando que um caminho constrói-se com tranquilidade e perseverança.

À minha avó, que com tanto carinho tornou este trabalho mais fácil e doce.

À Pitucha, porque sempre esteve ao meu lado a dar-me força e amor incondicional ao longo de tantos anos e também ao Ruca que apareceu na fase final deste trabalho mas mesmo assim esteve sempre ao meu lado a fazer-me companhia.

Ao Pedro, por todo o amor e carinho, pela paciência de santo que teve comigo quando o fim deste trabalho estava posto em questão, pelo apoio, pelos conselhos e pela tranquilidade que me dava, um obrigado é pouco para um namorado e amigo que nunca hesitou em estar ao meu lado a dar-me forças para continuar até ao fim em tudo na vida.

À Dra. Isabel Plantier, por toda a ajuda ao longo destes anos e que possibilitou a construção de novos caminhos.

A toda a equipa do Espaço S, que acompanharam esta etapa final e apoiaram-me incondicionalmente e acreditaram em mim tal como, a Dra. Isabel Xavier, por todas as indicações e partilhas da sua experiência que ajudaram-me a traçar um caminho para este trabalho mas, acima de tudo fez com que não perde-se a esperança.

À Associação, que se disponibilizou para a realização das entrevistas sendo uma ajuda preciosa para a realização e finalização deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas, Laura, Ana Frade, Natacha, Joana Meira, Micael, Clara, Bruna, Patrícia, Joãozinho e Sofia Gamas por todo o apoio, amizade e confiança ao longo destes anos e claro ao António Marques, que tinha sempre uma palavra amiga para me dar, um abraço apertado para me reconfortar e um sorriso para alegrar todos os dias.

Por todos os momentos que passamos, por todas as conversas, por todos os sorrisos e momentos ao longo destes anos, por tudo isto e muito mais um grande e sincero obrigado a todos do fundo do coração porque, sem vocês não teria a sorte que tenho. Adoro-vos.

ÍNDICE

<i>Revisão da Literatura – Sexualidade, prostituição (feminina) e perspectivas, intervenção e experiência dos técnicos.....</i>	<i>1</i>
Resumo.....	2
Abstract.....	3
Introdução.....	4
Sexualidade.....	5
Prostituição (feminina) e Perspetivas.....	7
Intervenção e Experiência dos Técnicos.....	11
Conclusão.....	18
Referências.....	19
<i>Artigo Empírico – Experiência dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua.....</i>	<i>23</i>
Resumo.....	24
Abstract.....	25
INTRODUÇÃO.....	26
MÉTODO.....	28
– <i>Investigação Qualitativa.....</i>	<i>28</i>
– <i>Método Fenomenológico.....</i>	<i>28</i>
– <i>Método Fenomenológico de Amadeo Giorgi.....</i>	<i>29</i>
– <i>Objetivos do Estudo.....</i>	<i>29</i>
– <i>Participantes.....</i>	<i>30</i>
– <i>Material.....</i>	<i>31</i>
– <i>Procedimentos.....</i>	<i>31</i>
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
DISCUSSÃO.....	42

REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS.....	49
ANEXO I - Consentimento Informado.....	50
ANEXO II - Questionário Sociodemográfico.....	51
ANEXO III - Guião de Entrevista.....	52
ANEXO IV - Transformação das Unidades de Significado em Expressão de Carácter Psicológico de P1.....	53
ANEXO V - Transformação das Unidades de Significado em Expressão de Carácter Psicológico de P2.....	131
ANEXO VI - Transformação das Unidades de Significado em Expressão de Carácter Psicológico de P3.....	151
ANEXO VII - Transformação das Unidades de Significado em Expressão de Carácter Psicológico de P4.....	176
ANEXO VIII - Transformação das Unidades de Significado em Expressão de Carácter Psicológico de P5.....	191
ANEXO IX – Texto dos constituintes essenciais de cada participante.....	205

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Constituintes essenciais e variações empíricas.....	35
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Relação dos constituintes essenciais da experiência dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua	42
--	----

*Revisão da Literatura - Sexualidade, prostituição (feminina) e perspectivas,
intervenção e experiência dos técnicos*

Resumo

Enquadramento: A prostituição tem sido um tema estudado ao longo dos anos através da sua compreensão e descrição. Por outro lado, a investigação relativamente dirigida aos técnicos que trabalham com mulheres e homens que praticam prostituição tende a ser escassa. Objetivo: Compreender a experiência subjetiva dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua mediante uma revisão de literatura efetuada sobre o tema bem como, compreender a sexualidade, a prostituição e as perspetivas existentes, pois são temas inerentes ao trabalho dos técnicos uma vez que estão em contacto direto com a prostituição mas, também um levantamento dos estudos (*i.e.*, investigação empírica quantitativa e qualitativa). A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrónicas (*PsycInfo, PsycArticles, PEP, S-Cielo*, Repositório bibliográfico do ISPA) com as seguintes palavras-chave *prostitution, health technicians and subjective experience, sex workers, sexuality, female sexuality, social work* e *social workes* estas mesmas palavras também foram usadas para a pesquisa em português. Resultados: Os estudos são predominantemente quantitativos e sobre o *burnout* apesar da escassez de estudos qualitativos foram recolhidos alguns relativamente associados ao estudo pretendido. Conclusão: A experiência subjetiva dos técnicos tem sido estudada de acordo com as perspetivas seguidas pelas associações ou pelo tipo de intervenção feita com os trabalhadores do sexo, a nível quantitativo os estudos estão associados aos níveis de *burnout* referentes aos técnicos de saúde e psicólogos.

Palavras-Chaves: Sexualidade, Prostituição, Técnicos de Saúde

Abstract

Framing: Trough the years, prostitution has been a subject of study for comprehension and description. For one side, the focus of the study is direct for the experts whom work with both men and women in the prostitution due to matter there are few. **Purpose:** Understand the experience form the experts that work with women who are prostitutes in the streets through a literature review based on the theme as well as understand sexuality, prostitution and prospects are among the work experts do once they are in direct contact with prostitution and do survey studies (*i.e.*, quantitative and qualitative empirical research). Research was made in electronic databases (*PsycInfo, PsycArticles, PEP, S-Cielo*, Repositório bibliográfico do ISPA) with the follow key-words prostitution, health technicians and subjective experience, sex workers, sexuality, female sexuality, social work and social workers, the same words were also used for research in Portuguese. **Results:** A major part of the research is quantitative about burnout and even though there were few qualitative papers some were collected for the present research. **Conclusion:** the subjective experience of experts as been a matter of study according perspectives from associations or the kind of intervention done with sex workers, in a quantitative level research is associated with burnout levels from health technicians and psychologists.

Key Words: Sexuality, Prostitution, Health Technicians

Introdução

A sexualidade feminina ao longo dos tempos sempre foi reprimida pela sociedade, onde, se preservou um legado que hostilizava o prazer e o corpo, dando origem a uma noção que divide as práticas sexuais exemplares e com função de reprodução e as práticas sexuais imorais (Ceccarelli, 2000).

As mulheres que praticam prostituição são vistas como imorais e suportam um estigma e culpabilização pelas suas práticas mas, é crucial não limitar a prostituição ou a mulher unicamente ao ato sexual isto porque, para compreender este tema é preciso entender que se trata não só de um corpo físico mas também, envolve histórias, costumes, relações afetivas e culturais (Diniz & Queiroz, 2008). No entanto, a prostituição pode ser exposta como a expressão da exploração e vitimização da mulher como também da sua libertação, isto é, se a vitimização não é inerente ao trabalho sexual também não podemos considerar que todas as mulheres se sintam libertadas pela prostituição (Oliveira, 2013).

Contudo, esta população pode ser considerada como vulnerável e por isso necessita de apoios psicossociais, de saúde, apoios jurídicos ou legais bem como, educação, formação ou simplesmente informação e divulgação. Por tanto, torna-se essencial o trabalho dos técnicos com mulheres em contexto de prostituição que tentam intervir ou prevenir os riscos e danos deste fenómeno a nível individual e social tendo em conta, que a prostituição é caracterizada pela mobilidade e renovação constante (Oliveira, 2011) assim como, o consumo de drogas (Barbosa, 2011), a heterogeneidade das histórias de vida e o estigma. Os profissionais encaram-se diariamente com desafios como, a escassez de oportunidades laborais para as mulheres que praticam prostituição bem como, a diminuição de políticas sociais ou a rigidez das políticas de imigração (Sánchez et al., 2015).

Uma vez que a maioria dos estudos é referente à caracterização, à compreensão e à análise da prostituição através dos relatos ou experiências das mulheres (Sánchez et al., 2015). O presente artigo de revisão pretende averiguar e perceber o estado de arte da investigação relativamente às experiências de vida dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua.

Sexualidade

A sexualidade feminina ao longo dos tempos sempre foi reprimida pela sociedade, pela cultura, a política e a religião sendo a mulher e conseqüentemente a própria sexualidade considerada com passividade e vista como um objeto apenas para a procriação e reprodução (De Beauvoir, 1970; Diniz & Queiroz, 2008). Desta forma, torna-se importante referir a sexualidade na sua globalidade e observá-la pelas diferentes abordagens contudo, também será referido um pouco da sexualidade feminina como forma de esclarecer que a mulher é para além de um objeto carnal e passivo, e têm também experiências, prazeres, desejos e particularidades tal como o homem (De Beauvoir, 1970).

Vivemos numa cultura onde os papéis sociais são pré-determinados e os valores ético-morais possuem uma tradição judaico-cristã que preservou um legado que hostilizava o prazer e o corpo, dando origem a uma noção que divide as práticas sexuais exemplares e com função de reprodução e as práticas sexuais imorais (Ceccarelli, 2000). Mas, segundo Freud (1953) nos “Três ensaios da sexualidade”, este descreve que a maioria dos pensamentos e desejos reprimidos referem-se a conflitos de ordem sexual desde a infância sendo, um processo longo e complexo até chegar à sexualidade adulta onde a pulsão sexual se organiza para a função de reprodução e obtenção de um prazer mais intenso no entanto, existe neste processo sexual alguns desvios designados por perversões, que segundo o autor fazem parte da vida sexual normal. Contudo, é relevante referir que as práticas sexuais de hoje, que são consideradas como morais num futuro poderão também elas serem vista como imorais e perversas (Fischer, 2011).

A nível histórico, foi na década de 1960 que houve uma revolução sexual com mudanças sociais que afetaram a estrutura familiar e o papel das mulheres, sendo que o aparecimento da pílula contraceptiva foi uma resposta a estas mesmas mudanças (Hite, 2004). Devido a esta revolução, houve mudanças no papel das mulheres derivado ao aumento dos custos económicos em famílias numerosas, o que fez com que o papel da reprodução fica-se menos importante para a sociedade, e por outro lado como as mulheres eram vistas para a procriação e com o aparecimento da pílula, tornaram-se mais livres podendo assim ter uma liberdade sexual idêntica à dos homens e conseqüentemente a terem mais relações sexuais (Hite, 2004). Além disso, estes comportamentos foram apoiados com o aparecimento do movimento feminista no final

da década, que tinha como objetivo mostrar que as mulheres podiam ser realmente independentes e livres (Hite, 2004). Contudo, apesar de haver uma revolução sexual com muitas mudanças, na realidade, não permitiu às mulheres muita liberdade pois, ainda havia discrepâncias a nível educacional e profissional (Hite, 2004) assim, observou-se que não é no plano sexual que a mulher sofre opressão mas essencialmente no plano económico sendo que, eram os homens que tinham o privilégio económico, o valor social e a importância no casamento, tudo isto faz com que as mulheres continuassem a querer e desejar “agradar aos homens” ou seja, a mulher continuou a não existir para si mesma mas, a definir-se como o homem a define (De Beauvoir, 1970). Contudo, é devido “a tabus e a leis” que o ser humano toma uma consciência de si e acaba por se realizar e valorizar-se em nome dos valores culturais e das suas necessidades existentes em cada época e sociedades distintas (De Beauvoir, 1970).

Assim, de acordo com o Dicionário de Psicologia, este define sexualidade como “uma função estritamente humana, porque investe nos comportamentos de procura do prazer sexual, de conteúdos culturais e simbólicos” (Doron & Parot, 1991 pp.693). Segundo, a *World Health Organization* este, define sexualidade como:

“Um aspeto central do ser humano ao longo da vida englobando sexo, identidades de género e papéis, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experimentada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas estas dimensões, nem todas são experimentadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de biológico, psicológico, social, económico, político, cultural, jurídico, histórico, religioso e fatores espirituais” (WHO, 2006 pp. 5).

É, então importante referir que a sexualidade é importante para a saúde reprodutiva e sexual contudo, a maioria das atividades sexuais não estão associadas de forma direta à reprodução pois os indivíduos de todas as orientações sexuais têm o direito de sentir desejo, satisfação e prazer sexual demonstrando que as relações sexuais são relevantes durante toda a vida, e vão para além de questões como a reprodução, fertilidade, mas também compreendem questões como a disfunção sexual, a deficiência e a violência relacionada à sexualidade (WHO, 2010). Por este motivo, também se torna

importante definir saúde sexual sendo que, esta encontra-se interligada à sexualidade. Assim, de acordo com *World Health Organization* a saúde sexual é:

“Um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade; não é apenas a ausência de doença, disfunção ou enfermidade. A saúde sexual requer uma abordagem respeitosa à sexualidade e às relações sexuais, bem como a possibilidade de ter experiências sexuais prazerosas e seguras, sem coerção, discriminação e violências. Para a saúde sexual ser alcançada e mantida, os direitos sexuais de todas as pessoas devem ser respeitados, protegidos e cumpridos” (WHO, 2006 pp. 5).

Em suma, a vida sexual não é apenas uma atividade orientada para determinados fins mas, uma forma de o sujeito aderir a diferentes ambientes, experiências e estruturas de conduta, mostrando que a sexualidade faz com que o Homem tenha uma história e, é através desta história que produz a sua maneira de ser a respeito do mundo e dos outros (Merleau-Ponty, 1999). A sexualidade para o homem como para a mulher, faz parte da sua história e é vivida e experienciada de formas distintas e variadas, sendo portanto necessário respeitá-la e não diminuir a experiência da sexualidade de cada um apenas a um ato carnal mas sim, a um ato que independentemente do comportamento em que é praticado é acima de tudo sustentado numa experiência e história de vida.

Prostituição (feminina) e Perspetivas

É necessário compreender o preconceito ainda existente nas mulheres que trabalham na prostituição pois, ao deixar a sexualidade para trás é crucial não limitar a prostituição e até mesmo a própria mulher unicamente ao ato sexual isto porque, para compreender este tema é preciso entender que se fala também da vida como um todo ou seja, a prostituição é para além de um corpo físico e envolve histórias, costumes, relações afetivas e culturais (Diniz & Queiroz, 2008). Sendo assim, é necessário entender este tema ao longo do tempo pois a prostituição feminina é uma prática que tem sido constante ao longo da história da humanidade, tendo uma ligação com as leis, os hábitos e costumes dos diversos países, se em alguns países esta prática surgiu ligada à religião como prática de devoção, noutras locais seria apenas uma profissão como ato de hospitalidade ou ainda, como um abuso da ordem social (Santos & Ramalho, 2005).

Segundo Goffman (1988), o estigma é percebido como preconceções que não se enquadram nas expectativas normativas e define-se, como imposições sociais apresentadas de forma rigorosa como as construções identitárias e a definição dos papéis sociais assim, a prostituição ainda é vista socialmente nos dias de hoje como uma atividade marginalizada e estigmatizada apesar, de a lei não considerar esta atividade ilegal como acontece em Portugal, que em 1995 fez alterações no Código Penal, criando assim o crime de lenocínio e ficando claro que a prostituição seria legal, mas o comportamento de um agressor com intenções lucrativas através de outra pessoa na prática da prostituição passaria a ser punido (Costa, 2005; Graça & Gonçalves, 2017). Sendo assim, atualmente em Portugal, a prática da prostituição não é ilegal no entanto, também não é considerada legal por não ter um estatuto definido (Santos & Ramalho, 2005) mas, a própria atividade de prostituição e as mulheres que a praticam continuam a ser estigmatizadas por causa dos valores dominantes que existem (Sacramento & Ribeiro, 2014) e por esta ambivalência legal e social (Sacramento & Alvim, 2016). Posto isto, as mulheres que praticam prostituição são consideradas como depravadas pela sociedade e suportam uma culpabilidade pela sua conduta sexual e os julgamentos morais são constantemente utilizados para continuar a reforçar a discriminação destas mulheres, este rótulo cria um sentimento negativo que por sua vez, é interiorizado pelas mesmas criando um baixo bem-estar físico e psicológico (Diniz & Queiroz, 2008).

Por volta dos anos 70, existe uma mudança na perceção dos comportamentos da prostituição e surge o conceito de trabalho sexual proposto por Carol Leigh, uma prostituta e também ativista nos EUA (Oliveira, 2011; Graça & Gonçalves, 2015), com o surgimento do novo conceito de trabalho sexual, a prostituta deixava de ser vista como desviante social ou escrava sexual e transformar-se-ia em trabalhadora sexual (Oliveira, 2004) a origem para esta mudança estava relacionada à ligação negativa que o termo prostituta tinha sendo ligada constantemente ao crime, ao desvio, ao estigma e à vergonha (Ramalho, 2012). No entanto, quando referimos trabalho sexual englobamos uma multiplicidade de contextos, de práticas e de pessoas (Oliveira, 2003) ou seja, o trabalho sexual engloba todos os produtos ou desempenhos sexuais tais como; a prostituição, a pornografia, o *strip tease*, as danças eróticas, as chamadas eróticas, entre outros (Weitzer, 2010; Sacramento & Alvim, 2016) assim, o trabalho sexual é uma prestação de serviços com comportamentos sexuais ou eróticos onde envolve duas ou mais pessoas em que existe uma troca económica (Oliveira, 2011). Existe então, uma

diversidade no trabalho sexual, pois há trabalhadores do sexo masculinos, femininos e transexuais e ainda uma complexidade na orientação sexual dos mesmo podendo ser, heterossexual, homossexual ou bissexuais com isto, não se pode colocar de parte as diversas idades, nacionalidade ou etnias existentes (Oliveira, 2011). Contudo, dentro deste fenómeno, a prostituição também se divide em, prostituição interior que engloba casas de massagens, hotéis, bares, saunas, entre outros e, a prostituição de rua (Oliveira, 2011) que, tal como indica o termo é a prostituição que se encontra mais exposta aos olhos da sociedade e por sua vez mais marginalizada sendo que, existe uma grande pertença de mulheres de nacionalidade estrangeira no trabalho sexual de interiores mas, na prostituição de rua é a nacionalidade portuguesa que está mais destacada (Sacramento & Alvim, 2016). Contudo, houve um aumento da toxicoddependência na prostituição e por isso, passou a existir nas ruas duas grandes categorias distintas de mulheres, ou seja, se por um lado existem as mulheres conhecidas como “prostitutas tradicionais” que estão na prática da prostituição como uma atividade laboral e consequentemente têm uma maior ligação ao estereótipo social de prostituta, por outro lado, existem as “prostitutas toxicoddependentes” que entram na prostituição como forma de arranjar mais dinheiro para o consumo de drogas (Manita & Oliveira, 2002).

Segundo Oliveira (2013), existem porém fatores considerados comuns no passado das mulheres que praticam prostituição de rua sendo um deles os níveis socioeconómicos baixos e consequentemente, uma baixa escolaridade, e, caso observamos a altura de entrada na prostituição a característica comum é o desejo de ganhar maior quantidade de dinheiro de uma forma mais rápida ou como forma de fugirem do seu seio familiar por diversas razões, como serem vítimas de agressão física, psicológica ou sexuais, por assistirem a maus-tratos conjugais ou simplesmente porque desejam sair da rigidez e desadequação das normas impostas pelos progenitores. De acordo com os autores Almeida e Serram (2005) nesta população, observou-se a existência do abandono afetivo e a culpabilidade como a base do sofrimento psicológico, relativamente ao abandono, este pode ser um abandono real pelas figuras parentais ou, um abandono intervalado onde apresenta outras figuras cuidadoras mas pouco satisfatórias, acrescentando ainda a violência possivelmente presente tanto física como psicológica, todo este cenário cria uma dor na ausência de afeto e consequentemente causa uma baixa autoestima e um autoconceito enviesado, por tanto, dificulta a construção de um projeto de vida harmonizado com o verdadeiro *self*. No

entanto, não existe apenas um único percurso, se existem caminhos marcados por infâncias pobres, infelizes e recordações de violência, abuso, abandono, negligência e alcoolismo por parte dos progenitores, também existe o contrário, onde as mulheres que praticam prostituição têm recordações boas e descrevem o período da infância de uma forma positiva (Oliveira, 2013). De acordo com Costa e Alves (2001), a definição de prostituição modifica-se ao longo do tempo e do espaço e significa um conjunto de práticas sociais complexas que se mantém desconhecidas em toda a sua dimensão como também, a definição concreta deste fenómeno é difícil pois, existe uma complexidade na caracterização dos sujeitos inseridos na prostituição sendo que, não podemos generalizar as suas histórias pois, cada indivíduo tem uma experiência única.

Na prostituição, existe uma relação entre a mulher prostituta e o cliente em que ambos estão à procura de excluir as carências existentes sejam elas, económicas, emocionais ou biológicas (Burbulhan, Guimarães & Bruns, 2012). Muitas vezes, a prostituição é vista como uma forma indesejada de ser mulher e conseqüentemente um ser feminino despercebido porém, a liberdade sexual existente na prostituição demonstra também uma procura pelo prazer e conseqüentemente, um vazio existencial criando assim uma busca pelo sentido da vida (Corrêa & Holanda, 2012).

A prostituição e o seu fenómeno social geram diversas ideias e opiniões sendo também uma temática bastante debatida e que por conseguinte suscita opiniões e teorias do senso comum como a nível científico (Burbulhan et al., 2012). Existe por tanto, um discurso de vitimização perante estas mulheres e a sua prática no trabalho sexual relativamente à capacidade de decisão própria de fazer a prostituição como projeto de vida, ou seja, se existem organizações não-governamentais (ONG) que aceitam o trabalho sexual como uma estratégia do projeto de vida também, existem ONG que rejeitam esta ideia e não reconhecem o conceito de trabalho sexual considerando a prostituição uma forma de vitimização e exploração (Sacramento & Alvim, 2016). Sendo assim, existem duas posições dominantes relativamente a este tema. Uma das perspectivas, denominada de abolicionista e sendo a mais apoiada, “admite a prática de prostituição enquanto assunto privado” mas, considera a prostituição como uma forma de opressão da mulher defendendo que a exploração e a violência são intrínsecas ao comércio do sexo, ou seja, a prostituição é vista como uma forma de escravatura feminina (O’Neill, 2001; Maia & Rodrigues, 2014; Ribeiro & Clemente, 2017). Este modelo defende a eliminação da prostituição e que a mulher assume um estatuto de

vítima da soberania masculina (Maia & Rodrigues, 2014). Por outro lado, a outra visão é designada de regulamentacionista e defende que a prostituição não é intrinsecamente exploradora mas, o que a torna indiscriminada são as condições de trabalho em que é exercida. Assim, de acordo com esta última abordagem, a prostituição é livremente escolhida por diversas mulheres como forma de trabalho pois, as mulheres devem poder dispor livremente do seu corpo e isto abrange, prestar serviços sexuais remunerados caso optarem por tal e por isso, as mulheres que escolhem a prostituição como trabalho devem ter os mesmos direitos que os outros trabalhadores (O'Neill, 2001).

Em suma, algumas feministas percebem a prostituição e conseqüentemente a sexualidade como uma possibilidade para a libertação das mulheres ao poder masculino enquanto outras, entendem a prostituição e a sexualidade como constituinte usado para objetivar as mulheres e não as possibilitando de aceder aos seus direitos (Diniz & Queiroz, 2008). No entanto, a prostituição pode ser exposta como a expressão da exploração e vitimização da mulher como também da sua libertação, isto é, se a vitimização não é inerente ao trabalho sexual também não podemos considerar que todas as mulheres se sintam libertadas pela prostituição (Oliveira, 2013).

Intervenção e Experiência dos Técnicos

Muitas das entidades que se dedicam à intervenção na prostituição são geralmente ONG que se organizam através de equipas multidisciplinares para dar cuidados psicológicos, legais, formativos e sanitários (Sánchez, González, Serrano & Casares, 2015), seguindo uma das perspetivas, a abolicionista ou a regulamentacionista. Tendo em conta, que este trabalho é dirigido à experiência subjetiva dos técnicos é importante salientar, que dentro dos técnicos englobam-se os profissionais como, assistentes sociais, psicólogos ou médicos, entre outros que trabalham de forma direta com mulheres que praticam prostituição de rua e conseqüentemente tentam intervir ou prevenir de forma a minimizar os danos e reduzir os riscos produzidos por este fenómeno a nível individual e social tendo em conta, que a prostituição é caracterizada pela mobilidade e renovação constante (Oliveira, 2011) bem como, o consumo de drogas (Barbosa, 2011), a heterogeneidade das histórias de vida e o estigma. Os profissionais enfrentam diariamente desafios como, a escassez de oportunidades laborais para as mulheres que praticam prostituição bem como, a diminuição de políticas sociais ou a rigidez das políticas de imigração (Sánchez et al., 2015).

Em Portugal, a intervenção é geralmente semiestruturada mas, de acordo com as necessidades apresentadas pelos trabalhadores do sexo, os objetivos destas intervenções normalmente dividem-se no apoio da saída da atividade ou na defesa dos direitos dos trabalhadores que realizam prostituição, destacando e abrangendo a promoção da saúde, o apoio psicossocial, a promoção social com educação e formação (Graça & Gonçalves, 2017). Contudo, as instituições que seguem uma abordagem abolicionista defendendo assim o término da prostituição, focalizam-se maioritariamente nos objetivos na área social sendo que a saúde física e mental torna-se uma constituinte no novo projeto de vida das mulheres (Graça & Gonçalves, 2015). Por outro lado, a intervenção através da redução de riscos e minimização dos danos é outro método inovador utilizado frequentemente pelas instituições que seguem uma abordagem regulamentacionista pois, a redução de risco pretende reduzir os riscos associados à prostituição como, a toxicod dependência ou as doenças sexualmente transmissíveis mas, não tenciona retirar a mulher do meio sendo então justificado a utilização deste tipo de intervenção a nível de proteção pública e individual no entanto, o conhecimento e a pesquisa sobre a redução de riscos é escassa, no que toca à intervenção especificamente dos trabalhadores do sexo (Coutinho & Oliveira, 2014).

Assim, os profissionais necessitam de “procedimentos com padrões de regularidade e generalidade” como guias nas suas intervenções (Granja, 2008). Desta forma, a interação entre os profissionais e a população alvo é principalmente uma relação presencial e face a face onde existe uma empatia e sensibilidade social contudo, também é necessário existir um controlo emocional tendo em conta que os profissionais estão em contacto direto com o sofrimento, as dificuldades e as angústias de outras pessoas que buscam respostas para os seus problemas (Granja, 2008). Esta criação de relação de proximidade entre o profissional e a população permite a recolha e interpretação da informação bem como, um ato de ajuda e pedagógico por parte do profissional que fornece a divulgação de informação relativamente aos direitos, deveres e recursos, entre outros de forma a dar autonomia, compreensão e interpretação às pessoas sobre as diversas formas de resoluções para os variados problemas existentes, isto muitas vezes acontece também com a ajuda da vertente psicossocial que ajuda nas mudanças a nível do comportamento e ativa a reflexão de cada indivíduo (Granja, 2008). Contudo, a identidade dos técnicos torna-se um conjunto de traços comuns que complementam e produzem sentimentos de pertença no entanto, existem algumas fragilidades na formação dos técnicos que possam ser responsáveis pela criação de

sentimentos de insegurança, desconforto e incerteza quanto ao seu trabalho e profissão (Amaro, 2009).

É importante salientar que existem maioritariamente estudos sobre a caracterização, a compreensão e a análise da prostituição através dos relatos ou experiências das mulheres (Sánchez et al., 2015) mas, existe uma escassez dos estudos a nível qualitativo dirigidos aos técnicos e profissionais sendo que, se torna pertinente compreender o fenómeno da prostituição através da compreensão das experiências subjetivas dos técnicos que trabalham constantemente e diretamente com esta complexidade e diversidade no entanto, existem estudos quantitativos referentes aos técnicos relacionados com o *burnout*.

De acordo com diversos estudos, o *burnout* deriva de uma elevada exaustão física e mental relacionada com o trabalho, distanciamento das relações interpessoais e uma diminuição do sentimento de realização pessoal sendo que, observa-se o *burnout* em profissões onde existe uma interação ou ajuda portanto, qualquer profissão pode desencadear *burnout* mas, são mais afetadas as que mantêm contacto direto e constante com pessoas (Souza & Maria, 2016; Marôco, Marôco, Leite, Bastos, Vazão & Campos, 2016; Rodriguez & Carlotto, 2016). Desta forma, o estudo de Souza e Maria (2016) caracteriza-se por uma revisão bibliográfica de carácter exploratório e descritivo sobre a ocorrência e os efeitos de *burnout* nas diversas áreas profissionais. Assim, neste estudo observou-se que a organização do serviço, o ambiente de trabalho e as suas características têm um papel fulcral para o bem-estar e desempenho do sujeito bem como, a comunicação, a participação ativa do profissional na organização ou nas tomadas de decisão, autonomia e existência de supervisões são variáveis que influenciam o aparecimento do *burnout* (Maslach & Leiter, 1999 cit. por Souza & Maria, 2016) uma vez que, a supervisão torna-se uma forma importante para a equipa como forma de suporte emocional e para combater o *stress* causado pela profissão (Himle, Jayaratne & Thyness, 1989).

Segundo o estudo de Gomes e Cruz (2004), que pretendia analisar os níveis de *stress* e de *burnout* em 439 psicólogos portugueses e compreender as diferenças entre homens e mulheres, demonstrou que as mulheres experienciam mais *stress* do que os homens isto porque, vivenciam com mais intensidade o *stress* perante situações causadoras de mal-estar, relativamente às relações profissionais estas influenciam os participantes homens como causadoras de mal-estar devido à incompetência ou inflexibilidade dos superiores bem como, uma supervisão inadequada mas, a nível de

satisfação profissional as mulheres demonstram menores níveis de satisfação em comparação com os homens. No geral, o excesso e sobrecarga de trabalho, a preocupação com o envolvimento profissional, o acumular de funções e tarefas bem como, a falta de tempo para atender de forma adequada os pacientes, preocupações na progressão da carreira como psicólogos, baixo salário e falta de condições materiais para realizarem as suas funções são consideradas como fontes de *stress* por parte dos participantes do estudo contudo, a relação e o apoio por parte dos colegas são aspetos que não pressionam os participantes do estudo no geral (Gomes e Cruz, 2004). Noutro estudo que avaliou a prevalência e os fatores associados ao *burnout* nos psicólogos e com uma amostra de 518 participantes demonstrou que, as mulheres apresentam um índice mais alto de ilusão pelo trabalho em comparação com os homens que apresentam mais desgaste psicológico contudo, neste estudo, os resultados também mostraram que os psicólogos que têm uma atividade profissional fora da psicologia apresentam menos ilusão e mais desgaste psicológico mas, os profissionais que trabalham em mais do que uma área da psicologia ou frequentam grupos de trabalho como supervisões, apresentam mais ilusão pelo trabalho mas, menos desgaste psíquico, indiferença e culpa (Rodríguez & Carlotto, 2016), destaca-se o facto de os profissionais lidarem diretamente com o sofrimento das outras pessoas o que leva a um desgaste físico e emocional maior ocorrendo também maior quantidade de preocupações e aumento considerável de *stress* (Rodríguez & Carlotto, 2016).

Marôco e colaboradores (2016) realizaram um estudo sobre a prevalência de *burnout* a nível nacional com uma amostra de 1262 enfermeiros e 466 médicos, neste estudo observou-se através dos resultados que o tempo e as condições de trabalho são preditores significativos de *burnout* sendo que, os profissionais mais jovens expõem maiores níveis de *burnout* devido à menor experiência profissional e diminuição de tempo na formulação de estratégias de *coping* para lidar com o *stress* em comparação com os profissionais que exercem há mais tempo a profissão. A nível das condições de trabalho, observou-se que é o fator fulcral para a incidência de *burnout* nos profissionais sendo que, foi percecionado pelos participantes como existirem más condições de trabalho em Portugal (Marôco et al., 2016).

Apesar de tudo, a respeito do atendimento na área médica, este, exige um cuidado suplementar devido ao contágio de doenças em acidentes de trabalho contudo, geralmente os técnicos na área médica redirecionam a atenção do atendimento normalmente para as questões mais específicas respeitando a singularidade do paciente

mas, com a experiência na área acabam por saber lidar melhor com as doenças sexualmente transmissíveis existe contudo, ainda uma presença de representações associadas ao preconceito e promiscuidade relativamente às doenças sexualmente transmissíveis na área médica (Ribeiro, Coutinho, Saldanha & Castanha, 2006). Nota-se que os profissionais nas áreas humanas ultrapassam os aspetos físicos dando mais importância à subjetividade do atendimento e priorizando a recolha de dados nas entrevistas por vezes, colocando em prejuízo a escuta ativa surgindo a necessidade da existência de um contacto maior para haver posteriormente a criação de um vínculo satisfatório (Ribeiro et al., 2006). Portanto, na área das ciências humanas existe uma certa preocupação e interesse nos sujeitos em comparação, com a área médica que expressa maior preocupação nas questões fisiológicas (Ribeiro et al., 2006).

Coutinho e Oliveira (2014), que realizaram um estudo com o objetivo de conhecer a intervenção na área da redução de riscos aliada ao trabalho sexual em Portugal por meio dos discursos dos técnicos com uma amostra de 60 técnicos de diversas áreas e integrados em vários projetos, os resultados deste mesmo estudo revelaram que, os técnicos consideram importante intervir na promoção da cidadania e defesa dos direitos humanos e dos direitos sexuais contudo, os profissionais consideram importante a prestação de apoio jurídico ou legal e indicam os princípios de liberdade, autodeterminação e responsabilização, igualdade e confidencialidade como princípios importantes na intervenção (Coutinho & Oliveira, 2014). Os resultados apontaram também para estratégias de intervenção relativamente, a uma intervenção de divulgação e proximidade, o acompanhamento dos trabalhadores a outras organizações da comunidade, a distribuição de material informativo mas também, um atendimento ou aconselhamento, expressam ainda importância nas competências como, a capacidade de respeitar, estabelecer relações de empatia, confiança e escutar, sendo esta população de difícil acessibilidade (Coutinho & Oliveira, 2014). No que diz respeito à caracterização mais negativa feita pelos técnicos dos trabalhadores que praticam prostituição, sublinham a existência de uma grande vulnerabilidade ligada ao estigma e exclusão bem como, às dificuldades económicas e acesso aos serviços de saúde, social e judicial que consequentemente criam uma baixa autoestima e confiança no entanto, a nível positivo, os técnicos referem a existência de coragem e perseverança mas também, uma capacidade de resistir e ultrapassar as adversidades (Coutinho & Oliveira, 2014).

Sobre a influência da experiência profissional dos técnicos ao trabalharem com mulheres que praticam prostituição, os resultados deste estudo indicam que os técnicos

consideram que influenciou a sua visão e conhecimento sobre o tema e a população, com base na realidade e o contacto direto, possibilitando uma descoberta das histórias pessoais destes trabalhadores, existe também uma diminuição ou eliminação dos estereótipos, preconceitos e estigma que tinham anteriormente, uma satisfação, enriquecimento e realização profissional como pessoal no entanto, referem aspetos negativos como a precariedade em que o trabalho é exercido, a inconstância e insegurança, bem como a falta de recursos e implicações na eficácia da intervenção por incapacidade ou impotência em responder às situações ou necessidades dos trabalhadores, mas também referem o facto de a mobilidade desta população implicar consequentemente um trabalho descontinuado, relativamente ao horário de trabalho e condições meteorológicas também são consideradas pelos técnicos como condições negativas do trabalho na área (Coutinho & Oliveira, 2014). Nos resultados apontados segundo o estudo de Coutinho e Oliveira (2014), estes referiram que são experienciados níveis de cansaço, desgaste físico e psicológico como o *stress*, a ansiedade ou a possibilidade de *burnout* mas também, a existência por vezes de sentimentos de impotência ou incapacidade para dar respostas dando por vezes origem em alguns casos a uma experiência de desmotivação ou frustração, é considerado por alguns técnicos o risco de contrair doenças ou infeções no trabalho contudo, existem também aspetos positivos como a satisfação e a realização ou bem-estar relacionados com o trabalho exercido (Coutinho & Oliveira, 2014).

De acordo com estudo de González e Sánchez (2014), que pretendiam estudar qualitativamente a intervenção socioeducativa com mulheres em contexto de prostituição através da relação educativa. Neste estudo, os resultados demonstraram que os objetivos centrais na intervenção é dar autonomia, responsabilidade e confiança às mulheres bem como, criar projetos individuais para a vida de cada uma de forma a criar consciência nas potencialidades e responsabilidades da mulher com uma escuta ativa e criação de uma relação de compreensão empática, de confiança e apoio incondicional sem preconceitos e estereótipos assim, neste estudo os resultados também revelaram um maior conhecimento e experiência do contacto direto com a realidade da prostituição por parte dos técnicos. Contudo, estes resultados também foram observados num outro estudo de Sánchez e colaboradores (2015), que pretendiam compreender as práticas de intervenção socioeducativa e os efeitos que causam nas entidades sociais que trabalham com mulheres em contexto de prostituição através de uma análise qualitativa com três grupos distintos; as especialistas na matéria, as profissionais que trabalham com

mulheres em contexto de prostituição e, as mulheres que praticam prostituição. Neste estudo, os técnicos consideram que ao intervir com as mulheres que praticam prostituição é necessário existir uma autonomia em que as mulheres passam a ser capazes de criar objetivos e alcançá-los bem como, uma responsabilidade de assumir as consequências dos atos e decisões tomadas por isso, é importante tornar a mulher ativa no seu processo de intervenção e no seu processo formativo assim, quando a mulher se torna o agente principal existe uma vontade de “trabalhar com e para a mulher”, reconhecendo a sua individualidade e a complexidade como também, trabalhar com as mulheres através das suas resistências e competências para aumentar as expectativas e autoconceito das mulheres mas, quando se estabelece uma relação próxima e horizontal ou seja, uma relação igualitária é então considerado pelos técnicos como o verdadeiro início da intervenção pois, é a partir desta relação que possibilita as mulheres falarem e expressarem-se livremente por tanto, os técnicos consideram que é necessário e importante um ambiente tranquilo e de confiança mútua sendo que, o primeiro encontro e contacto entre o profissional e a mulher que pratica prostituição é um fator importante para o crescimento da relação (Sánchez et al., 2015). Desta forma, facilitar encontros espontâneos e disponibilidade fortalece a relação e conversas informais através de uma atitude afável, respeitosa e sensível da profissional com a mulher que pratica prostituição relativamente, à aquisição de trabalho este fornece posteriormente às mulheres maiores contextos de socialização e consequentemente facilitadores relacionais, dando uma valorização pessoal, uma maior autoestima e autoconceito, aumentando assim a autonomia, independência e liberdade da mulher que pratica prostituição permitindo um conjunto de experiências sociais e relacionais positivas para o desenvolvimento das mulheres que praticam prostituição promovendo mudanças nas suas vidas (Sánchez et al., 2015).

Assim é necessário a existência de interações positivas com a sociedade de forma a abandonar o processo de exclusão social diminuindo o sentimento de insegurança mas também, promovendo uma atitude positiva e de confiança em si e nos outros (Ló, 2011; González & Sánchez, 2014; Sánchez et al., 2015). Contudo, ainda é considerado importante a temporalidade como a chave da intervenção de forma a respeitar o tempo da mulher e evitar que a mesma volte para a situação anterior porém, é essencial no trabalho dos profissionais a reflexão e discussão interdisciplinar como forma de antecipar respostas, apoiar mutuamente e controlar os preconceitos (Sánchez et al., 2015).

Mais recentemente, Graça e Gonçalves (2017) realizaram um estudo qualitativo em Portugal que pretendia identificar as ações educativas realizadas em 23 organizações de acordo com as perspectivas das mesmas que trabalham com trabalhadores do sexo. Segundo este estudo, a maioria dos serviços disponibiliza apoio psicossocial, saúde e educação ou formação bem como, uma relevância à relação de confiança e proximidade de forma igualitária e horizontal com base, nos princípios da terapia centrada na pessoa e acreditando nas potencialidades dos trabalhadores do sexo, existe ainda uma aceitação, respeito e apoio incondicional como forma, de criar o *empowerment* e consequentemente dar autonomia, poder de decisão, consciência de si e da atividade à mulher assim como, informação sobre os recursos existentes, direitos e deveres para que a pessoa possa fazer escolhas livres e informadas (Graça & Gonçalves, 2017).

Por fim, independentemente das perspectivas defendidas pelas instituições, estas têm um papel fundamental na forma de desenvolver estratégias de proximidade e respostas que muitas vezes os trabalhadores sexuais não teriam acesso devido ao estigma ou discriminação bem como, as situações de clandestinidade (Graça & Gonçalves, 2017), desta forma, o trabalho em parceria e em rede com as instituições torna-se muito valorizado (Graça & Gonçalves, 2015) apesar de tudo, os técnicos que trabalham com os trabalhadores do sexo devem ter uma posição de flexibilidade, abertura e respeito bem como, fazer uma avaliação dos juízos de valores e preconceitos (Ramalho, 2014), tendo sempre em conta o respeito, a empatia e a atenção com os profissionais do sexo (Ribeiro et al., 2006).

Conclusão

Ao longo da revisão da literatura, foi importante mostrar a relevância da sexualidade na prostituição e como isso influenciou perspectivas e consequentemente a forma como as organizações que trabalham com mulheres em contexto de prostituição organizam as suas intervenções sobre o fenómeno social que ainda é estigmatizado.

Contudo, foi observado uma lacuna nos estudos empíricos relativamente à escassez de estudos no que diz respeito à experiência subjetiva dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua havendo contudo, alguns estudos referentes aos técnicos nas áreas da saúde e relacionados com o *burnout*.

Este estudo demonstra pertinência uma vez que tenta estudar e compreender a experiência subjetiva dos técnicos de uma forma qualitativa e fenomenológica mas, também como forma de lutar contra preconceitos ainda existentes na sociedade e evitar

o estigma mas, acima de tudo olhar e valorizar o trabalho dos técnicos e suas experiências.

Referências

Almeida, L. & Serram, B. (2005). Reflexão e análise sobre o desenvolvimento e perfil psicológico das utentes da obra social das irmãs oblatas do santíssimo redentor. In Zobalza (Dir.), *Quem levou o meu ser?: mulheres de rua*, (pp.13-64). Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/ Divisão de Imprensa Municipal

Amaro, M. I. (2009). Identidades, incertezas e tarefas do serviço social contemporâneo. *Revista de Serviço Social, Política Social & Sociedade*, (2), 29-46.

Barbosa, J. (2011). Enfrentar “novos riscos” e resgatar a cidadania perdida: práticas de Serviço Social no seio das políticas de redução de danos. *Revista Toxicodependências*, 17 (1), 71-84.

Burbulhan, F., Guimarães, R. M. & Bruns, M. A. T. (2012). Dinheiro, afeto, sexualidade: a relação de prostitutas com seus clientes. *Psicologia em Estudo*, 17 (4), 669-677. doi: 10.1590/S1413-73722012000400013

Ceccarelli, P. R. (2000). Sexualidade e preconceito. *Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental*, 3 (3), 18-37. doi: 10.1590/1415-47142000003003

Corrêa, W. H. & Holanda, A. F. (2012). Prostituição e sentido de vida: relações de significado. *Psico-USF*, 17 (3), 427- 435. doi: 10.1590/S1413-82712012000300009

Costa, J. M. B. & Alves, L. B. (2001). *Prostituição 2001: o masculino e o feminino de rua*. Lisboa: Edições Colibri

Costa, J. M. B. (2005). Prostituição- A dimensão global do sexo. In *Actas das III Jornadas do Arquivo de Beja: culturas, identidades e globalização*, (pp. 31-36). Beja: Câmara Municipal de Beja.

Coutinho, J. & Oliveira, A. (2014). Redução de riscos no trabalho sexual em Portugal: Representações dos técnicos interventores. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15 (2), 538-553. doi: 10.15309/14psd150216

De Beauvoir, S. (1970). *O Segundo Sexo: Fatos e Mitos* (4ª ed). São Paulo: Difusão Europeia do Livro.

Diniz, M. I. & Queiroz, F. M. (2008). A relação entre género, sexualidade e prostituição. *Divers@ Revista Eletronica Interdisciplinar*, 1 (0), 2-16. doi: 10.5380/diver.v1i01.34006

Doron, R. & Parot, F. (1991). *Dictionnaire de psychologie*. Paris:Presses Universitaires de France

Fischer, N. L. (2011). Purity and pollution: Sex as a moral discourse. In S. Seidman, N. Fischer and C. Meeks (Ed.), *Introducing the New Sexuality Studies* (2ª ed., pp. 38-44). New York: Routledge.

Freud, S. (1953). *A Case of Hysteria: Three Essays on Sexuality and Other Works*. London: The Hogarth Press

Goffman, E. (1988). *Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada* (4ªed.). Rio de Janeiro: Guanabara.

Gomes, A. R. & Cruz, J. F. (2004). A experiência de stress e “ burnout” em psicólogos portugueses: Um estudo sobre as diferenças de género. *Psicologia: teoria, investigação e prática*, 9 (2), 193-212.

González, A. A. & Sánchez, M. P. (2014). La relación educativa con mujeres en contextos de prostitución: La dimensión pedagógica de la intervención. *Educacion XXI*, 17 (1), 289-308. doi: 10.5944/educxx1.17.1.10715

Graça, M. & Gonçalves, M. (2015). Serviços dirigidos a trabalhadores (as) do sexo em Portugal: Ideologias e práticas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 25 (2), 547-570. doi: 10.1590/S0103-73312015000200012

Graça, M. & Gonçalves, M. (2017). Práticas educativas dos serviços dirigidos a trabalhadores (as) do sexo em Portugal. *Saúde e Sociedade*, 26 (2), 571-583. doi: 10.1590/s0104-12902017160804

Granja, B.P. (2008, Junho). O saber procedimental/procedural dos assistentes sociais com os utentes. Comunicação apresentada no VI Congresso Português de Sociologia, Lisboa.

Himle, D., Jayaratne, S. & Thyness, P. (1989). The effects of emotional support on burnout, work stress and mental health among norwegian and American social. *Journal of Social Research*, 13 (1), 27- 45.

Hite, S. (2004). *The Hite Report: A Nationwide Study of Female Sexuality* (3ªed.). New York: Seven Stories Press workers.

Ló, A. (2011). Integração social e estratégias de mediação. *Revista Toxicodependências*, 17 (1), 53-60.

Maia, M. & Rodrigues, C. (2014). As organizações da sociedade civil na prevenção das infeções sexualmente transmissíveis em trabalhadores do sexo, em Portugal. *Saúde e Sociedade*, 23 (1), 77-90. doi: 10.1590/S0104-12902014000100006.

Manita, C. & Oliveira, A. (2002). *Estudo de caracterização da prostituição de rua no Porto e Matosinhos*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.

Marôco, J., Marôco, A. L., Leite, E., Bastos, C., Vazão, M. J. & Campos, J. (2016). Burnout em Profissionais da saúde portugueses: Uma análise a nível nacional. *Acta Médica Portuguesa*, 29 (1), 24-30.

Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da Percepção* (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Oliveira, A. (2003). Actores do trabalho sexual: características comuns e traços distintivos. *Teoria, Investigação e Prática Psicologia*, 8 (2), 169-186.

Oliveira, A. (2004). *As vendedoras de ilusões: Estudo sobre a prostituição, alterne e strip tease*. Lisboa: Editorial Notícias.

Oliveira, A. (2011). *Andar na vida: prostituição de rua e reacção social*. Coimbra: Edições Almedina, S.A.

Oliveira, A. (2013). Prostituição feminina, feminismo e diversidade de trajectórias. *Revista Científica Nacional*, 28, 17-30.

O'Neill, M. (2001). *Prostitution & Feminism: Towards a Politics of Feeling*. Cambridge: Polity Press.

Ramalho, N. (2012). O trabalho sexual: discursos e práticas dos assistentes sociais em debate. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, 12, 64-91. doi: 10.1590/S1984-64872012000600004.

Ramalho, N. A. (2014). A estigmatização do trabalho sexual: contributos de Michel Foucault na análise do poder e controlo sobre a sexualidade. *Revista Intervenção Social*, 39, 167-185.

Ribeiro, F. B. & Clemente, M. (2017). Tráfico, trânsitos sexuais e agências. *Bagoas*, 11 (17), 22-38. Consultado em http://www.academia.edu/35803626/Tr%C3%A1ficos_tr%C3%A2nsitos_sexuais_e_ag%C3%Aancia

Ribeiro, C., Coutinho, M. P. L., Saldanha, A. A. W. & Castanha, A. R. (2006). Profissionais que trabalham com AIDS e suas representações sociais sobre o atendimento e o tratamento. *Estudos de Psicologia*, 23 (1), 75-81.

Rodriguez, S. Y.S. & Carlotto, M. S. (2014). Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout em psicólogos. *Ciencia e trabajo*, 16 (51), 170-176. doi: 10.4067/S0718-24492014000300008

Sacramento, O. & Alvim, F. (2016). De emigrantes a vítimas de tráfico: Mobilidades e prostituição no espaço transatlântico. *Revista Antropológica*, 41, 357-389.

Sacramento, O. & Ribeiro, M. (2014). Mulheres marcadas: prostituição, ordem e exclusão. *Cuadernos de Trabajo Social*, 27 (1), 197-209. doi: 10.5209/rev_CUTS.2014.v27.n1.41727

Sánchez, M. P., González, A. A., Serrano, L. R. & Casares, M. G. (2015). Intervención con mujeres en contexto de prostitución: Lectura pedagógica desde diferentes voces. *Teoría de la educación*, 27 (2), 137-159. doi: 10.14201/teoredu2015272137159

Santos, J. C. & Ramalho, N. A. (2005). Prostituição: um fenómeno da história da civilização ocidental. In Zobalza (Dir.), *Quem levou o meu ser?: mulheres de rua*, (pp. 13-64). Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/ Divisão de Imprensa Municipal.

Souza, A. K. S. & Maria, A. L. (2016). Síndrome de burnout em diferentes áreas profissionais e seus efeitos. *Revista acta brasileira do movimento humano*, 6 (3), 1-12.

Weitzer, R. (2010). *Sex for sale: prostitution, pornography and the sex industry* (2ªed.). New York: Routledge.

WHO (2006). *Defining sexual health: report technical consultation on sexual health*. Consultado em http://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual_health/defining_sexual_health.pdf

WHO (2010). *Developing sexual health programmes: a framework for action*. Consultado em http://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual_health/rhr_hrp_10_22/en/

Artigo Empírico - Experiência dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua

Resumo

O objetivo deste estudo é compreender a experiência dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua, através de uma investigação qualitativa de método fenomenológico. Neste estudo, colaboraram 5 participantes do sexo feminino com idades compreendidas entre os 34 e 57 anos, após a entrevista realizada esta foi analisada através do método fenomenológico de Amadeo Giorgi. Os resultados indicaram uma relação profissional com base na proximidade e estabelecimento de confiança, um distanciamento emocional, sentimentos/ atitudes positivas, valorização das competências, um olhar individualizado e crenças face às defesas/ resistências das mulheres que praticam prostituição de rua bem como, sentimentos positivos e negativos face ao trabalho como técnicos e um impacto da vida profissional com mudança de ser-estar na vida pessoal dos técnicos. Por fim, a maioria dos estudos existentes aborda a realidade da prostituição ou a experiência das mulheres que praticam prostituição mas, poucos estudos dão atenção às experiências dos técnicos que trabalham com o fenómeno da prostituição de rua assim, torna-se pertinente estudar a experiência dos técnicos pois, são profissionais que lidam com desafios e obstáculos constantes e merecem atenção pela sua experiência vivida.

Palavras-chaves: Prostituição de rua; Experiência Subjetiva; Técnicos

Abstract

The goal of the present study is to understand the experience form the technicians whom work with women on street prostitution, through a qualitative research in the lights of the phenomenological method. In the present study, 5 female participants cooperated with age between 34 and 57 years old, after the interview it was analyzed using the phenomenological method by Amadeo Giorgi. The results given a professional relationship based on proximity and establishing of trust, emotional distance, positive feelings/attitudes, valuation of skills, an individualized look and beliefs through women whom work in prostitution in the streets as well as negative or positive feelings about working as technicians and the impact on the professional life facing the change being-in the personal life of technicians. In conclusion, the majority of the existent studies focus the reality of prostitution or the experience of the women who are sexual workers but few are the studies that focus on the experiences of the technicians who work with the street prostitution phenomenon, it becomes pertinent to study the experience of the technicians because they are the professionals that deal with challenges and constant obstacles and deserve attention for their lived experience.

Key Words: Street Prostitution, Subjective Experience, Technicians

INTRODUÇÃO

A vida sexual não é apenas uma atividade orientada para determinados fins mas, uma forma de o sujeito aderir a diferentes ambientes, experiências e estruturas de conduta, mostrando que a sexualidade faz com que o Homem tenha uma história e que conseqüentemente produz a sua maneira de ser a respeito do mundo e dos outros (Merleau-Ponty, 1999). A sexualidade para o homem como para a mulher, faz parte da sua história e é vivida e experienciada de formas distintas e variadas, sendo portanto necessário respeitá-la e não diminuir a experiência da sexualidade de cada um apenas a um ato carnal mas sim, a um ato que independentemente do comportamento em que é praticado é acima de tudo sustentado numa experiência e história de vida.

Assim, a prostituição feminina é uma prática que tem sido constante ao longo da história da humanidade, tendo uma ligação com as leis, os hábitos e costumes dos diversos países (Santos & Ramalho, 2005). Contudo, atualmente a prostituição ainda é vista socialmente como uma atividade marginalizada e estigmatizada apesar, de a lei não considerar esta atividade ilegal como acontece em Portugal que em 1995 fez alterações no Código Penal, criando assim o crime de lenocínio e ficando claro que a prostituição seria legal, mas o comportamento de um agressor com intenções lucrativas através de outra pessoa na prática da prostituição passaria a ser punido (Costa, 2005; Graça & Gonçalves, 2017) assim, atualmente em Portugal, a prática da prostituição não é ilegal no entanto, também não é considerada legal por não ter um estatuto definido (Santos & Ramalho, 2005).

Existem duas posições dominantes relativamente a este fenómeno da prostituição. Uma das perspectivas, denominada de abolicionista, considera a prostituição como uma forma de opressão da mulher defendendo que a exploração e a violência são intrínsecas ao comércio do sexo (O'Neill, 2001; Maia & Rodrigues, 2014; Ribeiro & Clemente, 2017) defendendo assim, a eliminação da prostituição (Maia & Rodrigues, 2014). Por outro lado, a outra visão é designada de regulamentacionista e defende que a prostituição é livremente escolhida por diversas mulheres como forma de trabalho e que não é intrinsecamente exploradora mas, o que a torna indiscriminada são as condições de trabalho em que é exercida (O'Neill, 2001). Contudo, se a vitimização não é inerente ao trabalho sexual também não podemos considerar que todas as mulheres se sintam libertadas pela prostituição (Oliveira, 2013).

Muitas das entidades que se dedicam à intervenção na prostituição organizam-se através de equipas multidisciplinares para dar cuidados psicológicos, legais, formativos e sanitários (Sánchez, González, Serrano & Casares, 2015). Tendo em conta, que este trabalho é dirigido à experiência dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua é importante salientar, que dentro dos técnicos englobam-se os profissionais que trabalham de forma direta com este fenómeno da prostituição e consequentemente tentam intervir ou prevenir os riscos produzidos por este fenómeno a nível individual e social tendo em conta, que a prostituição é caracterizada pela mobilidade e renovação constante (Oliveira, 2011) assim como, o consumo de drogas (Barbosa, 2011), a heterogeneidade das histórias de vida e o estigma desta forma, os profissionais encaram-se diariamente com desafios como, a escassez de oportunidades laborais para as mulheres que praticam prostituição bem como, a diminuição de políticas sociais ou a rigidez das políticas de imigração (Sánchez et al., 2015).

A interação entre os profissionais e a população alvo é principalmente uma relação presencial e face a face onde existe uma empatia e sensibilidade social, no entanto, existe um controlo emocional tendo em conta que os profissionais estão em contacto direto com o sofrimento, as dificuldades e as angústias de outras pessoas que buscam respostas para os seus problemas (Granja, 2008). Assim, a identidade dos técnicos torna-se num conjunto de traços comuns que complementam e produzem sentimentos de pertença mas, existem algumas fragilidades que possam ser responsáveis pela criação de sentimentos de insegurança, desconforto e incerteza quanto ao seu trabalho e profissão (Amaro, 2009) sendo por isso, a supervisão uma forma importante de suporte emocional para combater o *stress* causado pela profissão (Himle, Jayaratne & Thyness, 1989).

Por fim, as instituições têm um papel fundamental na forma de desenvolver estratégias de proximidade e respostas que muitas vezes os trabalhadores do sexo não teriam acesso devido ao estigma ou discriminação bem como, as situações de clandestinidade (Graça & Gonçalves, 2017). Apesar de tudo, os profissionais merecem atenção em relação às suas experiências uma vez que, existe uma escassez de estudos neste sentido e por este motivo, o objetivo deste estudo é investigar fenomenologicamente a experiência dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua.

MÉTODOS

–Investigação Qualitativa

O objetivo da investigação qualitativa não é usar instrumentos estatísticos na análise dos seus dados ou estudar relações de causa-efeito mas, sim, obter dados descritivos sobre os indivíduos e perceber o que cada sujeito sente ao experienciar determinadas situações (Willig, 2013) assim, a escolha do método qualitativo de natureza fenomenológica torna-se a mais indicada para a investigação uma vez que, parte da descrição de experiências pessoais através do discurso dos participantes. No entanto, o resultado de uma investigação qualitativa abrange a experiência dos sujeitos, a reflexão do investigador, a descrição e conseqüentemente uma interpretação do problema e do fenómeno em estudo assim como, sugestões de intervenção em relação à literatura (Creswell, 2007).

–Método Fenomenológico

De acordo com Giorgi e Sousa (2010), os aspetos principais da abordagem fenomenológica assentam, em primeiro lugar na compreensão do fenómeno da consciência e, em segundo lugar, na totalidade da experiência vivida de uma determinada pessoa assim, o papel da consciência é a principal fonte de construção do significado em relação ao fenómeno que se apresenta intuitivamente de forma, a alcançar a compreensão das estruturas essenciais. Husserl expôs um método de investigação fenomenológico que consistia, na *épóche* sendo que, esta é uma atitude de suspender pré-conceitos existentes pelo investigador sobre o fenómeno investigado, e a redução fenomenológica que pede para que os objetos sejam reduzidos, mas não os atos de consciência contudo, estes dois passos são utilizados conjuntamente (Giorgi & Sousa, 2010). Outra parte complementar do método fenomenológico é a análise eidética neste caso, o importante é colocar de lado o factual e alcançar o primordial (Giorgi & Sousa, 2010) sendo, fundamental no fim da investigação não adquirir apenas um resumo que leva a uma generalização empírica mas, alcançar a experiência da consciência (Giorgi, 2006).

–Método Fenomenológico de Amedeo Giorgi

Segundo Giorgi, o conceito operacional da investigação fenomenológica é a descrição, e o seu método é constituído por quatro passos fulcrais:

1. Estabelecer o Sentido Geral: Efetua-se uma recolha de entrevistas e posteriormente, a sua transcrição. Neste passo, o investigador deverá ler toda a transcrição de forma completa para apreender o sentido geral, mantendo-se sempre dentro da perspetiva científica da redução fenomenológica-psicológica (Giorgi & Sousa, 2010).

2. Determinação das Partes: O investigador deve determinar e dividir as unidades de significado, devendo seguir uma perspetiva psicológica tendo em conta o tema do estudo (Giorgi & Sousa, 2010).

3. Transformação das Unidades de Significado em Expressões de Carácter Psicológico: Nesta fase tem que se transformar as unidades de significado, que incluem a linguagem de senso comum usada pelo participante em expressões de significado psicológico, sendo necessário recorrer à análise eidética (Giorgi & Sousa, 2010).

4. Determinação da Estrutura Geral de Significados Psicológicos: Neste último passo, o objetivo principal é formar uma síntese das unidades de significado psicológico e determinar os constituintes fundamentais e os significados da experiência vivida pelo participante (Giorgi & Sousa, 2010).

Por fim, o investigador deve debater com a literatura, de forma a estabelecer uma comparação dos dados que obteve com investigações anteriores (Giorgi & Sousa, 2010).

–Objetivos do Estudo

O presente estudo está enquadrado no âmbito de uma investigação qualitativa que se prende na leitura à luz da fenomenologia. Esta investigação tem como objetivo principal entender o fenómeno da prostituição feminina de rua através do olhar dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua pelo que, desta forma, pretende-se uma descrição e compreensão da experiência subjetiva dos técnicos. De uma forma particular, pretende-se analisar de um modo fenomenológico a experiência dos técnicos através do discurso e descrição dos participantes sobre as suas

experiências pessoais para posteriormente alcançar a unidade de significado psicológico, implícito ou explícito.

–Participantes

A amostra deste estudo é constituída por cinco participantes do sexo feminino entre os 34 e os 57 anos. Os critérios de seleção dos participantes basearam-se na aceitação e experiência como técnicos a trabalhar com mulheres que praticam prostituição de rua assim como, a sua disponibilidade para realizar primeiramente um questionário sociodemográfico e posteriormente uma entrevista presencial gravada em voz sendo que, foi entregue e devidamente assinado pelos participantes e investigador um consentimento informado após a aprovação dos mesmos a juntarem-se assim a esta investigação. É também importante referir, que as participantes abrangem na totalidade formação na área das ciências sociais e humanas e trabalham entre os 3 e os 33 anos com o fenómeno da prostituição feminina de rua.

Segue-se então uma breve descrição de cada um dos participantes:

P1 é do sexo feminino, tem 57 anos é formada em Serviço Social e trabalha com as mulheres que praticam prostituição de rua há 33 anos, atualmente faz parte da direção da associação.

P2 é do sexo feminino, tem 35 anos é formada em Psicologia Criminal e trabalha com as mulheres que praticam prostituição de rua há 8 anos, de momento trabalha na equipa de rua e no centro de atendimento da associação.

P3 é do sexo feminino, tem 34 anos é formada em Psicologia Clínica e trabalha com as mulheres que praticam prostituição de rua há 3 anos, atualmente trabalha como psicóloga clínica na associação.

P4 é do sexo feminino, tem 42 anos é formada em Serviço Social e trabalha com mulheres que praticam prostituição de rua há 20 anos, de momento trabalha como assistente social na associação.

P5 é do sexo feminino, tem 49 anos é formada em Educação Social e trabalha com mulheres que praticam prostituição de rua há 10 anos, atualmente faz parte da direção do lar da associação.

–Material

Foi realizado um questionário sociodemográfico aos participantes para recolher mais informações dos mesmos para além da idade e do sexo, neste questionário pretendia-se também saber qual a formação académica, há quanto tempo os participantes trabalhavam com mulheres que praticam prostituição de rua e quais as funções que exerciam na associação.

A entrevista presencial foi designada como o método escolhido, visto ser o meio principal para a obtenção de uma descrição completa e detalhada da experiência vivida das entrevistadas. As entrevistas efetuadas foram gravadas através do microfone de um telemóvel e transcritas na íntegra para um computador portátil posteriormente.

–Procedimentos

Numa fase inicial, contactei com a associação via e-mail, explicando os objetivos do estudo assim como, a necessidade da realização da entrevista presencialmente. Posteriormente houve uma reunião presencial para conhecer o espaço e restantes elementos da equipa, como também os objetivos e intervenção realizada pela associação sendo então, combinados os dias e horas para a realização das entrevistas às participante que aceitaram colaborar com o estudo.

No dia da entrevista, esta foi realizada num gabinete da associação e as participantes receberam um consentimento informado assinado pelo investigador onde, explicaria o tema e objetivos do estudo, a necessidade de uma entrevista individual gravada explicando também que depois de conseguidas, as entrevistas seriam analisadas ao nível do seu conteúdo, garantindo sempre o anonimato e a confidencialidade das mesmas, após assinarem o consentimento informado foi também entregue às participantes um questionário sociodemográfico para retirar mais informações dos participantes como, a idade, o sexo, o tipo de formação de cada participante, o tempo que trabalha com mulheres que praticam prostituição de rua e as funções/ cargos que exercem na associação.

Feitos estes passos, iniciou-se a entrevista com uma questão aberta e de carácter exploratório: “Gostaria que fala-se um pouco da sua experiência de vida enquanto técnico que trabalha e acompanha mulheres que praticam prostituição de rua”. É

importante salientar que o entrevistador dispunha de um guião de entrevista apesar de ter sido dada aos participantes a liberdade para direcionarem a entrevista.

Após a finalização das entrevistas, verificou-se que duração mínima foi de 15 minutos e a máxima de 1 hora e 20 minutos, contudo, a conversação dependeu de cada participante e da sua facilidade ou resistência em verbalizar a sua experiência. Após a aplicação das entrevistas exploratórias de cariz descritivo e das mesmas serem transcritas na íntegra, estas foram analisadas posteriormente através do método fenomenológico de Amadeo Giorgi.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Num primeiro momento observou-se a **relação profissional com as mulheres que praticam prostituição de rua** onde as participantes consideraram existir um acompanhamento e disponibilidade para que as mulheres que praticam prostituição de rua não sintam o estigma ou julgamento e posteriormente sentirem confiança nos técnicos (P1), devendo também os técnicos ter uma atitude o mais natural e confortável para que estas mulheres possam ser verdadeiras e honestas (P2), é através do acompanhamento da associação e das consultas particulares que estas mulheres descobrem novas capacidades e adquirem competências no estabelecimento de uma relação terapêutica num espaço seguro e de confiança (P3) existe no entanto, uma construção de relação e partilha por parte das mulheres que praticam prostituição de rua devido à disponibilidade do técnico em ouvir, ver, olhar e estar atento para conseguir ganhar a confiança destas mulheres (P4) e uma relação de empatia, confiança e proximidade onde existe um acompanhamento nas diferentes vertentes das suas vidas (P5). Contudo observou-se através dos resultados um distanciamento emocional, de acordo com as participantes não pode haver um envolvimento emocional mais descontrolado porque tira a objetividade da relação profissional para poder ajudar (P1, P2, P4), nesta relação profissional existe apenas proximidade, afeto e assertividade (P5) sendo que, uma das participantes descreve que têm que estar atenta às contratransferências e projeções não devolvendo sentimentos e emoções negativas a estas mulheres (P3).

Posteriormente, existe uma descrição de **sentimentos/ atitudes positivas face às mulheres que praticam prostituição de rua** como, admiração, empatia e respeito (P1, P2, P3, P4, P5) bem como uma **valorização das competências das mulheres que praticam prostituição em contexto de rua**, segundo as participantes estas mulheres têm vontade de mudar a situação em que se encontram com coragem e ainda ajudarem a família (P1, P2), são mulheres espetaculares dando um prazer imenso trabalhar com e para elas (P3), tendo ainda a capacidade de sorrir, ter humor e esperança mas também grande generosidade e força (P4) todavia, o importante é acreditar nestas mulheres e nas suas capacidades e potencialidades numa relação dialética (P5). Desta forma, através dos resultados observou-se que as participantes têm um **olhar individualizado sobre as mulheres que praticam prostituição de rua** considerando que os técnicos devem olhar para estas mulheres como um ser único (P4) e tentando entender o outro na sua perspetiva (P1) englobando o seu passado e aceitar o outro tal como é (P2) pois, as mulheres que praticam prostituição em contexto de rua têm necessidades e prioridades diferentes (P3) e por isso, os seus planos de intervenção têm que ser diferentes para cada mulher única e singular (P5).

No entanto, todos os participantes demonstraram ter **crenças face às defesas/resistências das mulheres que praticam prostituição de rua** descrevendo, que o discurso destas mulheres é defensivo e resistente por vezes com uma atitude de desafio face aos outros para evitar o sofrimento e preconceito (P1, P2, P3) e uma vez que, deviam ser mulheres sofridas e traumatizadas que deveriam também ser fechadas e de difícil acesso (P4) no entanto, não é fácil sair da prostituição e acreditar nos técnicos e na instituição para mudarem de vida (P5).

Houve contudo, um segundo momento observado nos resultados onde existe uma confrontação com a realidade no trabalho ao experienciarem **sentimentos positivos face ao trabalho** como, gratificação ao ver o crescimento ou transformação das mulheres que praticam prostituição de rua (P1, P2, P3, P4, P5), sentimento de pertença para com a instituição, as causas e ideias defendidas mas também, pela equipa porém principalmente por defenderem as mulheres que praticam prostituição de rua (P1, P2, P3, P4, P5) existe também, uma valorização do trabalho dos próprios técnicos e da instituição, sendo um trabalho importante para ajudar as mulheres que praticam prostituição de rua a adquirirem competências e potencializarem as suas capacidades (P1) tendo sempre presente a coerências da intervenção e da ação procurando melhores

estratégias de acompanhamento e intervenção em equipa para aprender e ajudar (P5), sendo que também é importante que os técnicos e a associação sejam visto como um pilar de referência para estas mulheres mesmo depois de estas seguirem a sua vida (P2), é descrito que todos dão o seu melhor para fazer a diferença tendo consciente que não podem salvar todo o mundo (P4) contudo, é importante a psicologia trabalhar estas mulheres para o novo projeto de vida enquanto as outras áreas do serviço social trabalham com as mulheres que praticam prostituição de rua noutros contextos (P3). As participantes também experienciaram **sentimentos negativos face ao trabalho** como, a frustração e impotência devido a problemas que não conseguem ultrapassar ou solucionar relativamente, a fatores externos que por sua vez dificultam a reinserção das mulheres que praticam prostituição de rua (P1, P2, P3, P4, P5).

Num terceiro e último momento, dá-se o **impacto da vida profissional com mudança de ser-estar na vida pessoal dos técnicos** nomeadamente no repensar da própria vida inclusive em relação às filhas (P1), uma dificuldade em desligar dos problemas das mulheres que praticam prostituição de rua apesar de ser necessário saber lidar com esses problemas fora do trabalho (P2), uma experiência enriquecedora a nível pessoal e profissional (P3), uma desvalorização dos próprios problemas em comparação com problemas de outras pessoas que estão em situação pior (P4) e uma mudança de opinião sobre a problemática da prostituição (P5).

Seguidamente será apresentada uma tabela sintetizando os constituintes essenciais e suas respetivas variações empíricas (Tabela 1).

Tabela 1: Constituintes essenciais e variações empíricas

Constituintes Essenciais		Variações Empíricas				
		P1	P2	P3	P4	P5
Relação Profissional com as mulheres que praticam prostituição de rua	<u>Relação de proximidade com estabelecimento de confiança</u>	“ (...) É necessário fazer um acompanhamento com elas em tudo quanto é lado (...) porque elas também interiorizam o estigma (...) não temos vergonha de ir com elas a lado nenhum, (...) elas precisam de sentir isso, precisam de sentir que se for preciso as ouvir tanto pode ser às 22h da noite como ao sábado ou ao domingo que existe essa disponibilidade e (...) Pode sentir confiança, (...) não está a ser julgada ou condenada (...) ”	“ (...) Devemos deixar a pessoa o mais confortável para que ela possa também falar connosco e ser verdadeira e honesta (...) porque é a base da ajuda e do acompanhamento que fazemos com e para elas. (...) Sempre que é necessário nós estamos disponíveis (...) têm que haver uma...uma relação de confiança (...)”	“ (...) Seu acompanhamento aqui no “X” e nas consultas em particular que vão descobrindo que são capazes de fazer coisas (...) vão adquirindo segurança, confiança que achavam que não eram merecedoras sequer de sentirem dignas (...) a primeira coisa a fazer com estas mulheres (...) é estabelecer relação terapêutica (...) terá a minha disponibilidade naquele momento apenas e específico da consulta (...) quer-se um espaço seguro e de confiança (...)”	“ (...) Se a disponibilidade for genuína eu acho que se sente e portanto, vamos vendo, vamos acompanhando, vamos respeitando as pessoas e construindo a relação a pouco, e pouco (...) temos é que estar disponíveis para olhar, ver e ouvir, estar atentos ao que nos dizem e tentar ajudar (...) elas só precisam que as oiçam e assim ganhamos aos poucos a confiança delas (...) ”	“ (...) É uma relação muito próxima e nós acompanhamo-las nas suas consultas, nas mais variadas vertentes das suas vidas (...) é estar presente e disponíveis, para elas, é ouvi-las, é escuta-las (...) é uma relação de empatia e confiança... com estas mulheres (...) ”

	<u>Distanciamento Emocional</u>	“ (...) Não pode haver um envolvimento emocional descontrolado pois, se houver tire-me a objetividade para as poder ajudar (...) não quer dizer que não haja afeto na relação profissional (...) ”	“ Não sei, às vezes são sentimentos que tentamos às vezes relativizar para conseguir ser um bocadinho imunes, se não andamos aqui a chorar pelos cantos todos os dias (...) ”	“ (...) Estar atenta às contratransferências porque muitas vezes estas mulheres projetam em nós tudo o que há para projetar, (...) e o nosso papel é conter e nunca devolver...à mulher qualquer emoção negativa ou sentimento negativo (...) ”	“ (...) Se vamos para casa...com aqueles problemas, aquelas experiências então, deixamos de poder ajudar porque depois entramos num envolvimento mais emocional que pode prejudicar depois a relação profissional, digamos assim. ”	“ (...) É uma relação profissional de ajuda, claro...mas, que há proximidade e, há afeto e há assertividade e também, porque só assim é que conseguimos ajudar também as mulheres. ”
Sentimentos /Atitudes Positivas face às mulheres que praticam prostituição de rua	“ (...) É tão natural em mim criar empatia com estas mulheres (...) um dos sentimentos que me...que me surge muito em várias situações é admiração”	” (...) Existe também uma grande empatia com elas e admiração pelas conquistas que conseguiram .”	“ (...) Acabei por ter uma grande...empatia desde o primeiro momento com estas mulheres (...) Um grande respeito, um grande afeto (...) por vezes uma certa admiração (...) ”	“Tenho empatia com estas mulheres mas, tenho também uma grande admiração (...) ”	“ (...) Sinto empatia com elas e...e portanto eu tenho muito respeito e admiração (...) ”	
Valorização das competências das mulheres que praticam prostituição de rua	“ (...) São mulheres com muita força, muita coragem e guerreiras que apesar de tudo ainda	“ (...) Estão aqui, estão vivas e ainda têm coragem de dar passos em frente para sair desta	“É um prazer imenso trabalhar com e para estas mulheres, elas são pessoas de facto...espetaculares com	“Elas ainda conseguem sorrir, ter sentido de humor, ter esperança, (...) e também a grande generosidade	“Mas, essencialmente é acreditar nelas, acreditar nas suas capacidades	

	<p>nos aparecem com vontade de mudar e alterar a sua situação.”</p>	<p>situação e ajudar a família (...) ”</p>	<p>capacidades e potencialidades fantásticas.”</p>	<p>que estas mulheres têm (...) Costumo dizer que são umas guerreiras, (...) gostava de ser como elas...um bocadinho como elas, de ter esta capacidade, esta força para dar a volta por cima (...) ”</p>	<p>e potencialidade e com a nossa ajuda...isto é uma relação dialética (...) ”</p>
<p>Olhar individualizado sobre as mulheres que praticam prostituição de rua</p>	<p>“O importante é tentando sempre entender o outro...na sua própria perspectiva, pôr-nos um bocadinho no lugar do outro e entender a sua própria perspectiva”</p>	<p>(...) Portanto, eu tenho que a ver e aceitar como todo um ser que ela é, com todo o passado que ela teve, olhar para vida dela e perceber que ela é fruto do que conseguiu ter, dentro do possível que a vida lhe deu.”</p>	<p>(...) Acima de tudo tratamos caso a caso porque a necessidade de uma mulher não é igual à de outra portanto aqui, é considerar cada pessoa como única e original.”</p>	<p>(...) Eu acho que o que faz a diferença é a capacidade que o técnico tem de...de poder...adaptar e dar o seu melhor para aquela situação específica, olhando para aquela pessoa como um ser único (...) ”</p>	<p>“Como é óbvio cada mulher é uma mulher única e singular...e por isso é que há os planos de intervenção (...) de acordo com as suas necessidades e prioridades (...) ”</p>
<p>Crenças face às defesas/resistências das mulheres que praticam prostituição de rua</p>	<p>(...) As palavras delas são sempre... assim que eu puder, saiu disto... como também, dizem isto até</p>	<p>(...) Desde o primeiro contacto existe uma grande defesa, uma grande capa, aliás até é</p>	<p>(...) Quando estão com alguém que não conhecem, vêm um bocado defensivas e resistentes e não contam</p>	<p>(...) Eu achava que Meu Deus devem ser mulheres tão sofridas, tão traumatizadas, tão fechadas, deve ser muito</p>	<p>(...) Porque também penso que não é fácil, por vezes o sair, acreditar</p>

		<i>se faz é só durante um tempo, assim estou a fazer dinheiro e ponho de parte isto, é uma defesa das mulheres e assim acabam por não sofrer tanto com o preconceito.”</i>	<i>por isso que muita gente tem uma ideia de que as mulheres prostituem-se porque querem (...)</i> ”	<i>tudo (...) e vêm até às vezes numa espécie de...de atitude de desafio, não é ...”</i>	<i>difícil chegar a elas (...)</i> ”	<i>em nós, na instituição (...) acreditarem na nossa ajuda...trabalharem connosco em conjunto (...)</i> ”
Sentimentos Positivos face ao trabalho como técnico	<u>Gratificação</u>	<i>“ (...) É muito gratificante ver depois este crescimento (...) ”</i>	<i>“ (...) É gratificante para nós vermos que elas seguiram a vida delas mas que voltam cada vez que acontece qualquer coisa e também para partilhar as alegrias (...)</i> ”	<i>“ (...) É extremamente gratificante ver as mulheres agarrarem a vida delas, dar um sentido à vida delas incluindo o passado delas que é muito importante para os seus projetos de vida (...)</i> ”	<i>“ (...) É de uma grande gratificação por ter ajudado um bocadinho, por ter feito alguma coisa...uma pequena diferença na vida destas mulheres.”</i>	<i>” (...) É gratificante, ver como estas mulheres chegam e ao longo depois do tempo como elas se transformam (...)</i> ”
	<u>Sentimento de Pertença</u>	<i>“ (...) É muito importante que nós...que se vista a camisola, (...),no fundo é ajudar também a nossa própria instituição e</i>	<i>“ (...) Se eu tiver disponível ao fim de semana e precisar de ir ali com as mulheres, eu vou, não tenho</i>	<i>“ (...) Quando o nosso objetivo é o mesmo, acabamos por vestir a camisola pela equipa, pela instituição e pelas mulheres</i>	<i>“ (...) Acabamos por ter um sentimento de pertença aqui na instituição porque trabalhamos todos os dias e lutamos para reinserir as</i>	<i>” (...) É constantemente defender as nossas causas (...) a causa de defender estas mulheres da prostituição</i>

		<i>não olharmos só para o ordenado ao fim do mês mas, no fundo trabalharmos para uma causa do qual acreditamos, e acreditarmos também em ideais (...) ”</i>	<i>problema nenhum, (...) porque todos trabalhamos por uma causa que são estas mulheres.”</i>	<i>principalmente não é...”</i>	<i>nossas mulheres.”</i>	<i>(...)tenho é este orgulho...é acordar diariamente com muita vontade de vir trabalhar, de estar cá, de estar com as mulheres e de as ajudar (...) ”</i>
	<i>Valorização do Trabalho</i>	<i>“ (...) Daí que seja um trabalho muito importante dos técnicos com as mulheres, ajuda-las a adquirir autoestima, autoconceito, autoimagem, potencializar as suas capacidades, mostrar que há vida para além daquilo (...) “</i>	<i>“ (...) Eu acho importante, sermos um pilar, uma referência e elas saberem que a associação tem sempre a porta aberta mesmo para quando elas sigam a vida delas...e o percurso...a nossa intervenção seja feita (...) ”</i>	<i>“ (...) A psicologia clínica ou o serviço social, educação social... trabalham todas na mesma área só que, para elas poderem fazer o trabalho delas que é, digamos de portas para fora, é importante que a psicologia consiga trabalhar as mulheres para elas estarem disponíveis (...) para o novo projeto de vida.”</i>	<i>“Tento ter sempre consciente que não posso ajudar tudo, não posso salvar o mundo...nem eu nem a instituição por muito que quiséssemos mas, que estou a dar o meu melhor e a instituição está a dar o seu melhor e que uma pequena ajuda pode fazer uma grande diferença na vida dessas pessoas.”</i>	<i>“ (...) E ter sempre presente a coerência da intervenção, a coerência da ação, ter sempre presente...p rocurar sempre melhores estratégias de acompanha mento e de intervenção mas, isso fazemos em conjunto...e m equipa, é uma aprendizagem diária (...) ”</i>

Sentimentos Negativos face ao trabalho como técnico	<u>Frustração</u>	<p>“ (...) Estes sentimentos às vezes de frustração, desolação porque, não se consegue avançar na reinserção (...) ”</p>	<p>“ (...) Normalmente e a ansiedade e frustração são os sentimentos mais difíceis de trabalhar (...) ”</p>	<p>“ (...) E isto é uma frustração imensa saber que temos pessoas prontas para ir à vida delas (...) e não conseguir...ess a talvez seja a frustração maior (...) ”</p>	<p>” (...) Talvez alguma frustração quando não se consegue encontrar uma determinada solução para um determinado problema...a resolução desse problema também está fora de nós, está fora da instituição...e.... e se calhar alguma frustração nesse aspeto.”</p>	<p>“ (...) Frustrante porque muitas vezes é difícil nós conseguirmos o que elas precisam (...) pequenas coisas mas que são grandes e de difícil acesso para elas e para nós, claro.”</p>
	<u>Impotência</u>	<p>“ (...) Há uma dificuldade diária de conseguir que as mulheres consigam casas de habitação social (...) uma certa impotência (...) um obstáculo para que a mulher consiga a reinserção mais rápido (...) ”</p>	<p>“ (...) Às vezes pensamos esta mulher tem tudo, tem tudo para sair, para conseguir fazer isto ou aquilo, às vezes até existe uma impotência no nosso trabalho (...) ”</p>	<p>“ (...) Às vezes até um pouco de frustração pelo facto de...de como é que as nossas políticas sociais estão organizadas e que não se consegue ajudar estas mulheres.”</p>	<p>“ (...) A legalização faz toda a diferença na vida destas mulheres porque, a partir do momento em que estiverem legalizadas têm acesso a um conjunto de apoios (...) e um conjunto de direitos e isto não está nas nossas mãos, (...) isto cria um sentimento de impotência (...) ”</p>	<p>“ (...) Nós também acabamos por sentir às vezes impotência por não conseguirmos resolver determinadas coisas para a mudança de vida total delas...”</p>

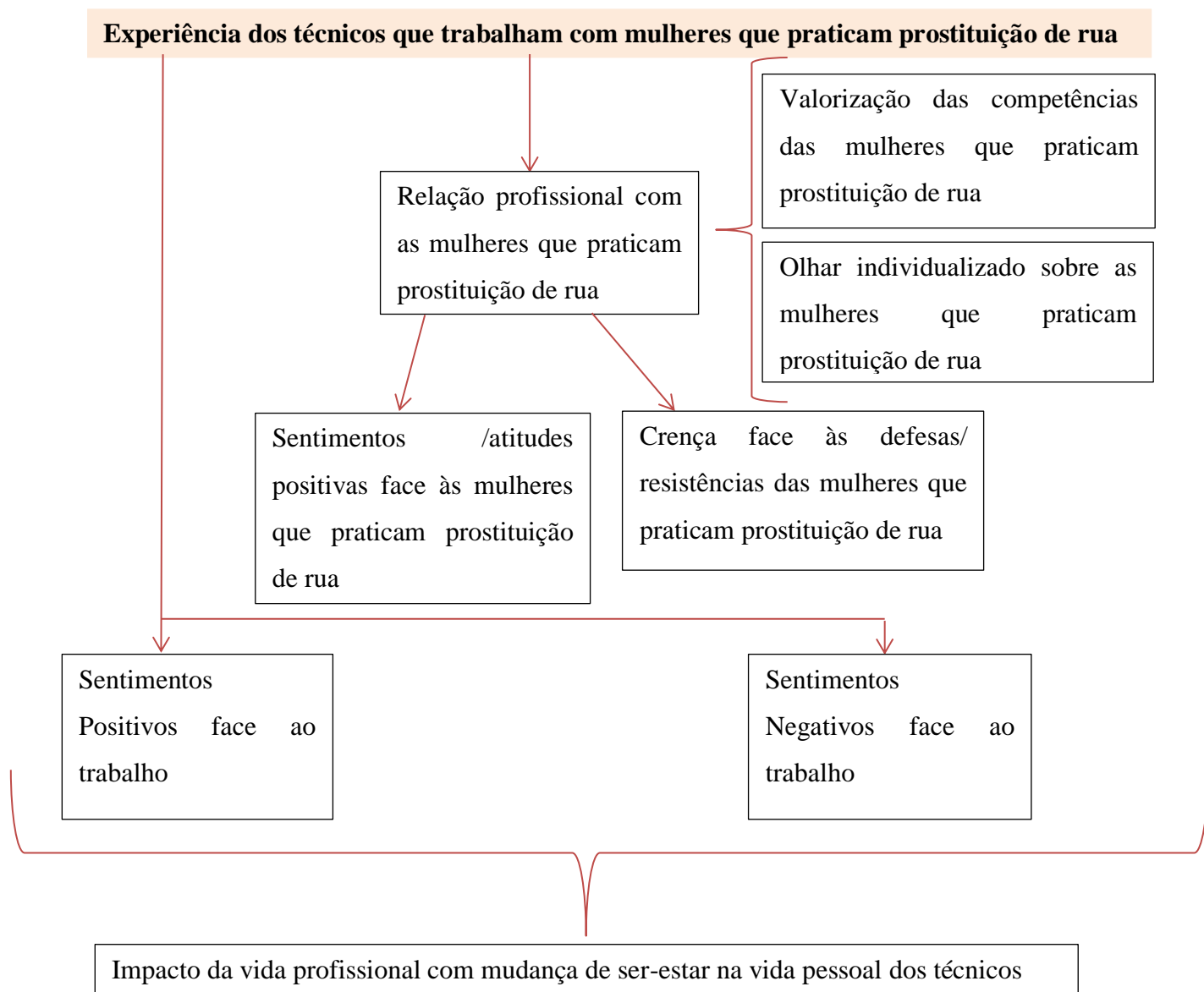
<p>Impacto da vida profissional com mudança de ser-estar na vida pessoal dos técnicos</p>	<p>“ (...) Trabalhar nesta problemática também me fez repensar a minha própria vida (...) inclusive em relação às minhas filhas (...) ”</p>	<p>” (...) Às tantas temos muitos problemas que não são nossos (...) temos que acalmar um bocadinho e saber lidar com isso fora do trabalho.”</p>	<p>“Não sou a mesma pessoa, quer do ponto de vista do meu percurso pessoal, como mulher...e também do ponto de vista profissional também não sou a mesma por tanto, trabalhando com estas mulheres digamos que... contribuiu e enriqueceu-me grandemente.”</p>	<p>” (...) Acho que me ensinou que efetivamente se calhar não devemos perder tanto tempo a olhar para o nosso umbigo e para os nossos problemas e pensar que...há pessoas que estão numa situação muito pior e mais do que isso conseguem dar a volta por cima.”</p>	<p>“ (...) Foi um momento de muita aprendizagem (...) de conhecer um outro mundo, realmente tive a certeza que a prostituição não era aquilo que pensava.”</p>
--	---	---	--	--	--

Nos resultados obtidos, observou-se uma relação profissional com base numa relação de proximidade e estabelecimento de confiança bem como um distanciamento emocional contudo, esta relação é potencializada com uma valorização das competências e um olhar individualizado sobre as mulheres que praticam prostituição de rua. Consequentemente observou-se também a existência de sentimentos/ atitudes positivas assim como crenças dos técnicos relativamente às defesas/resistências das mulheres que praticam prostituição de rua.

No que se refere à experiência face ao trabalho dos técnicos, observou-se sentimentos positivos como, gratificação, sentimento de pertença e valorização do trabalho no entanto, também notou-se sentimentos negativos como, a frustração e impotência. Por último, verificou-se nos resultados existir um impacto da vida profissional com mudança de ser-estar na vida pessoal.

Em seguida será apresentado um esquema da relação dos constituintes essenciais da experiência dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua (Figura 1).

Figura 1: Relação dos constituintes essenciais da experiência dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua



DISCUSSÃO

Nesta fase do estudo, pretende-se discutir os resultados obtidos da experiência dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua e a literatura existente. Sendo assim, através dos resultados observou-se uma relação profissional entre os técnicos entrevistados e as mulheres que praticam prostituição de rua sendo esta, sustentada por uma relação de proximidade e estabelecimento de confiança onde existe uma disponibilidade por parte dos técnicos, com acompanhamento nas variadas vertentes da vida das mulheres que praticam prostituição em contexto de rua, permitindo uma recolha e interpretação da informação mas também, como um ato de

ajuda e pedagógico por parte dos profissionais de forma a dar autonomia, compreensão e interpretação à população-alvo sobre as diversas formas de resoluções para os variados problemas existentes, isto muitas vezes acontece também com a ajuda da vertente psicossocial que ajuda nas mudanças a nível do comportamento e ativa a reflexão de cada indivíduo (Granja, 2008) e conseqüentemente, a criação de projetos individuais e consciência das potencialidades e responsabilidades através de uma escuta ativa e sem preconceitos ou estereótipos (Oselin & Weitzer, 2013; Coutinho & Oliveira, 2014).

Contudo, é necessário existir um controlo ou distanciamento emocional tendo em conta que os profissionais estão em contacto direto com o sofrimento, as dificuldades e as angústias de outras pessoas que buscam respostas para os seus problemas (Granja, 2008) e para permitir uma reflexão dos profissionais da informação transmitida pela população-alvo (Hammond & Kingston, 2014), isto vai de acordo com o que os participantes deste estudo consideraram ser necessário para não retirar a objetividade da relação profissional e terem a capacidade de continuar a ajudar as mulheres que praticam prostituição de rua. Relativamente, aos sentimentos/ atitudes positivas face às mulheres que praticam prostituição de rua, observamos através da literatura que existe uma empatia com as experiências das trabalhadoras do sexo (Hammond & Kingston, 2014) mas, a literatura dá relevância a uma relação empática assim como, uma aceitação, respeito e apoio incondicional como forma, de criar o *empowerment* e conseqüentemente dar autonomia, poder de decisão, consciência de si e da atividade à mulher que pratica prostituição (Graça & Gonçalves, 2017).

No entanto, segundo a literatura as mulheres que praticam prostituição têm competências como a coragem, audácia e a perseverança mas também, uma capacidade de resistir e ultrapassar as adversidades (Oselin & Weitzer, 2013; Coutinho & Oliveira, 2014) desta forma, a literatura colabora com os resultados obtidos no constituinte essencial da valorização das competências das mulheres que praticam prostituição de rua uma vez que, os participantes descrevem estas e outras competências como sendo mulheres espetaculares, generosas e com capacidades para sorrir, ter humor e esperança. Os resultados são também cooperados pela literatura no que respeita ao olhar individualizado sobre as mulheres que praticam prostituição em contexto de rua pois, apesar das experiências acumuladas e vividas pelos técnicos e das eventuais trajetórias das mulheres que praticam prostituição, é necessário os profissionais olharem para cada

mulher como um ser único e compreenderem a sua situação global através das diferentes dimensões e complexidades de cada trabalhadora do sexo (Sánchez et al., 2015) pois, as mulheres que praticam prostituição assumem vários papéis na sociedade como, mães, esposas, filhas, amantes entre outros (Diniz & Queiroz, 2008).

Nos resultados obtidos, todos os participantes demonstraram ter crenças face às defesas/ resistências das mulheres que praticam prostituição de rua descrevendo, que o discurso destas mulheres é defensivo e resistentes por vezes com uma atitude de desafio face aos outros para evitar o sofrimento e preconceito e que, deviam ser mulheres sofridas e traumatizadas no entanto também é descrito que não é fácil sair da prostituição e acreditar nos técnicos e na instituição para mudarem de vida. Sendo a prostituição de rua a que sofre mais com o estigma social, esta população acaba por criar resistências como forma de gestão do estigma que enfrentam, escondendo ou negando o tipo de trabalho que fazem das famílias, conhecidos, vizinho e amigos porém, alguns técnicos consideram esta gestão do estigma como resistências implícitas da prostituição (Weitze, 2017). Contudo, a literatura atesta a ideia de que esta população é alvo de vulnerabilidade aliada a uma estigmatização, discriminação e ao sofrimento sendo por isso de difícil acessibilidade (Coutinho & Oliveira, 2014) existindo também, por parte das mulheres que praticam prostituição uma possível falta de confiança nos serviços (Maia & Rodrigues, 2014).

Todos os participantes deste estudo descrevem que experienciaram sentimentos positivos face ao seu trabalho como gratificação, sentimento de pertença e valorização do trabalho. De acordo com a literatura, os profissionais experienciam proximidade com a população, satisfação, realização e bem-estar com e no trabalho (Coutinho & Oliveira, 2014) mas também, uma valorização do trabalho de equipa para intervir de forma interdisciplinar e apoio mútuo para controlar possíveis problemas dos técnicos (Sánchez et al., 2015). No entanto, os técnicos também experienciaram frustração e impotência no seu trabalho face a problemas relacionados com fatores exteriores à instituição sendo que, de acordo com o estudo de Coutinho e Oliveira (2014) os profissionais experienciam impotência e incapacidade em solucionar situações relacionadas com as necessidades dos profissionais do sexo mas também, descrevem existirem carências nas respostas sociais e institucionais dificultando o trabalho dos técnicos criando por sua vez, uma possível experiência de desmotivação e frustração.

Toda a experiência vivida pelos participantes deste estudo demonstrou ter um impacto com mudança de ser-estar na vida pessoal, nomeadamente no repensar da própria vida, dificuldade em desligar dos problemas pertencentes às mulheres que praticam prostituição de rua, descrição de uma experiência enriquecedora a nível pessoal e profissional ou uma experiência de desvalorização dos próprios problemas em comparação com os problemas de outras pessoas e uma mudança de opinião sobre a problemática. Todavia, a literatura refere existir uma influência da experiência profissional onde os técnicos consideram que trabalhar com a problemática da prostituição, alterou a visão sobre a prostituição com base no contacto direto com a realidade e conhecimento alargado da problemática havendo consequentemente uma diminuição de preconceitos, estereótipos, estigma e ideias preconcebidas bem como, um enriquecimento a nível profissional e pessoal (Coutinho & Oliveira, 2014).

Por fim, a maioria dos estudos existentes aborda a realidade da prostituição enquanto outros focam-se na experiência das mulheres que praticam prostituição (Sánchez et al., 2015) mas, poucos estudos dão atenção às experiências dos técnicos e das entidades que trabalham com o fenómeno da prostituição de rua (Oselin & Weitzer, 2013), assim torna-se pertinente estudar a experiência dos técnico pois, são profissionais que lidam com desafios e obstáculos constantes mas, principalmente porque merecem atenção pela sua experiência vivida.

Contudo, apesar da relevância do tema, a literatura acerca do mesmo é extremamente limitada o que constituiu uma limitação do presente estudo. Era também esperado, a participação de diversas vertentes profissionais e académicas por este motivo, seria interessante estudar aprofundadamente a experiência subjetiva dos técnicos com diferentes formações académicas para além das ciências sociais e humanas. Outra limitação do estudo baseia-se na amostra ser toda do género feminino o que impossibilitou a visão da experiência do género masculino portanto, em estudos futuros seria importante englobar também o género masculino.

Por último, seria pertinente tentar perceber se os sujeitos que já não trabalham com o fenómeno da prostituição sentiram mudanças ao vivenciarem a experiência de técnicos e possivelmente uma comparação com os técnicos que ainda exercem funções. É esperado que este estudo deixe boas bases, para que se conduzam investigações futuras nesta área.

REFERÊNCIAS

- Amaro, M. I. (2009). Identidades, incertezas e tarefas do serviço social contemporâneo. *Revista de Serviço Social, Política Social & Sociedade*, (2), 29-46. Consultado em <http://cesss.fch.lisboa.ucp.pt/pt/edicoes/27-locus-social-n-02-2009.html>
- Barbosa, J. (2011). Enfrentar “novos riscos” e resgatar a cidadania perdida: práticas de Serviço Social no seio das políticas de redução de danos. *Revista Toxicodependências*, 17 (1), 71-84.
- Costa, J. M. B. (2005). Prostituição- A dimensão global do sexo. In *Actas das III Jornadas do Arquivo de Beja: culturas, identidades e globalização*, (pp. 31-36). Beja: Câmara Municipal de Beja.
- Coutinho, J. & Oliveira, A. (2014). Redução de riscos no trabalho sexual em Portugal: Representações dos técnicos interventores. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15 (2), 538-553. doi: 10.15309/14psd150216
- Creswell, J. (2007). *Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches*. London: Sage Publications.
- Diniz, M. I. & Queiroz, F. M. (2008). A relação entre género, sexualidade e prostituição. *Divers@ Revista Eletronica Interdisciplinar*, 1 (0), 2-16. doi: 10.5380/diver.v1i01.34006
- Giorgi, A. (2006). Difficulties encountered in the application of the phenomenological method in the social sciences. *Análise Psicológica*, 3(24), 353–361.
- Giorgi, A., & Sousa, D. (2010). *Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia*. Lisboa: Fim de Século.
- Graça, M. & Gonçalves, M. (2017). Práticas educativas dos serviços dirigidos a trabalhadores (as) do sexo em Portugal. *Saúde e Sociedade*, 26 (2), 571-583. doi: 10.1590/s0104-12902017160804
- Granja, B.P. (2008, Junho). *O saber procedimental/procedural dos assistentes sociais com os utentes*. Comunicação apresentada no VI Congresso Português de Sociologia, Lisboa.

- Hammond, N. & Kingston, S. (2014). Experiencing stigma as sex work researchers in professional and personal lives. *Sexualities*, 17 (3), 329-347. doi: 10.1177/1363460713516333
- Himle, D., Jayaratne, S. & Thyness, P. (1989). The effects of emotional support on burnout, work stress and mental health among norwegian and American social. *Journal of Social Research*, 13 (1), 27- 45.
- Maia, M. & Rodrigues, C. (2014). As organizações da sociedade civil na prevenção das infeções sexualmente transmissíveis em trabalhadores do sexo, em Portugal. *Saúde e Sociedade*, 23 (1), 77-90. doi: 10.1590/S0104-12902014000100006.
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da Percepção* (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Oliveira, A. (2011). *Andar na vida: prostituição de rua e reacção social*. Coimbra: Edições Almedina, S.A.
- Oliveira, A. (2013). Prostituição feminina, feminismo e diversidade de trajectórias. *Revista Científica Nacional*, 28, 17-30.
- O'Neill, M. (2001). *Prostitution & Feminism: Towards a Politics of Feeling*. Cambridge: Polity Press.
- Oselin, S. S. & Weitzer, R. (2013). Organizations working on behalf of prostitutes: an analysis of goals, practices, and strategies. *Sexualities*, 16 (3/4), 445-466. doi: 10.1177/1363460713481741
- Ribeiro, F. B. & Clemente, M. (2017). Tráfico, trânsitos sexuais e agências. *Bagoas*, 11 (17), 22-38. Consultado em http://www.academia.edu/35803626/Tr%C3%A1ficos_tr%C3%A2nsitos_sexuais_e_ag%C3%Aancia
- Sánchez, M. P., González, A. A., Serrano, L. R. & Casares, M. G. (2015). Intervención con mujeres en contexto de prostitución: Lectura pedagógica desde diferentes voces. *Teoría de la educación*, 27 (2), 137-159. doi: 10.14201/teoredu2015272137159

Santos, J. C.& Ramalho, N. A. (2005). Prostituição: um fenómeno da história da civilização ocidental. In Zobalza (Dir.), *Quem levou o meu ser? : mulheres de rua*, (pp. 13-64). Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/ Divisão de Imprensa Municipal.

Weitzer, R. (2017). Resistance to sex work stigma. *Sexualities*, 0 (0), 1-13. doi: 10.1177/1363460716684509

Willig, C. (2013). *Introducing Qualitative Research In Psychology* (3rd ed.). New York: McGraw-Hill Education.

ANEXOS

Anexo I- Consentimento Informado

Consentimento Informado

Declaro ter conhecimento das condições de realização da investigação abaixo apresentada e que pretendo colaborar de forma voluntária na mesma. A investigação prende-se com a finalidade de elaborar uma dissertação para o grau de Mestre, do Mestrado Integrado em Psicologia Clínica do ISPA- Instituto Universitário (ISPA-IU), levada a cabo por RITA DE PÁDUA CRUZ GUERREIRO e orientada pelo Professor Doutor Vítor Amorim Rodrigues, assim será neste âmbito realizada uma entrevista individual, que poderá ser caso o consinta gravada, cujo Tema é “Todos os dias à mesma hora: Experiência dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua”. Para esta Investigação pretende-se que os técnicos falem sobre a sua experiência de vida ao trabalhar e acompanhar estas mulheres e toda a relação que criam com as mesmas ao longo do tempo. Depois de conseguidas, as entrevistas serão analisadas ao nível do seu conteúdo, garantindo sempre o anonimato e a confidencialidade das mesmas.

A minha participação neste estudo é anónima, voluntária e gratuita, sem que exista algum tipo de recompensa ou despesa pessoal, podendo desistir a qualquer momento da investigação sem justificação.

Declaro ter sido informado(a) sobre o objetivo da Investigação e aceito que os dados recolhidos bem como os seus resultados serão, em regime de completo anonimato, utilizados neste estudo e em publicações futuras.

Declaro ter sido informado antecipadamente das condições de aplicação da entrevista, e ter-me sido respondido eventuais dúvidas sobre a mesma. Foi-me também informado que ao participar nesta investigação não haverá quaisquer riscos para mim bem como para terceiros.

Aceito de livre e espontânea vontade participar na mesma:

Participante _____ Data _____

Investigador: _____ Data _____

Anexo II- Questionário Sociodemográfico

O meu nome é Rita de Pádua Cruz Guerreiro, e sou aluna do último ano do Mestrado Integrado em Psicologia Clínica do ISPA-IU.

Encontro-me a realizar um estudo no qual se pretende compreender a experiência dos técnicos que trabalham com mulheres que praticam prostituição de rua.

Gostaria de pedir a sua colaboração para o preenchimento de um questionário, sendo que é importante que seja o mais sincero/a possível. A confidencialidade dos seus dados está garantida.

Agradeço a sua colaboração.

Idade: _____

Sexo: F___

M___

Qual a sua formação académica?_____

Quanto tempo trabalha com mulheres que praticam prostituição de rua?_____

Quais são a (s) função (ões) que exerce na Associação?_____

Grata pela participação,

A Investigadora: Rita Guerreiro

Anexo III- Guião de Entrevista

- Experiência ao trabalhar com mulheres que praticam prostituição de rua
- O que é mais positivo neste trabalho
- O que é mais negativo neste trabalho
- Como é a sua relação com as mulheres que praticam prostituição de rua
- O que a fez vir trabalhar com ou para as mulheres que praticam prostituição de rua
- Sente que este trabalho influenciou a sua vida pessoal
- Como foi o início do seu trabalho aqui na associação
- Existe mais alguma coisa que considere importante referir sobre a sua experiência ao trabalhar com as mulheres que praticam prostituição de rua

Anexo IV- Transformação das Unidades de Significado em Expressão de Carácter Psicológico de P1

Transcrição da Entrevista	Comentário	Unidades de Significado Psicológico
<p>E: Muito obrigado, antes de mais. Então, gostaria que falasse um pouco sobre a sua experiência de vida ao trabalhar e acompanhar estas mulheres que praticam prostituição de rua.</p> <p>P: Nesta profissão...é assim, eu quando comecei a trabalhar no “X” era muito jovem, tinha acabado o meu curso á pouco tempo, tinha 23 anos e havia na altura uma colega minha que estava aqui a trabalhar e falava muito sobre esta problemática...Convidou-me, para vir ao lar da instituição e estar um dia, num jantar e estar com as mulheres, estar um bocadinho com elas. Entretanto, há 33 anos havia bastante trabalho, havia várias ofertas de trabalho, lembro-me de ter respondido para a misericórdia, o instituto de reinserção social. Eu tinha feito sempre estágios em prisões e reformatórios, situações onde eu ouvisse crimes graves e violentos</p>	<p>A P1 descreve o início do trabalho logo quando acabou o curso com 23 anos e a convite de uma colega que falava sobre a problemática para um jantar no lar e estar um dia com as mulheres.</p> <p>Descreve ainda, que há 33 anos atrás havia muito trabalho e ofertas de trabalho, que sempre tinha tido estágios nas prisões e reformatórios sendo que, a P1 fez uma introspecção sobre a empatia que ia ter por pessoas que tinham</p>	<p>1-Unidade de Significado Psicológico relacionada com a entrada na instituição</p> <p>2-Unidade de Significado Psicológico introspeção profissional e sentimentos automáticos de empatia com as mulheres</p>

<p>nomeadamente em relação a crianças, e eu fiz uma introspeção de como é que eu iria sentir...que empatia eu iria sentir, e lembro-me que...vir ao “X” e sentir...quase automaticamente uma grande empatia com estas mulheres.</p> <p>São mulheres que não tinham...e não têm nada escrito na testa, são pessoas iguais a nós, o que eu percebi é que são pessoas muito sofridas mas ao mesmo tempo...com uma grande garra e uma grande vontade de alterar a sua situação apesar de todas as violências que passaram na sua vida.</p> <p>Portanto, foi relativamente fácil para mim fazer a opção de concorrer ao “X” na altura, e foi isso que aconteceu há vários anos... é uma experiência ao mesmo tempo que é desgastante é muito gratificante...é desgastante porque é um trabalho que não se possa fazer num horário normal e vai-se para casa e desliga-se, não se pode...tudo bem que eu sei que em relação á nossa saúde mental é importante às vezes desligar,</p>	<p>cometido crimes graves e violentos e quando foi á instituição lembra-se de ter sentido quase automaticamente uma grande empatia pelas mulheres</p> <p>A P1 descreve que as mulheres não têm nada na testa e que são pessoas iguais a nós mas muito sofridas e ao mesmo tempo com grande garra e vontade de alterar a sua situação</p> <p>A P1 relata ter sido uma escolha fácil optar para concorrer ao “X” sendo que, considera ser uma experiência desgastante por causa, que o horário não é normal e não se desliga depois em casa contudo, a P1 sabe que é importante desligar-se por causa da saúde mental todavia, a P1 considera também ser uma experiência gratificante.</p>	<p>3-Unidade de Significado Psicológico relação de igualdade com a mulher</p> <p>4-Compreensão do sofrimento da mulher sem preconceito</p> <p>5- Valorização das competências das mulheres (garra e vontade de alterar a situação)</p> <p>6-Unidade de significado Psicológico facilidade na escolha profissional.</p> <p>7-Experiência desgastante devido ao horário de trabalho e ao envolvimento a nível profissional</p> <p>8- Experiência gratificante</p>
--	--	---

<p>agora não nos podemos esquecer que não estamos a trabalhar com papéis, não estamos a trabalhar com números nem num computador a escrever coisas, não...estamos a trabalhar com pessoas, estamos a falar de vida de pessoas, estamos a falar de situações.</p> <p>Como diz o Luís Osório, “há palavras que salvam e há palavras que matam”, portanto às vezes uma palavra dita fora de contexto...aqui nós temos muita atenção á terminologia porque as mulheres que nós acompanhamos foram mulheres que toda a vida delas, em...a infância, a adolescência...pautada por factores, que nós até conseguimos concluir porque são factores comuns à maior parte das histórias de vida, onde a violência, as carências afectivas, as famílias disfuncionais, o alcoolismos, o incesto, o abuso sexual, a violação, são histórias em que ...em que...há vários padrões comuns de muitas das histórias de vida que nos aparecem.</p> <p>Eu recordo que...quando ouvi</p>	<p>A P1 relata que têm atenção á terminologia porque as mulheres que acompanham tiveram uma infância e adolescência marcada por violências, carências afectivas, famílias disfuncionais, alcoolismo, incesto, abuso sexual sendo, estes fatores segundo a P1 comuns à maior parte das histórias de vida das mulheres</p> <p>A P1 revela que a</p>	<p>9-Unidade de Significado Psicológico factores comuns das histórias de vida das mulheres que praticam prostituição (carências afectivas, famílias disfuncionais, alcoolismos, incesto, abuso sexual)</p> <p>10- Unidade de</p>
---	---	--

<p>estas histórias, a primeira vez que ouvi...questionei isto é um teste para ver se eu consigo levar depois esta bagagem toda comigo para casa e gerir tudo isto mas, depois percebi que não era teste nenhum...e histórias que eu ouvi há 33 anos oiço iguaizinhas hoje, com pequenas diferenças, alguma perversidade ainda exponencialmente maior do que aquilo que era há 33 anos atrás.</p> <p>A prostituição tem outros contornos, as casas fechadas, seites, os anúncios de jornais é diferente realmente daquilo que era há 33 anos...há novos contornos mas no fundo acaba por as mulheres serem na mesma mulheres com...ao mesmo tempo que passaram por grandes violências também, são mulheres com muita força, muita coragem e guerreiras que apesar de tudo ainda nos aparecem com vontade de mudar e alterar a sua situação.</p> <p>É uma experiência, em que a minha própria filosofia de vida mudou, eu lembro-me de considerar que tinha</p>	<p>primeira vez que ouvi as histórias das mulheres questionou-se se era um teste para ver se conseguia levar consigo para casa e gerir a nova informação toda mas, depois percebeu que não era um teste.</p> <p>A P1 descreve ainda, que as histórias que ouvia há 33anos atrás ainda hoje as ouve mas, hoje existe uma perversidade ainda maior. A P1 fala que a prostituição tem outros contornos (casas fechadas, seites, anúncios de jornais) em comparação com há 33anos atrás.</p> <p>As mulheres acabam por ser mulheres e passarem por grandes violências mas, também são mulheres com muita força, coragem e guerreiras que aparecem com vontade de mudar e alterar a sua situação</p> <p>A P1 considera que a própria filosofia de vida mudou após a sua experiência e que depois</p>	<p>Significado Psicológico primeira vez que ouvi as histórias das mulheres questionou-se se era um teste para conseguir gerir em casa</p> <p>11-Unidade de Significado Psicológico perversidade maior nas histórias das mulheres atualmente em comparação há 33 anos atrás e novos contornos na prostituição (casas fechadas, seites, anúncios de jornal)</p> <p>12-Valorização das competências (força, coragem, guerreiras, com vontade de mudar e alterar a situação) das mulheres que praticam prostituição apesar de vivenciarem grandes violências</p> <p>13-Unidade de Significado Psicológico mudança de filosofia de vida da P1 e</p>
---	---	--

<p>problemas e depois de ter ouvido as histórias destas mulheres e pensar...mas que problemas, é que eu tenho, eu não tenho problemas nenhuns.</p> <p>Uma das coisas erradas que nós...não, não devemos fazer...é nós olharmos para uma pessoa por exemplo, que estamos a acompanhar e ter aquele tipo de discurso, eu se fosse a ti fazia assim, está incorrecto por vários motivos mas, um deles é...aquela pessoa não sou eu, toda a experiência de vida dela não tem nada a ver com a minha.</p> <p>Portanto...nós fazemos um acompanhamento em que elas são coagentes do processo porque, as pessoas que nos procuram e que nós acompanhamos vem por sua iniciativa, portanto são sempre coagentes no processo, a pessoa que com base em tudo o que lhe é colocado à frente vai decidir como quer fazer...</p> <p>Aprendemos todos, todos os dias aprendemos com elas, aprendemos o que nós sabemos sobre prostituição, ou sobre tráfico de seres humanos, foi aprendido com</p>	<p>de ouvir as histórias das mulheres considerou que ela não tinha problemas nenhuns</p> <p>A P1 relata que não devemos ter o tipo de discurso, se fosse a ti fazia assim pois, segundo a P1 este discurso está incorrecto porque a pessoa não é a P1 e a experiência de vida é diferente</p> <p>A P1 relata que fazem um acompanhamento em que as mulheres vêm por iniciativa própria e por isso são sempre coagentes no e do seu processo</p> <p>A P1 revela que aprendem todos e todos os dias com as mulheres, tudo o que sabem sobre prostituição, tráfico de seres humanos foi</p>	<p>desvalorização dos próprios problemas</p> <p>14-Unidade de Significado Psicológico olhar individualizado sobre a pessoa e evitamento do tipo de discurso “se fosse a ti”</p> <p>15-Unidade de Significado Psicológico relacionado com as mulheres serem coagentes no e do seu processo</p> <p>16-Unidade de Significado Psicológico aprendizagem diária entre todos e com as mulheres que passaram e estiveram nas situações e reflexões</p>
---	--	---

<p>as mulheres, com as mulheres que estão na situação, com as mulheres que passaram pela situação e também com as reflexões com a Dra. “I”.</p> <p>(pausa)...Como eu ia a dizer...cuidar dos termos por exemplo, falamos com uma mulher ou com uma menina que passou durante a sua infância e adolescência a ouvir constantemente palavras, palavras como castigo e culpa, são palavras aqui proibidas de utilizar, não é nada difícil substituir essas palavras por outras que não tenham o mesmo peso, podemos perfeitamente substituir culpa por responsabilidade, podemos perfeitamente substituir castigo por consequência, e estar a falar com uma rapariga e dizer olha pensa bem porque isso depois é da tua responsabilidade e depois tens que assumir as consequências é completamente diferente de dizer, tu és culpada por isso vais sofrer os castigos ou vais sofrer as sanções...e é completamente...as pessoas por vezes não pensam que pequenas coisas podem ter</p>	<p>aprendido com a mulheres que estiveram e passaram pela situação e também com as reflexões com a Dra. “I”</p> <p>A P1 fala que é importante substituir as palavras como castigo e culpa, que são palavras proibidas na instituição, por outras como responsabilidade e consequências porque, uma mulher ou menina que passou a infância ou adolescência a ouvir palavras como castigo e culpa estas passam a ter um peso muito grande e por isso, é importante substituir por outras palavras que não tenham o mesmo peso pois, segundo a P1 as pessoas por vezes não pensam que estas pequenas coisas possam ter importância na vida do outro</p>	<p>com a Dra. “I”</p> <p>17-Unidade de Significado Psicológico importância da substituição de palavras como culpa e castigo por consequência e responsabilidade</p>
---	--	---

<p>tido tanta importância na vida do outro.</p> <p>Depois é também muito importante...que nós percebemos que...ao trabalharmos com pessoas...podemos de alguma forma ter quase a vida das pessoas nas nossas mãos, é também uma grande responsabilidade porque, são pessoas frágeis, são pessoas que precisam de acompanhamento a vários níveis e que nós temos um papel importantíssimos, como muitas delas nos dizem, que pode fazer a diferença na vida daquela pessoa, pode fazer a diferença na vida daquele agregado familiar porque, muitas delas tem filhos.</p>	<p>Segundo a P1 é importante perceber que ao trabalhar com pessoas, os técnicos podem de alguma forma ter a vida das pessoas nas mãos sendo por isso, uma grande responsabilidade pois essas pessoas são frágeis e que precisam de acompanhamento a muitos níveis por isso, os técnicos têm um papel importantíssimo porque podem fazer a diferença na vida das pessoas e no seu agregado familiar</p>	<p>18-Unidade de Significado Psicológico valorização dos técnicos, responsabilidade dos técnicos ao acompanhar pessoas frágeis e que precisam de acompanhamentos a vários níveis bem como, os técnicos terem um papel importantíssimo relacionado com fazer a diferença na vida da pessoa e agregado familiar</p>
<p>É importante realmente nós pensarmos que uma mulher, que consiga começar a gostar de si, consiga começar a perceber que não se quer mais deixar vender e utilizar como se fosse um objecto também, vai ter outra disponibilidade para por exemplo, cuidar dos seus filhos, educar os seus filhos e passar-lhes mensagens para que eles próprios também</p>	<p>É importante segundo a P1 que a mulher consiga gostar de si e consiga perceber que não se quer vender mais para ter outra disponibilidade para educar e cuidar dos filhos e passar-lhe a mensagem de não serem utilizados por outros como se fossem objectos e ter atenção que mais</p>	<p>19-Unidade de Significado Psicológico importância da mulher ter auto-estima e perceber que não se quer vender mais bem como, outra disponibilidade da mulher para cuidar e educar os filhos através de uma relação de qualidade e passagem de mensagens de experiências</p>

<p>não deixem que outros os utilizem como se fossem objectos e que também tenham em atenção que mais importante que o dinheiro, mais importante do que por exemplo...dar às crianças tudo o que uma criança pede é a qualidade da relação, é o tempo que pode não ser muito mas que se for de qualidade vale muito mais.</p> <p>Portanto, há todo um trabalho que é feito com as mulheres que recorrem à instituição...o “X” têm vários serviços para responder às solicitações das mulheres, esses serviços foram sempre criados ao longo dos anos mediante as solicitações delas nunca foi uma equipa que decidiu.</p> <p>Eu quando entrei já havia alguns serviços criados e foram-se criando outros por exemplo, havia um lar onde as mulheres estavam, faziam as tarefas domésticas, entendeu-se que a reinserção social deve-se fazer através do trabalho e não da subsidio dependência e que era importante para as mulheres que se prostituíam haver um</p>	<p>importante que o dinheiro e bens materiais é a qualidade da relação</p> <p>A P1 relata que a instituição tem vários serviços para responder às solicitações das mulheres e existe todo um trabalho para ser feito com as mulheres que recorrem á instituição</p> <p>A P1 descreve alguns serviços da associação como o lar que ser para as mulheres fazerem tarefas doméstica e que a reinserção social das mulheres deve ser feita através do trabalho e não do subsídio dependência. A P1 fala também nas oficinas, outro serviço da instituição onde as</p>	<p>20-Unidade de Significado Psicológico relacionado a resposta dos vários serviços da instituição com base na solicitação das próprias mulheres que praticam prostituição</p>
---	---	--

<p>espaço onde elas pudessem fazer um treino e aprendizagem ao trabalho e é aquilo que nós hoje chamamos das oficinas, e já chamávamos quando foram criadas, e as mulheres têm que cumprir um horário de trabalho, cumprir a lei geral de trabalho, foram mulheres que pediram a nossa ajuda e a única condição que têm é que a prostituição acabou porque, damos condições para que não tenham necessidade de se prostituir, quando vêm por exemplo, para o lar e oficinas, a prostituição acabou, vem para as oficina para adquirirem as competências necessárias para a reinserção no mercado de trabalho e não só...o objectivo da vinda não é só a reinserção no mercado de trabalho é também a reinserção na sociedade no seu todo porque, a instituição olha para a pessoa na sua globalidade e não parcialmente. Portanto, há um acompanhamento que é feito a nível da saúde, das relações com os filhos, das relações com a vizinhança por exemplo, se vivem em alguma</p>	<p>mulheres fazem um treino de aprendizagem ao trabalho e onde têm que cumprir horários e a lei geral de trabalho e para adquirirem competências necessárias para a reinserção no mercado de trabalho.</p> <p>Contudo, a P1 relata também que ao entrar na instituição, a prostituição acabou para as mulheres porque segundo a P1, a instituição dá-lhe condições para que as mulheres não tenham necessidade de se prostituir pois existe um trabalho para a reinserção na sociedade no seu todo porque, a instituição olha para cada pessoa na sua globalidade e não parcialmente</p> <p>A P1 descreve que há acompanhamento às mulheres a nível de saúde, das relações com os filhos e vizinhança bem como, a relação que</p>	<p>21-Aquisição de competências, aprendizagens e cumprir um horário de trabalho.</p> <p>22-Saida das mulheres da prostituição após entrada na instituição e reinserção social no seu todo através da individualização e globalidade de cada pessoa</p>
---	---	--

<p>casa de reabilitação social ou noutro...a relação com o dinheiro, a gestão do dinheiro ao mês e não ao dia, que era o que acontecia na prostituição portanto, há um olhar para a pessoa tendo em conta toda as vertentes da sua vida porque, só assim realmente é que há alguma qualidade e eficácia no trabalho social, e nós chamamos acompanhamento psicossocial porque temos em conta realmente as duas vertentes a social e a psicológica.</p>	<p>as mulheres têm com o dinheiro ou seja, gestão do dinheiro ao mês. A P1 relata também, haver um olhar para a pessoa na sua totalidade tendo em conta a vertente social e psicológica ou seja, é feito um acompanhamento psicossocial para garantir assim a qualidade e eficácia no trabalho social</p>	<p>23-Unidade de Significado Psicológico relacionado com o acompanhamento psicossocial nas mulheres e um olha individualizado das mesmas para garantir a qualidade e eficácia no trabalho social</p>
<p>Há um no Porto, um psicólogo diz que uma grande parte das mulheres que estão na prostituição que têmdoença mental, e quando eu digo doença mental pode ser, depressão, a ansiedade, como pode ser coisas mais graves como, stress pós-traumático devido à violência das situações que passaram no mundo da prostituição.</p>	<p>A P1 relata haver um psicólogo no Porto que diz que grande parte das mulheres que praticam prostituição tem ansiedade, depressão ou stress pós-traumático devido á violência e situações que passaram na prostituição</p>	<p>24-Unidade de Significado Psicológico relacionado com ansiedade, depressão ou stress-pós traumático nas mulheres que praticam prostituição devido á violência e situações que passaram</p>
<p>Portanto...mas há uma grande prevalência de doença mental que é preciso ajudar ou pelo menos minimizar, ajudar a gerir certas situações e quando uma mulher vem para a</p>	<p>Segundo a P1 existe uma grande prevalência de doença mental e é preciso ajudar as mulheres a gerir certas situações nem que sejam temporárias,</p>	<p>25-Unidade de Significado Psicológico valorização do acompanhamento social, psicológico e psiquiátrico para ajudar estas</p>

<p>instituição há todo esse acompanhamento social mas também, psicológico e têm a possibilidade de ter ...de ir há psicóloga da instituição, muitas delas precisam de acompanhamento psiquiátrico nomeadamente, terapias medicamentosas portanto, precisam da ajuda de medicamentos para conseguirem gerir a situação mesmo que sejam em situações temporárias mas, que precisam desse apoio....Uma das coisas que encontrei e que tem uma importância decisiva para a eficácia e para o trabalho resultar bem é o trabalho interdisciplinar, é podermos contar uns com os outros e com várias disciplinas do saber académico e podermos ajudar melhor e intervir melhor com estas pessoas.</p> <p>Eu, recordo também que, quando entrei, tínhamos um psicólogo que fazia o acompanhamento das mulheres, e nós conversávamos muito e reflectíamos muito sobre as situações, e uma das situações</p>	<p>existindo por isso na instituição não só o acompanhamento social mas também o psicológico sendo que, as mulheres têm a possibilidade de ir á psicóloga e também ao acompanhamento psiquiátrico</p> <p>A P1 revela que o trabalho interdisciplinar é importante para a eficácia do trabalho dos técnicos podendo contar uns com os outros e vários saberes para ajudar e intervir melhor com estas pessoas</p> <p>A P1 recorda que quando entrou havia um psicólogo que fazia o acompanhamento às mulheres e a P1 e o psicólogo conversavam e reflectiam muito sobre as situações sendo que, uma</p>	<p>mulheres em certas situações nem que sejam temporárias</p> <p>26-Unidade de Significado Psicológico importância do trabalho interdisciplinar e valorização do trabalho dos técnicos (eficácia, melhor ajuda e intervenção) para com as mulheres que praticam prostituição</p> <p>27-Unidade de Significado Psicológico importância do psicólogo para a P1 nas conversas e reflexões das situações</p>
---	--	--

<p>que eu, que eu agora já percebo e já consigo lidar bem, era quando uma mulher por exemplo, entrava para o pé de nós havia uma regressão grande, quase como uma infantilizava-se, recordo-me que havia mulheres que quase queriam o nosso colo, com ciúmes porque estamos fechadas no gabinete a falar com uma e ela está a espera porque também quer falar...para nós percebemos o que é aquilo a ajuda do psicólogo foi extremamente importante para mim na altura...</p>	<p>das situações que agora a P1 percebe e consegue lidar era com a regressão da mulher como se esta infantiliza-se e a ajuda do psicólogo foi muito importante para a P1</p>	
<p>Porque primeiramente às vezes é necessário fazer um acompanhamento com elas em tudo quanto é lado, para elas perceberem...porque elas também interiorizam o estigma e depois, têm vergonha porque acham que toda a gente vai ler na testa que foram prostituídas ...e portanto, é necessário nós ajudarmos, para além de elas terem que perceber que não temos vergonha de ir com elas a lado nenhum, que estamos ali para ajudar.</p>	<p>A P1 revela que é necessário às vezes acompanhar a mulher para todo o lado pois, as mulheres interiorizam o estigma e tem vergonha porque acham que toda a gente lê na testa delas que foram prostituídas. A P1 relata que é necessário mostrar às mulheres que não há vergonha e que os técnicos vão com elas a todo o lado para as ajudar</p>	<p>28-Unidade de Significado Psicológico relação profissional de acompanhamento dos técnicos com as mulheres em diversos locais pois, existe uma interiorização do estigma e vergonha de terem sido prostituídas.</p>
<p>Trabalhamos com uma</p>	<p>A P1 explica que</p>	<p>29-Unidade de Significado Psicológico atitude de ajuda e não vergonha dos técnicos para com estas mulheres.</p> <p>30-Unidade de</p>

<p>aprendizagem de modelagem, eu vou uma primeira vez para depois ela já conseguir fazer uma segunda vez portanto, vamos com elas ao médico, às creches das crianças, ajudar a fazer uma inscrição na escola, na creche, se for preciso vamos a uma primeira reunião de pais, muitas delas nunca foram, vamos com elas, para ajudar a perceberem os comportamentos adequados, a perceberem que é importante não faltarem, a perceberem que o acompanhamento das crianças a nível escolar e a nível de saúde, etc, é importante.</p>	<p>trabalham através da aprendizagem de modelagem ou seja, os técnicos vão com as mulheres ao médico, creches, ajudar nas inscrições, reuniões de escola para ajudar as mulheres a perceberem que o acompanhamento das crianças a nível escolar e saúde é importante bem como, os comportamentos adequados.</p>	<p>Significado Psicológico aprendizagem de modelagem com ajuda dos técnicos e uma aquisição de competências/ capacidades destas mulheres (perceberem a importância de não faltarem, dos comportamentos adequados e do acompanhamento das crianças a nível escolar e de saúde)</p>
<p>Mas eu ia contar antes... um episódio que revela um bocadinho como teve tanta importância para mim esse apoio do psicólogo...foi uma mulher que quando entrou na instituição realmente infantilizou-se, muito dócil, muito carente...até a regredir em alguns aspectos que da sua vida que ela já conseguia organizar sozinha, fez uma regressão...houve uma fase em que ela começou a...a...no fundo a contestar todas as</p>	<p>A P1 descreve um episódio em que o psicólogo teve uma importância para a P1 pois, houve uma mulher que entrou na instituição e começou a regredir em alguns aspectos e tornou-se infantil começando a contestar as regras da instituição e o psicólogo dizia á P1 que estava a fazer um bom trabalho porque essa mulher estava na instituição a passar</p>	<p>31-Unidade de Significado Psicológico importância do psicólogo para a P1 ao validar o seu trabalho relacionado com a regressão e infantilidade da mulher ao estar a passar pelas diferentes fases do desenvolvimento.</p>

<p>regras da instituição, porquê é que eu tenho que vir à meia-noite para o lar se eu tenho o meu namorado, e eu quero andar...estar até mais tarde e eu quero ficar com ele e porquê é que eu tenho que vir almoçar a esta hora, e porquê é que não pode ser mais tarde, toda...e o psicólogo dizia-me assim, olha está descansada que estás num bom caminho, porque ela já chegou à adolescência, no fundo, estava a fazer uma mulher já com 25 anos, estava a fazer na instituição um processo que não tinha feito, na família...e portanto, a infância, a adolescência estava devagarinho, aqui a fazer esse processo, claro que num espaço...num período mais curto, num ano ela passava pelas varias fases do desenvolvimento...por isso é que eu considero que estas mulheres têm realmente...tiveram grandes lacunas no seu desenvolvimento e...e é por isso também que, apesar de considerar-mos que há muitos factores, em conjunto, não é só</p>	<p>pelas fases de desenvolvimento que não tinha feito antes ou seja, as mulheres quando vão para a instituição acabam por num curto espaço de tempo passar e fazer as fases de desenvolvimento da infância e adolescência</p> <p>A P1 considera que estas mulheres tiveram grandes lacunas no seu desenvolvimento e que existem um conjunto de factores conjugados que leva uma mulher á</p>	<p>32-Unidade de Significado Psicológico relacionado com as lacunas no desenvolvimento e um conjunto de factores conjugados que leva á</p>
---	--	--

<p>um, não é só a pobreza por exemplo, que leva uma mulher à prostituição mas, são vários factores conjugados e depois a uma dado momento, numa situação de maior vulnerabilidade daquela pessoa, conhece alguém que conhece o caminho para lá ou, que já lá está e que lhe indica ou, conhece algum rapaz por quem se apaixona e que até no início, até a sustenta, se ela está grávida por exemplo...vive com ela e paga o quarto da pensão mas, depois a um dado momento ele diz, agora preciso eu da tua ajuda ...portanto, com facilidade esta mulher é introduzida num bar, no fundo por amor, há várias formas destas mulheres entrarem na prostituição mas, esta é uma forma que é comum.</p> <p>Por outro lado, desengane-se quem pensa que uma mulher começa-se a prostituir do dia para a noite, as coisas não funcionam assim, como e digo, há vários factores comuns às histórias de vida que levam que milhares de jovens e miúdas iniciem-se na</p>	<p>prostituição sendo que, num dado momento ou uma situação de maior vulnerabilidade a mulher conhece alguém que lhe indica ou se apaixona por um rapaz que lhe sustenta mas que num dado momento passa a precisar da ajuda da mulher que com facilidade a mulher é introduzida num bar por amor mas, existem várias formas de entrar na prostituição</p> <p>A P1 relata que desengane-se quem pensa que uma mulher começa a prostituir-se do dia para a noite. A P1 continua a explicar que existem vários factores que levam mulheres, jovens e miúdas a iniciar-se na</p>	<p>prostituição, mais um dado momento ou situação de vulnerabilidade, conhecer alguém ou apaixonar-se e com facilidade entrar num bar</p>
--	--	---

<p>prostituição mas, como eu digo, não se pode nunca isolar só a um factor...porque por exemplo, o afeto, o acompanhamento... que as pessoas tem recursos internos, que as meninas tem recursos internos, tem auto-estima, que nunca deixariam, nunca...aceitariam para si próprias a situação de prostituição mas, há muitas outras que os fatores todos reunidos, baixa autoestima, baixo autoconceito, isolamento, sentir que não tem ninguém, nunca ter tido acompanhamento nenhum na infância e na adolescência, levam a que...todos estes fatores criam uma vulnerabilidade tal nas mulheres jovens, que ela aceite para si própria uma situação de violência, e aceita para si própria essa situação de violência porque no fundo, ela já passou por tantas violências, é como elas costumam-nos dizer, é mais uma, e o dinheiro até me limpou as lágrimas no início, como quem diz que, muitas vezes foi maltratada, foi violada, situações</p>	<p>prostituição e não se pode isolar apenas a um factor</p> <p>A P1 explica que o afeto, o acompanhamento, as pessoas tem recursos internos e as meninas têm autoestima e não deixariam/ aceitariam a prostituição para si próprias. A P1 relata que as mulheres que vão para a prostituição têm muitos fatores reunidos como a baixa autoestima, baixo autoconceito, isolamento, sentirem que não têm ninguém e não terem tido nenhum acompanhamento na infância e adolescência, todos estes fatores criam uma vulnerabilidade em que a mulher aceita a prostituição para si própria pois é apenas mais uma violência e o dinheiro limpa-lhes as lágrimas. A P1 relata também que as mulheres passam por violências como serem maltratadas, violadas, situações de incesto, ficarem grávidas</p>	<p>33-Unidade de Significado Psicológico relacionado com o afeto, acompanhamento e recursos internos como a autoestima, como forma de recusar a prostituição para si</p> <p>34-Unidade de Significado Psicológico crença relacionada com situações de violência (incesto, maltratada, violada, ficar grávida e retirarem as crianças, não terem acompanhamento na infância e adolescência) que levou as mulheres a terem uma baixa autoestima, baixo autoconceito, isolamento, sentirem que não têm ninguém, isto criou uma vulnerabilidade que as levou para a prostituição que consideram ser mais uma violência</p>
---	---	--

<p>...terríveis de incesto de...de ficarem grávidas e tirarem as crianças, situações que passaram tão violentas, que a prostituição no fundo, é mais uma...dai que seja um trabalho muito importante dos técnicos com as mulheres, ajuda-las a adquirir autoestima, autoconceito, autoimagem, potencializar as suas capacidades, mostrar que há vida para além daquilo e que há uma alternativa e que há uma esperança e que podem ter uma vida diferente, acho que é esse o nosso grande papel é esse, ajudar as mulheres que estão na prostituição.</p> <p>Nunca conheci uma mulher que me dissesse eu gosto do que faço, é este o projecto que tenho para a minha vida e é isto que eu quero fazer para toda a minha vida...não...as palavras delas são sempre...assim que eu puder, saíu disto... como também, dizem isto até se faz é só durante um tempo, assim estou a fazer dinheiro e ponho de parte isto é uma defesa das mulheres e assim acabam por</p>	<p>e retiram as crianças.</p> <p>A P1 relata que o grande papel e o trabalho importante dos técnicos com as mulheres é ajuda-las a adquirir auto-estima, autoconceito, auto-imagem, potencializar as suas capacidades e mostrar que há esperança e alternativas podendo ter uma vida diferente</p> <p>A P1 descreve que nunca conheceu nenhuma mulher de que gosta-se ou quisesse fazer da prostituição o seu projecto de vida as palavras das mulheres são que assim que puderem saem da prostituição</p> <p>A P1 descreve que para evitarem o preconceito como defesa dizem que isto até se faz é só durante um tempo</p>	<p>35-Unidade de Significado Psicológico valorização do trabalho e papel dos técnicos (ajudar as mulheres a adquirir autoestima, autoconceito, autoimagem, potencializar as suas capacidades e mostrar que há esperança e alternativas para uma mudança de vida)</p> <p>36-Unidade de Significado Psicológico crença das experiências das mulheres ao contarem que a prostituição não é o projeto de vida delas e o seu desejo é saírem da prostituição</p> <p>37-Unidade de Significado Psicológico crença que exista defesas por parte destas mulheres para evitar o preconceito</p>
---	---	--

<p>não sofrer tanto com o preconceito.</p> <p>Porque depois, o que nós detectamos, é que os anos foram passando e o dinheiro some-se como água por entre os dedos, ganha-se ao dia, gasta-se ao dia, não se consegue fazer as poupanças que no início pensou no fundo, é uma vida sem planos, é uma vida que nunca se sabe se vai haver um cliente que...que a maltrata, ou se ela tem que saltar de um carro em andamento, como aconteceu com tantas jovens que eu conheço, ou porque de repente entra num carro, faz o negocio com o cliente mas estão dois escondidos no banco de trás, portanto, tantas situações de violência que estas mulheres passaram, que depois elas próprias arranjam mecanismos e estratégias para se defenderem.</p> <p>O chulo, por exemplo...o chulo não só funciona como protector como também, é para quem a mulher canaliza a sua afetividade, é a sua componente afetiva.</p> <p>No fundo, na prostituição...e</p>	<p>A P1 relata que depois, os técnicos detectam que os anos foram passando mas o dinheiro ganha-se e gasta-se ao dia dificultando as mulheres a fazerem as poupanças que queriam, descreve ainda, que é uma vida sem planos que as mulheres não sabem se vão ter um cliente que as maltrate ou têm que sair de um carro em andamento e por sofrerem tantas situações de violências acabam por arranjar mecanismos e estratégias para se defenderem</p> <p>A P1 relata que o chulo funciona como protector da mulher mas é para ele que a mulher canaliza a sua componente afectiva</p>	<p>38-Unidade de Significado Psicológico relacionada com dificuldades das mulheres em gerir o dinheiro e fazer poupanças desejadas.</p> <p>39-Crença que a prostituição é uma vida sem planos, com violência e em que estas mulheres criam mecanismos/estratégias para defenderem-se</p> <p>40-Unidade de Significado Psicológico crença que a componente afetiva e protetora destas mulheres é dirigida para o chulo</p>
--	--	---

<p>no ato prostitucional, a mulher quando está com o cliente é uma relação meramente mercantil, o objetivo...não há afeto nesta relação, a prostituição desumaniza a sexualidade, a sexualidade...eu não sou, nem a associação que se considera moralista no sentido, que as pessoas não podem viver a sua sexualidade como melhor entenderem, não tem nada a ver com isso, somos muitas vezes acusados de moralistas quando por exemplo, referimos o conceito de sexualidade que faz parte da nossa vida é importante para a nossa saúde física e mental, mas deve ser partilhada, deve ser vivida com amor, com ternura, com responsabilidade e em igualdade e, na prostituição todos estes actos íntimos que nos fala este conceito de sexualidade, são rebaixados a um valor mercantil, a um valor único que é o dinheiro...E quando pró-legalistas querem legalizar a prostituição dizem, que seria melhor para as mulheres porque elas são</p>	<p>A P1 relata que na prostituição e no ato prostitucional a relação com o cliente é meramente mercantil, sem afeto e por isso, a prostituição desumaniza a sexualidade. A P1 relata que nem ela, nem a associação são moralistas mas, são acusados quando referem o conceito de sexualidade que, faz parte da vida e é importante para a saúde física e mental mas, deve ser vivida com amor, ternura, responsabilidade e igualdade mas, segundo a P1 a prostituição rebaixa estes actos íntimos apenas a um valor único e mercantil</p> <p>A P1 fala das pró-legalistas que querem legalizar a prostituição pois, seria melhor para as mulheres porque são</p>	<p>41-Unidade de Significado Psicológico crença que a prostituição desumaniza a sexualidade e a relação da mulher com o cliente é sem afeto e meramente mercantil</p> <p>42-Unidade de Significado Psicológico a crença que a prostituição rebaixa atos íntimos do conceito de sexualidade (amor, ternura, responsabilidade e igualdade) a um valor único e mercantil</p>
--	--	---

<p>autodeterminadas, elas impõem ao cliente como querem...aquilo que nós percebemos com o contacto com estas mulheres é que não é nada disso, as mulheres são autodeterminadas até a um certo ponto e muitas vezes, só no início, quando são muito jovens, bonitas, entraram na prostituição á pouco tempo, tem muitos cliente, ainda conseguem dizer não contigo não vou e aquilo não faço mas, depois com o tempo a passar, tem que pagar o dia, é o dia-a-dia e este autodeterminismo deixa de existir...dai que seja tão importante esse trabalho de ajudar a gerir o dinheiro ao mês e não ao dia, como faziam na prostituição portanto, aquilo que nós detectamos é que lá no quarto, quando o homem lhe diz eu dou-te mais 50 euros e fazemos sem preservativo, ela cede, ela cede também porque, quando uma pessoa não gosta de si, a pessoa não se protege, não se cuida.</p> <p>Nesta vertente aprendi também em relação à toxicoddependência é um</p>	<p>autodeterminadas e impõem-se ao cliente.</p> <p>A P1 relata que com o contacto com as mulheres, percebem que as mulheres são autodeterminadas no início da entrada na prostituição que ainda tem muitos clientes e são jovens e bonitas mas, depois com o passar do tempo e terem que pagar as coisas e o dia-a-dia a situação do autodeterminismo muda.</p> <p>A P1 relata a importância de ajudar as mulheres a gerir o dinheiro ao mês</p> <p>A P1 relata que quando um homem dá mais dinheiro a uma mulher para fazer sem preservativo, ela cede porque uma pessoa que não gosta de si, não se cuida nem se protege</p> <p>A P1 relata que aprendeu em relação á toxicoddependência que</p>	<p>43-Unidade de Significado Psicológico crença que o autodeterminismo destas mulheres muda no início e com entrada na prostituição e depois com o passar do tempo</p> <p>44-Unidade de Significado Psicológico importância de ajudar estas mulheres a gerir o dinheiro ao mês</p> <p>45-Unidade de Significado Psicológico relacionado com relações desprotegidas por mais dinheiro devido a sentimentos negativos da mulher (não gosta de si, não se protege nem se cuida)</p>
--	--	--

<p>bocadinho isto, uma pessoa se for preciso injectar-se com a seringa de outro, a dependência é de tal forma, que a prostituição não é uma dependência mas, aqui é apenas para fazer o paralelismo que as pessoas não se cuidam, não se protegem, da mesma forma, que usam a seringa de outro e nem querem saber se está afetado com o HIV ou não, no fundo aqui na prostituição é a mesma coisa, a pessoa não faz...a nível psicológico é muito aquela, a lei da sobrevivência, sobreviver o dia-a-dia, o dinheiro fala mais alto, quem manda neste mercado não é a mulher é o cliente...</p> <p>A prostituição funciona como um mercado de oferta e de procura, oferta por parte da mulher que vende e procura por parte do homem que a compra e quem tem o dinheiro na mão e quem manda é o cliente.</p> <p>Nós ao longo dos anos também fomos percebendo que a prostituição é igual em todo o lado, a única diferença é o local e o cliente por</p>	<p>devido á dependência as pessoas não se cuidam, não se protegem, nem querem saber se são afectados com o HIV e na prostituição isto também acontece apesar de esta não ser uma dependência mas é a mesma coisa porque é a lei da sobrevivência, sobreviver o dia-a-dia e o dinheiro acaba por falar mais alto e por isso, é o cliente que manda neste mercado da prostituição e não a mulher</p> <p>A P1 explica que a prostituição é um mercado de oferta por parte da mulher que se vende e procura por parte do homem que compra e tem dinheiro na mão logo, é quem manda</p> <p>A P1 explica que a prostituição é igual em todo o lado só muda o local e cliente</p>	<p>46-Paralelismos da prostituição e toxicodependência em que as pessoas não se cuidam, não se protegem</p> <p>47-Importância do dinheiro do cliente sendo este, quem manda no mercado da prostituição pela sobrevivência da mulher</p> <p>48-Unidade de Significado Psicológico crença que a prostituição é idêntica em todo o lado</p>
--	--	--

<p>exemplo, um cliente com poder económico não vai procurar uma miúda na estrada ou na rua, vai procurar uma mulher num bar de luxo, onde ela esta muito bem arranjada, muito bem vestida, como elas nos dizem tem que usar bons perfumes e não pode ser um perfume de supermercado, tem que ser um perfume de perfumaria iguais aqueles que eles às vezes nos oferecem porque, o objectivo é que quando o cliente ao entrar nesse bar de luxo na sua ilusão, pense que as mulheres que lá estão pertencem a sua classe social e é isto que o homem quer sentir, o homem não quer sentir quando chega a um bar de luxo, ter lá mulheres tristes, mulheres...não, quer ter lá mulheres muito bem vestidas, muito bem arranjadas que seja uma boa companhia para ele, que sorria e que ele até pense que ela gosta muito do que está ali a fazer e que vai ser óptimo ir para a cama com ele, está ali para estar com ele e para o seduzir e ele também é um grande sedutor portanto, o cliente...o cliente é</p>	<p>A P1 relata que um cliente com poder económico procura uma mulher num bar de luxo e não na rua mas, as mulheres que trabalham no bar de luxo têm que estar a presentadas da mesma forma que o estatuto do cliente, que sejam boa companhia e que o cliente pense que elas gostam do que fazem e estão la para seduzir e serem seduzidas, o objectivo do cliente é criar uma ilusão e pensar que as mulheres que estão num bar de luxo pertencem á sua classe social ou seja, na realidade é o cliente que têm estatuto económico e não a mulher porque se for preciso a história de vida da mulher não difere das histórias de vida das mulheres que estão na rua</p>	<p>49-Unidade de Significado Psicológico crença que um cliente com poder económico procura mulheres num bar de luxo onde as mulheres que praticam prostituição aparentam o mesmo estatuto económico que o cliente</p>
---	--	---

<p>que é de luxo, não é a mulher porque, se for preciso a história de vida dessas mulheres que estão nos bares em nada difere das que estão nas ruas...</p> <p>Existem quartos com os mais variados...para corresponder às mais variadas fantasias e fetiche do cliente, uns têm uma cama com um colchão de água, outros têm uma cama redonda, outros têm um quarto cheio de espelhos portanto, há casa que se adaptam á procura do cliente e quem manda é o cliente, é quem tem o dinheiro na mão é quem paga, para conseguir...para usar aquela pessoa como bem entende e, muitas vezes os cliente que tem mais dinheiro, a perversidade daquilo que pedem às mulheres é muito maior, pagam para poder fazer coisas que se calhar a mulher da rua por mais 10 ou 15 euros não os deixa fazer porque é um cliente com fracos recursos económicos por isso, quando eu dizia á pouco que as histórias de vida que eu oiço, hoje muitas delas são mais violentas porque realmente o</p>	<p>A P1 explica que existem quartos para corresponder às mais variadas fantasias e fetiche do cliente bem como, casa que se adaptam á procura do cliente porque quem manda é o cliente pois é ele que tem o dinheiro para usar a pessoa como bem entender</p> <p>A P1 relata que muitas vezes o cliente que tem mais dinheiro pede maior perversidade enquanto as mulheres da rua não fariam por mais 10 ou 15 euros pois são clientes com fracos recursos económicos</p> <p>A P1 relata, que as histórias de vida que ouve hoje, são mais violentas e perversas porque o</p>	<p>50-Crença que o cliente é que é de luxo e não a mulher que pratica prostituição e que as histórias de vida das mulheres de luxo e de rua em nada diferem</p> <p>51-Crença que há locais para corresponder ao cliente (fantasias e fetiche) para este usar a mulher como entender</p> <p>52-Crença que o cliente com poder económico tem mais perversidade naquilo que pede às mulheres que praticam prostituição em comparação com o cliente que não tem poder económicos</p>
---	---	--

<p>dinheiro, quase que pode comprar tudo e que a mulher se sujeita a situações desde ser queimada com pontas de cigarro, estar 2 horas a fazer de estátua porque o cliente quer estar a ouvir musica e a contemplar como se fosse uma estatua, ou como se fosse pintura, e ela tem que estar ali parada portanto, a perversidade de certas situações por vezes é muito maior.</p>	<p>dinheiro quase que pode comprar tudo e a mulher sujeita-se a situações como ser queimada com pontas de cigarro ou fazer de estátua</p>	
<p>O meu curso prepara-me a nível teórico e metodológico para a profissão mas, nós aprendemos depois é na prática portanto, tudo aquilo que sabemos sobre prostituição hoje tem a ver com tudo o que as mulheres foram-nos ensinando ao longo dos anos por isso...criou-se essa pedagogia de...de intervenção que tem em conta, pequenos pormenores como por exemplo, as oficinas ficarem situadas num local da cidade e o lar noutra... isto porque, uma mulher quando se prostitui, faz tudo no mesmo sítio, no primeiro andar prostitui-se, no segundo andar</p>	<p>A P1 relata que o seu curso prepara-a a nível teórico e metodológico para a profissão mas, na prática é que aprendem e tudo o que sabem sobre a prostituição foram as mulheres que ensinaram.</p> <p>A P1 descreve que criou-se a pedagogia tendo em conta pormenores como, as oficinas ficarem num local e o lar noutra</p>	<p>53-Unidade de Significado Psicológico comparação a nível teórico e prático do curso que tirou e aprendizagem com as mulheres sobre a problemática</p>
<p>prostitui-se, no segundo andar</p>	<p>A P1 explica que uma mulher quando se prostitui faz tudo no mesmo sítio e não têm</p>	<p>54-Unidade de Significado Psicológico prostituição e vida pessoal no mesmo local e</p>

<p>é onde dorme e no terceiro andar está uma ama a cuidar dos filhos e a tomar conta das crianças, não tem praticamente contacto com o meio exterior.</p> <p>Acontece que elas precisam de se organizar internamente e externamente portanto, até aqui ...a própria instituição deve ser a mais parecida possível com aquilo que vão encontrar lá fora.</p> <p>Muitas vezes nós pensamos mas, como é que uma jovem não sabe fazer isto porque, nós houve muitas coisas que fomos aprendendo com as pessoas de quem gostamos, com a nossa família, com as figuras de referência e ela não, elas não tiveram isso daí que seja importante ter em conta vários pormenores como, seguir a lei geral de trabalho, claro que com muito maior tolerância se estivessem num trabalho fora mas, o objectivo é prepara-las para um trabalho mas, sempre fazendo uma avaliação.</p> <p>As mulheres que estão aqui nas oficinas e no lar são chamadas de estagiárias, isto para que, para elas se sentirem</p>	<p>praticamente contacto com o meio exterior</p> <p>A P1 relata que as mulheres precisam de se organizar internamente e exteriormente e por isso a instituição deve ser a mais parecida com o que vão encontrar lá fora</p> <p>A P1 relata que houve muitas coisas que aprendeu com as pessoas que quem gostava, com a família com as figuras de referência e as mulheres não tiveram isso</p> <p>A P1 explica que é importante ter em conta vários pormenores como as mulheres seguirem a lei geral de trabalho com maior tolerância pois o objectivo, é prepara-las para um trabalho</p> <p>A P1 explica que as mulheres na instituição são chamadas de estagiárias para se</p>	<p>escassez de contacto com o meio exterior</p> <p>55-Unidade de Significado Psicológico organizar interna e externamente a mulher através da instituição que deve ser parecida com a realidade exterior</p> <p>56-Unidade de Significado Psicológico comparação das aprendizagens com as famílias, figuras de referência e pessoas que gostam dos técnicos e das mulheres</p> <p>57-Importância em preparar as mulheres para um trabalho com base na lei geral de trabalho e maior tolerância com as mesmas</p> <p>58-Unidade de Significado Psicológico reinserção na sociedade através de aquisição de</p>
--	---	---

<p>iguais para iguais, nós recebemos aqui estágios de vários cursos, o estágio é um tempo de aprendizagem, elas também estão aqui durante um tempo para fazerem uma aprendizagem, e é esse o objectivo que a mulher venha adquirir as competências para depois se reinserir na sociedade.</p> <p>Para nós percebemos que quando se trabalha com pessoas a qualidade é muito mais importante que a quantidade, os números e o grande número de casos que se diz que já estão reinseridas...muitas vezes a quantidade não é significativa do trabalho social porque, com facilidade...se uma pessoa não estiver bem integrada e com aquisição de uma série de competências e de adequações até a nível interpessoal, com facilidade a pessoa pode voltar à prostituição ou a outra situação portanto, o importante é que a mulher consiga adquirir essas competências e é preciso dar tempo porque, há instituições em que a pessoa mal chega assina o contrato de</p>	<p>sentirem iguais para iguais e porque o estágio é um tempo de aprendizagem e o objectivo é as mulheres adquirirem competências para depois reinserir na sociedade</p> <p>A P1 relata que trabalhar com pessoas a qualidade é mais importante que a quantidade porque, a quantidade não é significativa pois se uma pessoa não estiver bem integrada e com aquisição de uma série de competências e adequação a nível interpessoal pode voltar com facilidade para a prostituição ou outra situação</p> <p>A P1 relata que é importante a mulher adquirir competências e com tempo pois, existem instituições que dão um</p>	<p>competências e aprendizagens, igualdade no termo (estagiárias) utilizado nas mulheres e restantes estagiários dos vários cursos</p> <p>59-Unidade de Significado Psicológico desvalorização na quantidade e valorização na qualidade do trabalho com mulheres já reinseridas</p> <p>60-Unidade de Significado Psicológico valorização na aquisição de competências das mulheres com tempo e</p>
--	---	--

<p>6 meses e depois estás aqui para sair mas, isto causa uma grande ansiedade às pessoas, isto pode fazer com que todo o trabalho que se está a fazer seja em vão portanto, há mulheres que estão aqui a fazer uma psicoterapia e os problemas internos que tem são de tal forma que necessitam de muito mais tempo para poder gerir certas situações da sua vida e certas situações do foro interno portanto, é muito importante dar atenção aos aspectos exteriores ao facto, de ser uma mulher e ter um espaço mas também, dar uma atenção aos aspetos do interno e nesse trabalho falo não só da psicóloga, em psicologia clinica mas, também de todos os técnicos da instituição tem a obrigação de ajudar a mulher, por modelagem a perceber como as coisas se fazem, a valoriza-la, ajuda-la mas, o que é importante é ajudar as mulheres a perceberem que há avanços e recuos mas que nós estamos cá para ajudar e é importante darmos a possibilidade a esse tempo</p>	<p>contrato de 6 meses o que cria uma grande ansiedade às pessoas podendo fazer com que todo o trabalho seja em vão</p> <p>A P1 relata que há mulheres a fazer psicoterapia e os problemas internos são de tal forma que necessitam de mais tempo para gerir certas situações do foro interno</p> <p>A P1 explica que é muito importante dar atenção aos aspetos exteriores mas também aos interiores e todos os técnicos da instituição têm a obrigação de ajudar as mulheres por modelagem a perceber como as coisas se fazem, a valoriza-la, ajuda-la mas mais importante é ajudar as mulheres a perceberem que há avanços e recuos mas que os técnicos estão lá para ajudar</p> <p>A P1 explicar que é importante dar tempo porque o tempo de cada</p>	<p>comparação com instituições com contrato que criam ansiedade às mulheres</p> <p>61-Unidade de Significado psicológico valorização de dar atenção e importância aos aspetos exteriores e interiores destas mulheres.</p> <p>62-Obrigaçao dos técnicos de ajudar estas mulheres por modelagem, valoriza-las e ajuda-las a perceber os avanços e recuos</p> <p>63-Unidade de Significado Psicológico valorização e importância</p>
---	--	--

<p>porque, o tempo de cada pessoa é diferente e cada mulher é única.</p> <p>Mas, se houver uma mulher que se esteja a prostituir e consiga rapidamente ir para um trabalho e consiga...deixar aquela situação, essas mulheres não precisam da instituição, ainda tem recursos e competências para conseguir avançar, até pode ter sido uma situação transitória na sua vida... agora as mulheres que recorrem aqui normalmente, são as mulheres mais frágeis e precisam realmente de um acompanhamento a todos os níveis para conseguirem dar os primeiros passos para a sua reinserção. A experiência aqui...como também a pergunta tem muito a ver com isso, com a nossa experiência de trabalho, como eu digo é uma experiência que é muito...é desgastante mas, também é muito gratificante, é desgastante por aquilo que disse há bocado...se nós fazemos mal o nosso trabalho até podemos estar a pôr em risco a vida daquela pessoa...é um trabalho em que não se</p>	<p>pessoa é diferente e cada mulher é única</p> <p>A P1 explica que as mulheres que estão na prostituição mas rapidamente conseguem deixar a situação é porque ainda têm recursos e competências para avançar podendo ser a prostituição apenas uma situação transitória na sua vida por isso, não precisam da instituição mas, as mulheres que recorrem á instituição são frágeis e precisam de acompanhamento a todos os níveis para conseguirem dar passos na sua reinserção</p> <p>A P1 relata que a experiência é desgastante porque se fizerem mal o trabalho podem estar a pôr a vida da pessoa em risco bem como, é um trabalho que não se fecha a porta às 17h e acabou até porque a P1 descreve que muitas vezes têm telefonemas de mulheres que precisam mas,</p>	<p>de um olhar individualizado e do tempo de cada pessoa</p> <p>64-Comparação com mulheres que estão na prostituição como situação transitória com recursos e competências e mulheres frágeis que precisam de acompanhamento a todos os níveis para a sua reinserção</p> <p>65-Unidade de Significado Psicológico experiência de trabalho com sentimentos positivos e negativos (gratificante e desgastante)</p>
--	--	--

<p>fecha a porta às 17h e acabou, não... às vezes estou em conferências ou seminários a fazer intervenções, claro que tenho o telefone desligado mas, quando ligo tenho lá telefonemas de mulheres que precisam de mim....</p>	<p>também é um trabalho muito gratificante.</p>	
<p>...Apesar de nós não sermos a família funciona-mos como um sistema familiar e substituí-mos a família que não tiveram, ou pelo menos com a qualidade que deveriam ter tido e daí que, seja importante numa primeira fase essa disponibilidade, e mostrar às mulheres que nós estamos aqui e que nos interessamos verdadeiramente por elas e é isso que realmente é importante.</p>	<p>A P1 explica que apesar de não serem família funcionam como tal e substituem a família que as mulheres não tiveram ou a qualidade que deviam</p> <p>A P1 relata que numa primeira fase é importante a disponibilidade e o interesse verdadeiro pelas mulheres</p>	<p>66-Unidade de Significado Psicológico crença de funcionar como família de qualidade para as mulheres</p> <p>67-Unidade de Significado Psicológico valorização da disponibilidade e interesse pelas mulheres</p>
<p>Há dias, uma, delas dizia-me, é muito minha amiga e eu dizia então, vamos lá conversar um bocadinho, o que é para ti a amizade? E estivemos uma série de tempo a conversar até que ela percebeu, que eu não sou amiga dela mas isso não quer dizer que eu não goste dela, agora na amizade há uma partilha de ambas as partes dos problemas agora, eu não posso</p>	<p>A P1 relata que não é amiga das mulheres mas isso não quer dizer que não goste delas pois, na amizade existe partilha de ambas as partes e na instituição a P1 está com uma função e não pode haver um envolvimento emocional descontrolado porque pode tirar a objectividade para poder</p>	<p>68-Unidade de Significado Psicológico distanciamento emocional para controlar a objectividade de ajudar as mulheres e uma relação profissional com afeto</p>

<p>partilhar com ela as minhas questões pessoais e os meus problemas porque, eu estou aqui com uma função...e não pode haver um envolvimento emocional descontrolado pois, se houver tira-me a objetividade para as poder ajudar...o que nos une não é a amizade mas, não quer dizer que não haja afeto na relação profissional que nós temos, e isso é fundamental que haja, esse afeto e elas precisam de sentir isso, precisam de sentir que se gosta delas, precisam de sentir que se for preciso as ouvir tanto pode ser às 22h da noite como ao sábado ou ao domingo que existe essa disponibilidade.</p> <p>Também é por isso que criou-se os serviços de forma a termos...o lar tem lá um técnico sempre até às 23h e eu posso encaminha-la para lá, ao fim de semana também estão técnicos no lar das 16h às 23h, se uma mulher telefona-me e está com um problema eu sei que a posso encaminhar para aquele técnico, que aquele lar esta aberto 365 dias num ano, fazemos com elas as festas de</p>	<p>ajudar e o que une a P1 á mulher não é a amizade mas a relação profissional que têm e que tem também afeto</p> <p>A P1 explica que é fundamental haver o afeto e que estas mulheres precisam de sentir que se gosta delas e existe disponibilidade para as ouvir seja a que horas forem ou ao fim de semana</p> <p>A P1 descreve que o lar está aberto 365dias e está um técnico sempre até às 23h podendo encaminhar a mulher para lá e também fazem as festas de aniversário, natal e ano novo com as mulheres tudo isto simbolicamente tem importância para as mulheres no seu processo de envolvimento e</p>	<p>69-Unidade de Significado Psicológico valorização do afeto, disponibilidade para as mulheres</p> <p>70-Unidade de Significado Psicológico valorização do trabalho diário no lar e dos técnicos das áreas de social e psicológicas para ajudar nas mudanças das mulheres no processo de envolvimento, amadurecimento e socialização para uma reinserção</p>
---	---	---

<p>natal, o ano novo, celebramos com elas os aniversário delas, tudo isto que pode parecer...mas...coisas sem importância mas, simbolicamente tem uma importância enorme...uma importância enorme também no seu processo de envolvimento, e amadurecimento, e no seu processo de socialização portanto, há este trabalho é feito diariamente com os técnico quer da área social, quer da área da psicologia com elas... no sentido de as ajudar numa serie de mudanças que vão ser importantes para a sua reinserção.</p> <p>Recordo-me por exemplo, de uma situação de uma mulher que me dizia, está connosco há algum tempo, e um dia soubemos que ela tinha-se ido prostituir com um cliente habitual para dar uns óculos ao filho mas...porque as mulheres quando voltam à prostituição passado algum tempo estão novamente a pedir ajuda porque, a violência para elas já lhes toca de uma maneira diferente, já viveram</p>	<p>amadurecimento e no processo de socialização e este trabalho é feito diariamente com os técnicos da área social e psicológica com as mulheres para as ajudar numa serie de mudanças que vão ser importantes para a sua reinserção</p> <p>A P1 descreve que houve uma situação que uma mulher que estava á pouco tempo com a instituição tinha-se ido prostituir com um cliente habitual para poder dar uns óculos ao filho mas, a P1 explica que quando as mulheres voltam para a prostituição voltam também depois a pedir ajuda porque a violência</p>	<p>71-Unidade de Significado Psicológico mudança na visão e vivência da mulher sobre a prostituição como um subir de nível.</p> <p>72-Valorização da inteligência da mulher e importância de falar com os técnicos</p>
---	---	--

<p>de outra maneira e já sabem que é possível viver de outra maneira, têm esperança e por isso, rapidamente voltam a pedir ajuda... mas como ia a dizer...ela estava à pouco tempo connosco e tivemos que a fazer ver que ela podia ter falado connosco mas, ela própria depois explicou-me e achei engraçado...realmente foi diferente...que para ela aquilo foi diferente para ela realmente, era como, se tivesse havido um subir de nível, aquilo foi só uma vez não teve assim tanta gravidade claro, que conseguindo conversar com ela, ela era uma mulher inteligente mas, aqui o importante era que ela percebesse que não tinha necessidade de ter feito isso, podia contar connosco, por causa de um bem essencial no fundo.</p> <p>Depois também fala-se muito, que as mulheres ficam com o vício do dinheiro e não conseguem passar sem aquilo...eu não concordo nada com isso até porque, elas aqui nas oficinas recebem uma bolsa...estão aqui, vem todos</p>	<p>já lhes toca de uma maneira diferente e já viveram de uma maneira diferente e existe esperança. A P1 continua a explicar que tiveram que fazer ver á mulher que ela podia ter falado com os técnicos em vez de ir-se prostituir mas, para a mulher aquilo foi diferente pois era como se tivesse subido de nível, por ter sido só uma vez a P1 considera que não teve assim tanta gravidade mas que ao conversar com a mulher e sendo ela uma mulher inteligente o importante era que ela percebesse que não tinha necessidade de o ter feito e que podia contar com os técnicos</p> <p>A P1 descreve que as mulheres nas oficinas recebem uma bolsa mas, se faltarem sem justificação que não recebem o dinheiro correspondente ao tempo</p>	<p>73-Unidade de Significado Psicológico valorização e ajuda na importância do processo de aprendizagem das mulheres para a entrada no mercado de trabalho</p>
---	--	--

<p>os dias consoante ...se não faltarem recebem a bolsa completa, se faltarem justificadamente também recebem a bolsa completa, só se faltarem sem justificação é que lhes é descontado o tempo que não vieram, para elas depois perceberem que no mercado de trabalho quando se falta sem justificação não recebem e ainda está-se sujeito a ser despedido com justa causa portanto, ajudamos a perceber que é isto que vão encontrar depois no mercado de trabalho e é importante que se preparem para conseguir manter um trabalho e não faltarem sem a devida justificação....</p> <p>Mas há todo um processo em que as mulheres vão fazer uma caminhada que como eu digo, também é muito gratificante ver depois este crescimento, ver depois mulheres que até tiraram cursos superiores, ver mulheres que até nos pediram depois para estudar, fazer cursos de formação profissional...agora como eu digo, numa primeira fase as mulheres que nos procuram</p>	<p>que faltaram isto para elas perceberem que no mercado de trabalho não recebem se faltarem sem justificação e ainda correm o risco de ser despedidas com justa causa pois é isto que vão encontrar depois no mercado de trabalho e é importante ajudar as mulheres a prepararem-se para conseguir manter um trabalho</p> <p>A P1 explica que há todo um processo e uma caminhada que as mulheres fazem que é muito gratificante depois ver o crescimento delas, a tirarem cursos superiores ou a pedir para estudar ou fazer cursos de formação profissional</p> <p>A P1 explica que numa primeira fase as mulheres</p>	<p>74-Unidade de Significado Psicológico sentimento positivo (gratificação) da P1 ao ver o crescimento das mulheres</p> <p>75-Unidade de Significado Psicológico</p>
--	---	--

<p>estão muito frágeis e estes serviços são fundamentais para depois haver uma real e positiva reintegração social mas, tem que haver também tolerância ao longo desse processo...por exemplo... uma mulher sair da prostituição e coloca-la logo num curso de formação profissional, se ela não está preparada ela pode perder o curso e, foi mais uma fase que se queimou e vai ficar frustrada porque não conseguiu corresponder às expectativas do outro portanto, é preferível fazer mais devagar, com passos mais...sedimentados mas, saber que a pessoa depois a um dado momento a pessoa está aqui conosco e nos pede para ir para um curso, e vai...mas vai sabendo que já fez aqui um processo, que já consegue estar bem com as outras pessoas.</p> <p>As pessoas quando tem problemas muito graves...e não querem lidar com ele exteriorizam a agressividade por coisinhas que às vezes não tem importância nenhuma,</p>	<p>que procuram a instituição estão muito frágeis e os serviços são fundamentais para depois haver uma real e positiva reintegração social mas com tolerância</p> <p>A P1 descreve que se uma mulher sair da prostituição e for logo para um curso de formação profissional e se ela não estiver preparada pode perder o curso e vai ficar frustrada por não conseguir corresponder às expectativas do outro</p> <p>Então, é preferível fazer as coisas mais devagar e com passos mais sedimentados e a um dado momento a pessoa pedir para ir para um curso sabendo que já fez um processo e consegue estar bem com as outras pessoas</p> <p>A P1 explica que as mulheres exteriorizam a agressividade por coisas que não tem importância pois, estão a mandar para</p>	<p>valorização dos serviços da instituição para uma real e positiva reintegração social da mulher frágil que os procurou e uma tolerância ao longo do processo</p> <p>76-Unidade de Significado Psicológico frustração da mulher ao não corresponder às expectativas do outro</p> <p>77-Unidade de Significado Psicológico valorização de um processo devagar e sedimentado para uma boa relação da mulher com outras pessoas</p> <p>78-Unidade de Significado Psicológico exteriorização da agressividade e tensão interior da mulher</p>
--	--	--

<p>porque é uma forma de mandar cá para fora a tensão com que se esta internamente mas, nós técnicos temos formação e preparação para perceber isso, para perceber como gerir esses conflitos das mulheres...como atenuar, como ajudar a mulher a perceber que aquilo não tem importância nenhuma, que ela está é magoada, e esta triste, e esta agressiva por outros problemas que ela tem mas, ajuda-la a perceber as coisas com tempo as coisas vão ter uma saída e o importante é ela não desistir e continuar a caminhar como tem caminhado.</p> <p>Tenho aqui mulheres, por exemplo, que me contam situações do género...de terem ficado...de ser difícil e de conhecerem amigas...e de ser difícil e ter dificuldade depois em criar uma relação com um homem em que depois, devido a tudo o que passaram, ficam muitas vezes com feridas grandes em relação...em não acreditarem que alguém possa gostar delas sem querer nada em troca e sem querer utilizar</p>	<p>fora a tensão com que estão interiormente</p> <p>Os técnicos têm formação e preparação para perceber, gerir e atenuar os conflitos das mulheres pois, elas estão magoadas, tristes e agressivas por outros problemas que têm mas, os técnicos ajudam-nas a perceber as coisas com tempo, a não desistir e a continuarem a caminhar</p> <p>A P1 descreve que tem mulheres que lhe contam que é difícil e tem dificuldade em criar uma relação com um homem depois por causa de tudo o que passaram porque, ficam com feridas grandes e não acreditam que alguém possa gostar delas sem querer nada em troca ou sem as utilizar</p>	<p>79-Unidade de Significado Psicológico valorização dos técnicos e na formação e preparação dos mesmos (perceber, gerir e atenuar os conflitos e ajudar as mulheres a não desistirem e a continuarem)</p> <p>80-Unidade de Significado Psicológico dificuldade das mulheres em criar relação com um homem e desacreditarem que alguém possa gostar delas sem querer nada em troca ou utiliza-las</p>
---	--	---

<p>portanto, há todo um trabalho a fazer no sentido que elas percebam que é possível, é possível, se elas tiverem uma atitude correta que é possível elas encontrarem alguém que também goste delas sem ser para voltar a explorá-las é preciso é sentirem que tem e que gostam de si primeiro, o fundamental nestas mulheres é gostarem de si e terem uma boa autoestima porque, uma pessoa com boa autoestima não se vende nem se deixa utilizar...portanto é muito importante que isso seja...que fiquem com isso muito sedimentado dentro delas que...vale...têm qualidades e potencialidades independentemente de nunca durante a sua infância e adolescência nunca ninguém lhes ter dito isso, mas elas têm...e se gostarem de si é muito mais fácil conseguirem...conquistarem várias coisas para a sua vida. Quando se diz também que elas têm, o tal vício pelo dinheiro e de querer viver com muito luxo, como eu digo não tenho nada essa</p>	<p>A P1 descreve que existe todo um trabalho no sentido de as fazer perceber que é possível encontrarem alguém que não as explore se tiverem uma atitude correta e gostarem de si mesmas ou seja, terem uma boa autoestima</p> <p>As mulheres têm qualidades e potencialidades mesmo que durante a sua infância e adolescência nunca ninguém lhes tenha dito mas, elas têm que gostar de si para ser mais fácil conquistarem várias coisas para a sua vida</p> <p>A P1 não tem a experiencia de que as mulheres têm o vício dinheiro e que querem</p>	<p>81-Unidade de Significado Psicológico valorização no trabalho dos técnicos, crença de a mulher encontrar alguém que não as explore tendo uma atitude correta e boa autoestima</p> <p>82-Unidade de Significado Psicológico valorização das qualidades e potencialidades das mulheres, facilidade em conquistarem várias coisas para a vida por gostarem de si</p> <p>83-Unidade de Significado Psicológico desvalorização do dinheiro vindo da</p>
--	---	---

<p>experiencia...as mulheres aqui com a bolsa dizem, olhe a gente ganha muito dinheiro com a prostituição mas não temos nada, o dinheiro aqui é pouco mas rende mais do que os milhares que às vezes fazíamos na prostituição, algumas até dizem é dinheiro mal dito e portanto, não dá para nada porque, o dinheiro que recebem aqui da bolsa muitas vezes dá para muito mais...é o elas sentirem que...faz-se com elas o orçamento familiar e ensinamos como gerir o dinheiro, por exemplo, o quarto e as refeições no lar, é pago para as mulheres perceberem que, lá fora, também vão ter que pagar o seu espaço para viverem e também vão ter que pagar a sua alimentação, aqui pagam um preço simbólico mas como também recebem a bolsa, a primeira coisa que fazemos quando recebem e fazer as contas com elas porque, elas tem que por no orçamento é quarto e refeições, depois é passe, mesmo sendo simbólico tem que fazer as continhas a contar com isto porque, nós</p>	<p>viver com muito luxo porque, as mulheres dizem-lhe que na prostituição ganham muito dinheiro mas não têm nada e o dinheiro da bolsa é pouco mas rende mais</p> <p>A P1 explica que o quarto e as refeições no lar são pagos por um preço simbólico para as mulheres perceberem que lá fora também tem que pagar o seu espaço para viver e a sua alimentação, faz-se com as mulheres o orçamento familiar e os técnicos ensinam como gerir o dinheiro ao mês e não ao dia</p>	<p>prostituição e valorização do dinheiro da bolsa</p> <p>84-Unidade de Significado Psicológico relacionado com o gerir o dinheiro da bolsa e a fazer o orçamento familiar</p>
--	---	--

<p>temos que trabalhar para conseguir as coisas portanto, a bolsa que recebem aqui ajudamo-las a gerir o dinheiro ao mês e não ao dia como se gere na prostituição, no fundo não se gere, ganha-se e gasta-se é o que elas nos dizem.</p> <p>Às vezes aparecem aqui mulheres a pedirem-me ajuda e não têm nem conta bancaria, nem grandes carros, nem casas portanto, na prostituição pode-se ganhar muito dinheiro mas, não são as mulheres que ficam com o dinheiro, o dinheiro passa pelas mãos delas e é absorvido por uma serie de outras pessoas, no fundo acaba por ...por ser um retângulo em que temos o cliente, a mulher...e depois...isto é o circuito do dinheiro, o cliente paga á mulher, e da mulher depois vai para uma serie de outras coisas de profetismo, como nós chama-mos, que pode ser, a pensão onde ela paga o dia...ou na tasca onde vai comer...uma serie de coisas...mas, acaba por ser um ciclo do qual e muito difícil sair sem ajuda, é muito difícil as mulheres saírem deste</p>	<p>A P1 explica que há mulheres que não tem conta bancaria e que pedem ajuda porque na prostituição pode-se ganhar muito dinheiro mas não são as mulheres que ficam com o dinheiro</p> <p>A P1 explica o circuito do dinheiro sendo que, o cliente paga á mulher e depois o dinheiro é usado numa serie de outras coisas de profetismo como, a pensão onde ela paga o dia ou a tasca onde vai comer</p> <p>A P1 descreve que acaba por ser um sistema prostitucional muito</p>	<p>85-Unidade de Significado Psicológico relacionado com o circuito do dinheiro que passa do cliente para a mulher e dai para uma variedade de coisas de profetismo (pensão, tasca)</p> <p>86-Unidade de Significado Psicológico aprisionamento e</p>
---	--	---

<p>sistema prostitucional porque é um sistema, que também aprisiona as mulheres quase que, as mulheres ficam presas num sistema que é...complicado e que... do qual é muito difícil sair se não tiverem uma ajuda do exterior...por isso, é como digo, trabalhar nesta problemática também me fez repensar a minha própria vida a vários níveis...inclusive em relação às minhas filhas...em relação...o fundamental por exemplo, que eu na educação das minha filhas tentei-lhes dar foi realmente autoestima, gostarem se si, que merecem mais e melhor do que alguém trata-las mal nem que seja com uma palavra e que valem mais do que isso, e é essa a nossa experiência de trabalho com...com estas mulheres também acho que nos dá muita coisa...muitas aprendizagens valiosas para a nossa própria vida...na nossa vida pessoal...por outro lado... não sei penso que noutras instituições de solidariedade social também, mas, é muito importante que nós...que se</p>	<p>complicado e difícil de sair sem ajuda do exterior e que aprisiona as mulheres</p> <p>A P1 descreve que trabalhar nesta problemática também a fez repensar na própria vida a vários níveis inclusive na educação das suas filhas dando-lhe auto-estima e que merecem mais e melhor do que alguém que as trate mal nem que seja com uma palavra e que elas valem mais.</p> <p>A P1 diz também que estas mulheres também dão muitas aprendizagens valiosas para a própria vida pessoal</p> <p>A P1 pensa que noutras instituições de solidariedade social</p>	<p>dificuldade das mulheres saírem do sistema prostitucional sem ajuda do exterior</p> <p>87-Unidade de Significado Psicológico impacto ao trabalhar com a problemática que a fez repensar na própria vida pessoal como, a educação e dar auto-estima às filhas.</p> <p>88-Unidade de Significado Psicológico aprendizagens valiosas das mulheres para a vida pessoal da P1</p>
---	--	---

<p>vista a camisola, que a pessoa acredite realmente no que está a fazer...acredite realmente, goste realmente das pessoas ee no fundo...se a minha instituição precisa que eu trabalhe num fim-de-semana ou trabalhe numa noite sem receber nada, eu faço, no fundo é ajudar também a nossa própria instituição e não olharmos só para o ordenado ao fim do mês mas, no fundo trabalharmos para uma causa do qual acreditamos, e acreditarmos também em ideais, porque é assim, fala-se muito muito na...na...há várias ideias pré-concebidas que nos são transmitidas e a</p>	<p>também é importante vestir a camisola e gostar realmente das pessoas e se a instituição precisar que a P1 trabalhe num fim de semana ou numa noite sem receber como forma de ajudar a própria instituição e trabalhar para uma causa do qual acreditam também nas suas ideias</p>	<p>89-Unidade de Significado Psicológico sentimento de pertença (vestir a camisola, trabalhar num fim-de-semana sem receber, ajudar a própria instituição, trabalhar pela causa, acreditar nas ideias)</p>
<p>mais velha e que a prostituição é a mais velha profissão do mundo e que é um mal necessário, para mim não me faz nenhum sentido, se é uma coisa que é má para mim não é necessária, temos é que tentar que deixe de existir e que deixe de ser então necessária, quando se diz que é a mais velha profissão do mundo também está errado, não é, não é a mais velha profissão do mundo, a caça, a pesca, muitas</p>	<p>A P1 descreve que existem várias ideias pré-concebidas que nos são transmitidas como, a prostituição ser a mais velha profissão do mundo e que é um mal necessário mas, para a P1 não faz sentido porque se é um mal então não é necessário e sobre ser a mais velha profissão está errado porque a caça e a pesca já havia antes para além disso, não se pode</p>	<p>90-Unidade de Significado Psicológico descrença nas ideias pré-concebidas (profissão mais velha do mundo e um mal necessário)</p>

<p>outras profissões já havia antes mas, também não podemos fazer comparações da história onde havia as cortesãs ou as gueixas, não, temos aquilo que é actualmente a prostituição e temos...para ser sérios e com alguma honestidade intelectual, temos que definir o conceito de prostituição e é muito claro, práticas sexuais hétero ou homossexuais, com diversos indivíduos a trocos de remuneração dentro de um sistema organizado, conceito de prostituição onde estes factores tem que estar todos presentes porque, se não tiverem podíamos estar a falar de um comportamento com o qual não concordamos mas, não podemos chamar prostituição porque se não, não podemos ajudar as pessoas que estão realmente na prostituição.</p> <p>Depois, há outro conceito muito importante, que é o conceito de problema social, a UNESCO tem um conceito e é um conceito que nos diz que, um problema social é um problema que afecta um grande número de pessoas é</p>	<p>fazer comparações da história onde havia cortesãs ou gueixas</p> <p>Segundo a P1, temos que ser sérios e com alguma honestidade intelectual e por isso, é preciso definir o conceito de prostituição que é, práticas sexuais hétero ou homossexuais, com diversos indivíduos a troco de remuneração dentro de um sistema organizado, todos estes factores tem que estar presentes para ser considerado prostituição caso contrário não é prostituição e não se pode ajudar as pessoas que estão realmente na prostituição</p> <p>A P1 define outro conceito que é de problema social segundo a UNESCO sendo este, considerado um problema social um problema que afecta um grande número</p>	<p>91-Unidade de Significado Psicológico relacionado com o conceito de prostituição e uma atitude séria e honesta para ajudar as pessoas que estão realmente na prostituição</p> <p>92-Unidade de Significado Psicológico relacionado com definição do conceito de problema social segundo a UNESCO</p>
---	---	---

<p>sentido por essas pessoas e por um número significativo de outras como causador de infelicidade e sofrimento e é susceptível de resolução portanto, o “X” trabalha e o “X” aspira ao desaparecimento da prostituição como problema social, porque se a Rita agora diz-me que...que...por exemplo que... ...Conhece uma miúda universitária que os pais são ricos e que ela se prostitui porque quer ter o carro top de gama, e quer ter o iPhone não sei quantos e quer ter mas, porque não necessita mas quer ter bens materiais muito caros, portanto, se me dizer que conhece alguém assim...eu não conheço ninguém assim mas, se me disser que conhece isso é um problema individual, porque não há milhares de jovens com dinheiro a prostituírem-se para terem um carro ou não sei que, o que há é milhares de mulheres a prostituírem-se para sobreviver por isso, é que nós distinguimos entre um problema individual e que nós trabalhamos para ajudar a</p>	<p>de pessoas e por um número significativo de outras como causador de infelicidade e sofrimento e é susceptível de resolução A P1 explica que a instituição trabalha para o desaparecimento da prostituição como problema social A P1 dá um exemplo de uma miúda universitária que os pais são ricos e ela se prostitui porque quer ter bens materiais mas não necessita, a P1 não conhece ninguém assim mas, isto é um problema individual e não social porque o que existe são mulheres que se prostituem para sobreviver e isto é um problema social que a instituição trabalha para ajudar a combater</p>	<p>93-Distinção de problema individual e problema social que a instituição trabalha para combater a prostituição como problema social</p>
---	--	---

<p>combater um problema social... se aquela pessoas gosta de viver a sua sexualidade indo anonimamente com homens que não conhece de lado nenhum a troco de dinheiro, isso é um problema privado mas...o Estado não tem nada a ver com a minha privacidade e dizer que eu tenho que...estar inscrita num sistema como prostituta porque, no fundo o que a legalização quer é isso, é que haja um sistema, onde as pessoas se inscrevem para ter descontos para a segurança social, para daqui á amanhã terem a sua reforma, no fundo a legalização é considerar a prostituição como outro trabalho qualquer... ora... então, nós consideramos que é muito perverso que querer fazer isso para os outros...porque para as pessoas de que nós gostamos por exemplo, ficam no desemprego e vão ao instituto do desemprego para conseguir o subsídio de desemprego ou até conseguirem novo trabalho e depois dizem que fica sem o subsídio porque recusou ir</p>	<p>A P1 explica que o Estado não tem nada a ver com a privacidade nem que estar inscrita num sistema como prostituta como a legalização quer ou seja, que exista um sistema onde as pessoas inscrevam-se para ter descontos na segurança social e terem reforma, a legalização é considerar a prostituição como um trabalho qualquer e isso, consideram muito perverso querer fazer isso com os outros</p> <p>A P1 descreve que as pessoas que se gosta ficam no desemprego, vão ao instituto do desemprego para conseguirem o subsídio</p>	<p>94-Unidade de Significado Psicológico crença em considerar como perverso para os outros a questão da legalização da prostituição</p> <p>95-Unidade de Significado Psicológico sentimento de injustiça e recusa pelas pessoas que se gosta e pelas filhas, ficarem sem subsídio de</p>
--	---	--

<p>para uma casa de paço...isto é injusto...e eu não quero isto para as minhas filhas, não quero que se considere um bordel um sítio onde elas se tem que se prostituir como um trabalho como outro qualquer, portanto...as mulheres que passaram por essa situação de violência que me dizem...que a juventude socialista tem agora uma noção que se quer que legalize a prostituição, são as mulheres que me dizem, metam lá as pessoas de que eles gostam, porque se acham que é assim tão bom...E essas pessoas que querem a legalização estão a lutar por um sistema mas não querem as pessoas de que gostam lá, nem querem que elas vão lá parar...portanto, não é nada justo eu estar a lutar por uma coisa que é só para alguns, é só para os mais frágeis, para aquelas que não tem possibilidades...e é por isto que, eu acho que é preciso acreditarem em ideais, acreditarem que é possível haver mudanças porque, há 100anos atras se alguém disse-se que o Apartheid na Africa</p>	<p>ou um novo trabalho e afinal como recusaram ir para uma casa de paço ficam sem o subsídio</p> <p>A P1 explica que as mulheres que passaram por essa situação de violência que dizem para a juventude socialista colocar as pessoas de que gostam na prostituição visto que, são eles que querem legalizar a mesma e não é justo que as pessoas que estão a lutar pela legalização não queiram colocar as pessoas de que gosta lá mas, querem lutar por uma coisa que é só para alguns que são os mais frágeis e que não tem possibilidades.</p> <p>A P1 descreve que é preciso acreditarem em ideias e que é possível haver mudanças se as</p>	<p>desemprego por recusarem trabalhar numa casa de paço e que seja como um trabalho como outro qualquer</p> <p>96-Unidade de Significado Psicológico sentimento de injustiça pela legalização ser para alguns que são mais frágeis e não tem possibilidades</p> <p>97-Unidade de Significado Psicológico crença na mudança de ideias se as sociedades e</p>
--	---	---

<p>do Sul ia acabar chamavam-nos utópicos, chamavam-nos loucos o que é certo, é que o Apartheid acabou, o que é certo, é que a Africa do Sul teve um presidente negro isto era impensável há 100 anos atras, portanto, as coisas...as comunidades e as sociedades podem ajudar em que as coisas mudem, se toda a gente fizer o seu papel nesse sentido por exemplo, na Suécia a prostituição...a mulher que se prostitui não é punida como cá em Portugal, uma pessoa pode-se prostituir que não é punida, não é crime, ninguém a leva presa mas, na Suécia o cliente paga multas e é sujeito a sanções porque, tem sido feito um trabalho na Suécia desde os meninos pequeninhos no infantário, no sentido de perceberem que não ...que a menina não se compra, que é igual a eles tem sido feito um trabalho no sentido de o homem cliente perceber que...pode elaborar a sua sexualidade como entender não tem é o direito de utilizar outra pessoa. Porque, por exemplo, são nos</p>	<p>comunidades e as sociedades ajudarem e se toda a gente fizer o seu papel nesse sentido</p> <p>A P1 explica que na Suécia e em Portugal a mulher que se prostitui não é punida, não é crime mas, na Suécia o cliente paga multas e é sujeito a sanções</p> <p>A P1 explica que tem sido feito um trabalho na Suécia desde o infantário para que os meninos percebam que uma menina não se compra e é igual a eles no sentido, que para o homem cliente perceba que pode elaborar a sua sexualidade como entender sem utilizar</p>	<p>comunidades ajudarem e fizerem o seu papel nesse sentido</p> <p>98-Unidade de Significado Psicológico relacionado com o trabalho feito na Suécia e direito do homem (cliente) elaborar a sua sexualidade sem utilizar outra pessoa</p>
--	---	---

<p>transmitidos certas ideias e valores que o homem não consegue resistir que se uma mulher se dá e se oferece, isto é tudo falso. Isso é no transmitido, o homem tem tanto desejo como a mulher portanto, de maneira nenhuma... por exemplo, um homem que vai para fora, os marinheiros que tinham uma rapariga em cada porto por exemplo, este tipo de coisas que nos são transmitidas como ele está muito longe da casa tem que procurar outra alternativa, isso é falso, então para isso uma mulher que esta longe de casa também tem que procurar outras alternativas, isto é para continuar a transmitir uma ideia de que o homem tem uma sexualidade reprimível, tem um desejo mas, isto são ideias para nos perpetuar comportamentos que não tem nada a ver com a realidade, tanto desejo tem o homem como a mulher. Portanto, é como eu costumo dizer paciência se estás longe e não queres trair a tua namorada e estas com desejos, masturba-te, agora não vais é</p>	<p>outra pessoa</p> <p>A P1 descreve que são transmitidos ideias e valores que o homem não consegue resistir a uma mulher que se dá e oferece-se e que o homem tem uma sexualidade reprimível mas é falso porque na realidade o desejo tem tanto o homem como a mulher</p> <p>A P1 costuma dizer se estás longe e não queres trair a namorada e estas com desejos masturba-te</p>	<p>99-Unidade de Significado Psicológico relacionado com ideias e valores transmitidas sobre o desejo e sexualidade de géneros</p> <p>100-Unidade de Significado Psicológico relacionado com outras formas de vivenciar a</p>
--	---	---

<p>utilizar uma mulher ou outra pessoa como se fosse um objecto, não é. Há toda uma...e a nível por exemplo fala-se muito de outras formas de vivenciar a sexualidade, eu não tenho nada contra as pessoas vivenciarem a sua sexualidade de maneira que considerarem melhor mas, no fundo que seja uma forma que os dois aceitem, que os dois querem e que não temos uma mulher a dizer não ou, que não temos uma mulher a dizer sim mas porque quer o dinheiro ou seja, não pelo meu desejo, não por eu querer estar contigo mas, sim porque quero e preciso do dinheiro portanto, é acreditarmos e penso que aqui é importante nós fazermos isso, acreditarmos em ideais, que é possível as coisas com o tempo e se todos lutarmos num sentido as coisas serem mudadas.</p> <p>Por isso, é que lutamos mesmo contra esta questão da legalização porque isso seria um recuo na democracia, seria um recuo na igualdade de género no fundo, todos os direitos que nós mulheres</p>	<p>mas, não vais utilizar uma mulher ou outra pessoa como se fosse um objecto</p> <p>A P1 descreve que fala-se muito de outras formas de vivenciar a sexualidade e a P1 não tem nada contra mas, que seja uma forma que os dois aceitam e que não haja uma mulher a dizer que não quer ou a dizer sim por causa de precisar do dinheiro e não pelo desejo.</p> <p>A P1 acha importante acreditar em ideias e que é possível lutarmos num sentido para haver mudanças</p> <p>A P1 descreve que lutam contra a questão da legalização porque seria um recuo na democracia, na igualdade de género e todos os direitos que nós</p>	<p>sexualidade, desde que exista um desejo mútuo e não uma necessidade de dinheiro por uma mulher</p> <p>101-Unidade de Significado Psicológico crença em ideias e lutar num sentido para haver mudanças</p> <p>102-Unidade de Significado Psicológico relacionado com luta contra a legalização da prostituição como recuo na democracia, igualdade</p>
--	---	--

<p>temos hoje, foram conquistados com muita luta, há 100 anos atrás, a mulher não podia ter um negocio sem a autorização do marido, as mulheres não podiam ir para a faculdade, as mulheres não podiam votar, as mulheres não podiam ir para o estrangeiro sem a autorização do marido, o marido que apanha-se a mulher a ser infiel podia mata-la, o contrario não acontecia portanto, houve muito direitos que foram sendo conquistados e ainda há países pouco desenvolvidos onde ainda há o apedrejamento das mulheres adúlteras, portanto, em Portugal e nos países...se queremos realmente defender uma sociedade ocidental como a que nós temos hoje em que se tem em conta os direitos humanos, em que se tem em conta não só o produto bruto interno dos países mas também o desenvolvimento a nível da educação e da saúde, porque no fundo um desenvolvimento de um país não se mede só pelo dinheiro mede-se também por haver mais pessoas com direito há</p>	<p>mulheres temos e que foram conquistados com muita luta</p> <p>A P1 descreve que ainda há nos países pouco desenvolvidos o apedrejamento nas mulheres adúlteras</p> <p>A P1 descreve que se queremos defender uma sociedade ocidental como a que temos onde, tem-se em conta os direitos humanos, o desenvolvimento a nível da educação e da saúde havendo menos mortalidade infantil, mais esperança de vida o desenvolvimento mede-se</p>	<p>de género e direitos conquistados pelas e para as mulheres</p> <p>103-Unidade de Significado Psicológico valorização e defesa dos direitos humanos, desenvolvimento da educação e saúde (menos mortalidade infantil e mais esperança de vida) tendo em conta os mais vulneráveis e frágeis contra a legalização da prostituição de acordo</p>
---	---	--

<p>saúde, havendo menos mortalidade infantil, havendo uma esperança de vida maior, mede-se por vários factores que mostram que são tidos em conta os mais vulneráveis e os mais frágeis, não podemos defender que se legalize aquilo que também é considerado pela ONU, uma severa forma de violência contra as mulheres que é a prostituição. Portanto, como eu digo, a minha experiência no “X” foi muito um vestir a camisola, um lutar por ideais em que se acredita, porque foi muito fácil para mim começar a acreditar em coisas e em factos e elaborar sentimentos quando no fundo estou o dia-a-dia com as pessoas que estão na situação. Diz-se muito que as mulheres que estão na situação deviam e querem falar, nós estamos aqui para as proteger mas, elas iam colocar-se em risco... ainda há dias estive aqui uma que me dizia, mas nós temos que fazer um abaixo-assinado e ir para a televisão. Depois estive a falar um bocadinho com ela, e fazela ver que antes ela tinha-me</p>	<p>por vários factores que mostram que são tidos em conta os mais vulneráveis e os mais frágeis então não se pode defender que se legalize o que é também considerado pela ONU, uma severa forma de violência contra as mulheres que é a prostituição</p> <p>A P1 explica que a sua experiência foi um vestir a camisola, lutar por ideias em que acredita, elaborar sentimentos por pessoas que estão na situação e que a P1 está no seu dia-a-dia</p> <p>A P1 diz que as mulheres que estão na situação deviam e querem falar mas iam colocar-se em risco e por isso os técnicos estão aqui para as proteger</p>	<p>com o conceito da ONU (como forma severa de violência contra as mulheres)</p> <p>104-Unidade de Significado Psicológico sentimento de pertença (vestir a camisola, acreditar e lutar em ideias, elaborar sentimentos)</p> <p>105-Unidade de Significado Psicológico sentimento de protecção para com as mulheres que deviam e querem falar mas colocam-se em risco</p>
---	--	---

<p>dito que nunca queria que a filha soubesse. Portanto, infelizmente há instituições que andam a utilizar mulheres frágeis, vulneráveis, que ainda estão na prostituição que não deslumbram a saída, andam a deixar que as televisões façam entrevistas de cara destapada, não alertando as mulheres para os perigos que isso pode ter para as suas vidas mas, o "X" não faz isso.</p> <p>O "X" é uma instituição que tem alguma credibilidade e vista há muitos anos e tudo aquilo que eu sei sobre prostituição não li nos livros, não li nos ficheiros do computador, não li na Internet, foi com o contacto e trabalho cotidiano e directo ... porque elas já ganharam confiança comigo e já me contam coisas mas... muitas vezes mentem, não é conscientemente... é naquela para dizer o que acha que agrada aos outros ou para dourar um bocadinho as coisas e mostrar que não é tão grave como é mas, conforme o tempo vai passando vai sentindo que aqui tem pessoas que a vão ajudar realmente,</p>	<p>A P1 descreve que infelizmente há instituições que utilizam mulheres frágeis, vulneráveis e que ainda estão na prostituição que fazem entrevistas de cara destapada não alertando as mulheres para os perigos</p> <p>A P1 descreve que a instituição tem credibilidade há muitos anos e o que a P1 sabe sobre prostituição é através do contacto directo e cotidiano</p> <p>A P1 explica que as mulheres já ganharam confiança com a P1 e contam-lhe as coisas, por vezes mentem mas não conscientemente mas sim, para agradar os outros ou dourar um bocado a situação mas, com o passar do tempo as</p>	<p>106-Unidade de Significado Psicológico relacionado com instituições que utilizam as mulheres frágeis, vulneráveis e ainda na prostituição para dar entrevistas, sem alertar para os perigos</p> <p>107-Unidade de Significado Psicológico valorização da credibilidade da instituição e o saber sobre a problemática pelo contacto directo e cotidiano</p> <p>108-Unidade de Significado Psicológico crença nas defesas/resistências destas mulheres</p>
---	--	---

<p>que pode sentir confiança, que pode sentir que não está a ser julgada ou condenada, no fundo estamos ao lado dela.</p> <p>Somos contra a prostituição mas, somos solidários com a mulher que se prostitui portanto, o nosso objectivo é que ela consiga deixar de ser sistematicamente violentada porque tem que se prostituir para sobreviver, quando ela começa a perceber que pode contar, começam a cair as defesas e começa a dizer realmente o que que se passava lá, e é por isso que o “X” tem conhecimento real da situação completamente diferente de quem vai fazer meia dúzia de entrevistas de rua com o microfone na mão, porque as mulheres muitas vezes dizem aquilo que acham que cai bem, que os outros querem ouvir, para embelezar...e evitar o preconceito.</p> <p>Aquilo que nós queremos afirmar com toda a convicção é que não conhece-mos nenhuma mulher que nos diga ao fim de algum tempo de estar connosco e conversarmos</p>	<p>mulheres vão sentindo que tem pessoas que as ajudam e ganham confiança pois sabe que não vai ser julgada ou condenada</p> <p>A P1 explica são contra a prostituição mas solidários com a mulher tendo como objectivo que esta deixe de ser sistematicamente violentada para sobreviver</p> <p>A P1 descreve que as mulheres percebem que podem contar e as defesas caem e contam o que realmente passavam, a instituição segundo a P1, tem conhecimento real da situação diferente de quem vai fazer entrevistas de rua porque, as mulheres dizem o que acham que cai bem e que os outros querem ouvir para embelezar e evitar o preconceito</p> <p>A P1 afirma com convicção que não conhece nenhuma mulher que diga que gostava de</p>	<p>109-relação de ajuda, confiança e sem julgamento ou condenação dos técnicos</p> <p>110-Unidade de Significado Psicológico oposição á prostituição e solidariedade com estas mulheres para que estas deixem de ser violentadas para sobreviver</p> <p>111-Unidade de Significado Psicológico relacionado com o cair das defesas das mulheres.</p> <p>112-Crença e diferenciação do conhecimento real da situação contada pelas mulheres na instituição e nas entrevistas de rua como forma de evitar o preconceito</p> <p>113-Unidade de Significado Psicológico crença que não há mulheres que gostem de</p>
--	---	---

<p>que gostava de se prostituir.</p> <p>O que conheci foi mulheres que contam situações pontuais onde não foram tão violentadas, há mulheres, não muitas porque normalmente os clientes não querem depois ficar com uma prostituta, mais depressa um cliente de uma classe social baixo poder económico depois pode casar com a mulher e ficar com a mulher do que, um cliente de classe social de poder económico, esses nunca ficam com uma mulher, o sonho da <i>Pretty Women</i> isso é só filme, não existe mesmo. Portanto, mais depressa um homem com pouco poder económico procura uma rapariga na rua e começa a gostar dela... a primeira coisa que uma mulher começa a fazer quando começa a gostar de um cliente, é que ele não pague ...mas ele insiste em pagar, porque um cliente que não quer nada com aquela pessoa no fundo quer pagar aquele serviço como quem diz, não eu não quero que tu me venhas pedir cá romantismo nem nada porque eu quero isto e não quero mais</p>	<p>prostituir-se mas há algumas mulheres que contam situações pontuais onde não foram tao violentadas</p> <p>A P1 descreve que mais depressa um cliente de estatuto socioeconómico baixo casa com uma mulher do que um cliente de estatuto socioeconómico alto pois, o filme da <i>pretty woman</i> não existe</p> <p>A P1 explica que quando uma mulher começa a gostar de um cliente a primeira coisa é este deixar de pagar mas, um cliente que não quer nada com a mulher vai insistir para pagar porque quer pagar aquele serviço para depois a mulher não lhe pedir romantismos pois, o cliente só quer aquele serviço e mais nada</p>	<p>se prostituir, existem é situações pontuais onde a mulher não foi tão violentada</p> <p>114-Unidade de Significado Psicológico relacionado quando uma mulher começa a gostar de um cliente e este deixa de pagar mas, um cliente que só quer aquele serviço e não quer romantismos insiste em pagar</p>
---	--	--

<p>nada e insiste em pagar. (Desligue só um bocadinho). Quer fazer mais alguma pergunta, é que uma pessoa realmente começa a falar e não se cala e é assim um bocadinho complicado.</p> <p>E: Gostaria de saber se ao longo desta profissão e ao trabalhar com estas mulheres que sentimento acaba por experienciar?</p> <p>P:Penso que já falei de alguns, mas no fundo é ...eu não gosto do sentimento de pena realmente eu acho... não temos que ter pena delas, temos sim que...um dos sentimentos que me...que me surge muito em várias situações é admiração. Admiração genuína porque, apesar de tudo são mulheres guerreiras, são mulheres que ainda...Outro, há vários sentimentos que me surgem, outro é...eu ainda ...ou melhor eu ainda sinto capacidade para me indignar e chocar com as coisas porque a violência é tanta e felizmente que ainda nos chocamos, nos indignamos pois, percebemos o sentimento e sofrimento do</p>	<p>A P1 descreve que não gosta de sentir pena das mulheres, sente admiração genuína por serem mulheres guerreiras</p> <p>A P1 ainda sente a capacidade de se indignar e chocar pela violência mas, ainda bem que ainda tem essas capacidades porque assim percebemos o sentimento de sofrimento do outro e tentamos lidar para ajudar</p>	<p>115-Unidade de Significado Psicológico sentimento de admiração e não sente pena pelas mulheres, valorização por serem mulheres guerreiras</p> <p>116-Unidade de significado Psicológico capacidade de indignar-se e chocar-se com a violência como forma e lidar com o sofrimento do outro e ajudar as mulheres a perceberem que têm outras alternativas de vida</p>
---	---	---

<p>outro e tentamos o mais possível a lidar, melhor possível ajudando a perceber que pode haver alternativas na sua vida para que não volte a passar por aquelas situações. Portanto, mas os sentimentos são de vária ordem...o choque, a indignação...o próprio...pronto são vários os sentimentos que nos podem ...que nos podem...que nos suscitam realmente com o trabalho com estas mulheres porque, são histórias de vida tão...tão violentas que às vezes quase...que nem acreditamos que ainda estejamos numa sociedade onde ainda existem essas histórias portanto... é muito comum sentir um bocado desse choque, claro que temos que tentar como eu digo, o envolvimento emocional descontrolado tira-nos a objectividade para poder ajudar o outro mas, isso não quer dizer que não haja envolvimento, isso não quer dizer que não haja amizade...afectividade, não é amizade mas afectividade para com as pessoas com quem</p>	<p>melhor as mulheres a perceberem que têm outras alternativas na vida</p> <p>A P1 descreve que o choque e a indignação são sentimentos presentes mas, são vários os sentimentos que tem e que suscitam ao trabalhar com as mulheres por causa das suas histórias violentas que por vezes nem acredita que esteja numa sociedade onde extem essas histórias</p> <p>A P1 diz, que o envolvimento emocional descontrolado tira a objectividade para ajudar o outro mas, isso não quer dizer que não haja envolvimento e afectividade para com as pessoas com quem trabalha mas, há mulheres por quem se sente maior empatia ou simpatia que</p>	<p>117-Unidade de Significado Psicológico vários sentimentos suscitados ao trabalhar com as mulheres por causa das suas histórias que criam sentimentos como choque e indignação e por vezes uma descrença que esteja numa sociedade onde essas histórias existem</p> <p>118-Unidade de Significado Psicológico envolvimento emocional descontrolado tira a objectividade de ajudar o outro.</p> <p>119- Afectividade com as pessoas com quem trabalha.</p> <p>120-Existência de maior empatia ou simpatia com umas mulheres que</p>
---	---	--

<p>trabalhamos, claro que há mulheres que a gente pode ter uma maior empatia ou maior simpatia do que com outras, agora é importante nós percebermos que não podemos...que se sabemos isso até temos que ter o cuidado de perceber que se calhar se aquela mulher não nos suscita sentimentos de tanta empatia se calhar vamos pedir a uma colega nossa que nos ajude a ajudar melhor aquela mulher e não deixar que isso interfira com...o trabalho porque, nós temos que ser acima de tudo profissionais e ajudar as pessoas de uma forma profissional, de uma forma como intervenção social e psicossocial correcta.</p> <p>(Peço desculpa Rita, eu pedia se podemos interromper um bocadinho).</p> <p>Lembra-me de às vezes chegar a casa e estar a pensar nisso, que tipo de sentimentos é que eu tive hoje...mas havia mais algumas questões para eu também pensar um pouco...</p> <p>E: Acha que existe mais</p>	<p>outras</p> <p>Mas, a P1 explica que é importante perceber e saber que se uma determinada mulher não suscita sentimentos de tanta empatia então é melhor pedir ajuda a uma colega e não deixar que isso interfira com o trabalho porque acima de tudo, tem que se ser profissionais e ajudar as pessoas de uma forma profissional como a intervenção social e psicossocial correcta</p> <p>A P1 lembra-se de às vezes chegar a casa e pensar que tipo de sentimentos teve no seu dia de trabalho</p>	<p>outras.</p> <p>121-Unidade de Significado Psicológico envolvimento profissional, intervenção social e psicossocial correcta com base na ajuda de colegas se uma mulher não suscitar sentimentos de empatia</p> <p>122-Unidade de Significado Psicológico relacionado com questionar-se sobre os sentimentos que teve no dia de trabalho</p>
--	--	--

<p>alguma coisa que queira referir ou que ache que seja importante?</p> <p>P: Eu...há muita coisa em relação a esta problemática que podia referir mesmo em relação aos serviços do “X” e da pedagogia do “X” mas, penso que o objectivo fundamental é perceber a nossa prática profissional e a aquilo que nós sentimos, como eu lhe digo uma das coisas que me fez ficar tantos anos e ainda estou e á partida ficarei por aqui...é realmente não só perceber como é tao natural em mim criar empatia com estas mulheres e portanto poder ajudar porque, a partir do momento que elas sentem que há essa empatia também é muito mais fácil ajudar, infelizmente tenho muitas colegas assistentes sociais a quem conheço utentes que dizem que quando ela toca á porta eu finjo que não estou lá, ela vem a subir a escadas e eu já vi que ela vem lá em baixo e...apago as luzes...situações que me ferem um bocadinho em termos da minha profissão. Aqui eu percebi, foi que</p>	<p>A P1 refere que há muita coisa que podia referir sobre a problemática, os serviços da instituição ou a pedagogia mas o fundamental e perceber a prática profissional e o que os técnicos sentem</p> <p>A P1 explica que uma das coisas que a fez ficar tantos anos é realmente criar empatia naturalmente com as mulheres e poder ajudar porque, a partir do momento que elas sentem a empatia é mais fácil ajuda-las</p> <p>A P1 conhece utentes de outras colegas também assistentes sociais que fingem não estar para não atenderem as utentes e essas situações ferem um pouco a P1 em termos da profissão</p>	<p>123-Unidade de Significado Psicológico valorização da criação de empatia com as mulheres e ajuda-las</p> <p>124-Unidade de Significado Psicológico situações negativa (ferem) a nível profissional com base nas atitudes de outras colegas assistentes sociais</p>
---	---	---

<p>havendo realmente uma vontade genuína de ajudar o outro e de entender o outro... não preciso de dizer que vou lá a casa, são elas que me convidam a ir lá... não preciso de abrir o frigorífico para ver as coisas que lá estão, são elas que abrem e mostram...</p>	<p>A P1 percebeu que se existe uma vontade genuína de ajudar o outro e entende-lo então, são as mulheres convidam-na para ir lá a casa ver como estão as coisas</p>	<p>125-Unidade de Significado Psicológico valorização da vontade genuína de ajudar e entender o outro</p>
<p>o objectivo de irmos ajudar uma pessoa, se ela sentir isso, ela não tem receio que a gente lá vai e abre-nos a porta e convida-nos a ir enquanto... se o sentimento das pessoas for... as assistentes sociais vem para tirar os filhos, para ver como nós fazemos, para ver se nós temos a casa arrumada, para depois tirarem os subsídios, para controla-las, aí nós não ajudamos ninguém, se for esse o sentimento que nós despertamos no outro, não ajudamos ninguém. Portanto, o nosso objectivo deve ser que a</p>	<p>A P1 explica que se uma pessoa sentir que o objectivo é ajudar então não vai ter receio que os técnicos vão a casa e ainda os convidam a ir mas, se o sentimento for as assistentes sociais vem para tirar os filhos, para ver se a casa está arrumada e como elas fazem as coisas para depois lhes tirarem os subsídios e controla-las então, assim não ajudam ninguém</p>	<p>126-Unidade de Significado Psicológico comparação da atitude dos assistentes sociais de ajudar a mulher ou tirar os subsídios e controla-las</p>
<p>mulher sinta que genuinamente queremos ajudar e não entrar numa de condenação e julgamento mas, sim com genuinamente e com o objectivo e intenção de ajudar outro. O importante é tentando</p>	<p>A P1 explica que o objectivo deve ser que a mulher sinta que genuinamente querem ajudar e não condenar ou julgar a mulher</p>	<p>127-Unidade de Significado Psicológico ajudar e não condenar ou julgar a mulher</p>

<p>sempre entender o outro...na sua própria perspectiva, pôrnos um bocadinho no lugar do outro e entender a sua própria perspectiva porque de forma alguma nós podemos ajudar as pessoas tanto...e até em serviço social academicamente nós damos isto na escola e é muito importante em termos éticos não julgar, não condenar e infelizmente o que eu ouço muitas mulheres dizer da prática de vários profissionais é que há muito má atitude e julgamento, condenação... Portanto, o importante é termos recursos para ajudar aquele pai e aquela mãe que se calhar são menos bons porque também estão a repetir um ciclo e que é importante cortar esse ciclo do que, as crianças serem institucionalizadas e não terem essas figuras parentais...porque...muitas vezes acontece os profissionais julgarem a mãe daquela criança e começarem a falar na institucionalização da criança não percebendo o lado da mãe que também se prostitui. Portanto se calhar é melhor tentar apoiar as famílias para</p>	<p>A P1 explica que o importante é tentar entender o outro na sua própria perspectiva, pôrnos no lugar do outro e entender a sua perspectiva</p> <p>A P1 descreve que em termos éticos é dado em serviço social academicamente que é muito importante não julgar nem condenar mas, existem vários profissionais com má atitude, julgamento e condenação segundo o que dizem as mulheres</p> <p>A P1 descreve que é importante ter recursos para ajudar o pai ou mãe que estão a repetir um ciclo e por isso são menos bons pais em vez de institucionalizar a criança e priva-la das figuras parentais por causa dos julgamentos dos profissionais que não percebem o lado da mãe que pratica prostituição</p> <p>A P1 explica que o</p>	<p>128-Unidade de Significado Psicológico compreensão da individualidade e complexidade do outro</p> <p>129-Unidade de Significado Psicológico comparação dos termos éticos dados academicamente (não julgar nem condenar) e na prática profissional onde existe má atitude, julgamento e condenação</p> <p>130-Unidade de Significado Psicológico valorização dos recursos para ajudar pai ou mãe em vez da institucionalização e privação da criança.</p> <p>131-Julgamentos dos profissionais que não compreendem o lado da mãe na prática da prostituição</p> <p>132-Unidade de</p>
---	--	---

<p>que possam cumprir melhor as suas capacidades maternas e no fundo as crianças...o pai e a mãe é para quem... uma criança transfere todo o seu amor e no fundo espera protecção deles e...e é importante que essas expectativas não sejam devoradas porque se não em termos do desenvolvimento emocional e psicológico daquela criança pode estar completamente posto em causa, logo na infância, daí que seja tão importante fazermos um trabalho com as mulheres por exemplo, muitas delas estão sozinhas a tratar do filhos com o objectivo de não se perpetuar aquilo que foi a vida delas, tentar cortar um bocado o ciclo da violência, das carências afectivas, dos desamores, da pouca qualidade das relações, tentar cortar esse ciclo e ajudar as mulheres.</p> <p>Se calhar quando recebem o subsídio de trabalho não é...comprando uma série de coisas nas lojas do chineses para os miúdos e chegar a casa e encher os miúdos de porcariinhas que não valem</p>	<p>melhor é apoiar as famílias para que elas possam cumprir melhor com as capacidades maternas porque a criança transfere para o pai e a mãe todo o seu amor e espera protecção deles e que é importante que as expectativas da criança não sejam destruídas porque depois o seu desenvolvimento emocional e psicológico é posto em causa logo na infância</p> <p>A P1 explica que é importante fazerem um trabalho com as mulheres com o objectivo de ajudar e de cortar o ciclo de vida delas de violência, carências afectivas, desamores, da pouca qualidade das relações</p> <p>A P1 explica que quando elas recebem o subsídio de trabalho em vez de comparem porcarias nas lojas dos chineses e dar às crianças, é muito melhor</p>	<p>Significado Psicológico relacionado com a importância de dar apoio às famílias para que possam cumprir as capacidades maternas e protecção da criança para que as expectativas da mesma não perturbem o desenvolvimento emocional e psicológico</p> <p>133-Unidade de Significado Psicológico ajudar as mulheres a cortar o ciclo de vida com violência, carências afectivas, desamores e pouca qualidade das relações</p>
--	--	---

<p>nada e que eles vêm um dia e no dia seguinte já não ligam nenhuma mas, se calhar é muito melhor chegar a casa e falar sobre qualquer coisa com a criança mas, está-se com a criança e há uma qualidade da relação em que no fundo está a ajudar a criar memórias positivas aquela criança que vai crescer, vai ter memórias positivas do relacionamento com as figuras parentais se houver realmente esses momentos em vez de, por exemplo ter memórias de...com sentimentos traumáticos em relação a situações que viveu na sua vida portanto... eu acho que, as mulheres que apoia-mos muitas delas interiorizaram o estigma, que não merecem outra coisa quando estão na prostituição, tem muitas culpas, muitos sentimentos instalados na infância e na adolescência de acharem que não prestam, que...que a vida delas vai ser sempre aquilo, que não merecem outra coisa, e que é importante ajuda-las a perceber que não, que merecem muito mais do que</p>	<p>chegar a casa e falar com a criança sobre qualquer coisa, estar com a criança onde há uma qualidade da relação e está-se a ajudar a criar memórias positivas do relacionamento com as figuras parentais na criança em vez, de ter memórias com sentimentos traumáticos em relação ao que viveu na sua vida</p> <p>A P1 descreve que as mulheres que apoia interiorizam o estigma, que não merecem outra coisa senão a prostituição, culpa, sentimentos que vêm da infância e adolescência</p> <p>Por isso, é importante ajudar as mulheres a</p>	<p>134-Unidade de Significado Psicológico interiorização do estigma, sentimentos de culpa e inferioridade das mulheres</p> <p>135-Unidade de Significado Psicológico</p>
---	---	--

<p>aquilo, que são muito mais do que aquilo, aumentando a sua auto-estima, as competências, as capacidades e valorizalas... isso é um trabalho fundamental que nesta problemática com este tipo de pessoas que estão vulneráveis a nível não só das suas competências sociais, profissionais mas, essencialmente a nível do seu interno...como... as carências que revela hoje em dia ainda, muitas vezes podem inclusive levar a situações, que leva a uma certa frieza como é que eu vou explicar...lembro-me de ouvir uma vez uma mulher a contar que a irmã tinha sido morta ao lado dela e ela contava aquilo como se fosse uma situação banal portanto, isto tem a ver com o próprio mecanismo de defesa das pessoas, que as vivencias foram tantas que acabam por quase serem insensíveis a certas situações de violência... E por isso, o trabalho por exemplo, da psicoterapia com estas mulheres é um trabalho longo e é um trabalho que muitas vezes as faz sofrer,</p>	<p>perceber que merecem mais e são melhores que aquilo de forma a aumentar a sua auto-estima, capacidades, competências e valorizalas, isso é um trabalho fundamental nesta problemática com pessoas que estão vulneráveis a nível das competências sociais, profissionais e essencialmente a nível interno como carências que podem levar a uma certa frieza</p> <p>A P1 lembra-se de uma situação em que uma mulher conta que a sua irmã tinha sido morta ao seu lado mas, contava isto como se fosse uma situação banal e isto tem a ver com o próprio mecanismo de defesa em que as vivencias foram tantas que acabam por ser insensíveis</p> <p>A P1 descreve que o trabalho da psicoterapia é longo e muitas vezes é um trabalho que faz as</p>	<p>valorização do trabalho de aumentar a auto-estima, capacidades, competências e valorizar as mulheres que estão vulneráveis a nível das competências sociais, profissionais e internas como, as carências que podem levar a uma frieza por parte das mulheres</p> <p>136-Unidade de Significado Psicológico situações de violência contadas pelas mulheres como banais e insensíveis</p> <p>137-Unidade de Significado Psicológico trabalho de psicoterapia que causa sofrimento nas</p>
--	---	--

<p>muitas vezes tem que trabalhar uma serie de questões do passado que causam muito sofrimento, chegar a conclusões às vezes que nunca foram amadas por ninguém, que nunca tiveram...é difícil, às vezes inclusive ouvir mulheres a falar da família que tanto as maltratou...</p> <p>(desculpe lá, deixe-me só atender este telefonema) ...</p> <p>O “X” também em 2011, teve a possibilidade de fazer um proctólogo ou melhor, a Câmara Municipal fez um proctólogo com o “X” em técnicas de manutenção de jardim, esse proctólogo tem sido muito positivo, as mulher que já passaram aqui pelas nossas oficinas e que já conseguiram adquirir hábitos de trabalho, que já estão preparadas para começar e que elas próprias... elas próprias tem que se sentir preparadas para... é outra das coisas importantes é as pessoas não se sentirem empurradas, é elas sentirem que estão preparadas para esse proctólogo. Desde 2011 com a Câmara Municipal que temos a possibilidade de</p>	<p>mulheres sofrerem porque trabalham questões do passado que causam sofrimento ou chegam a conclusões como nunca foram amadas por ninguém, é difícil ouvir as mulheres a falar da família que as maltratou</p> <p>A P1 explica que a instituição em 2011 teve a possibilidade de fazer um proctólogo com a Câmara Municipal em técnicas de manutenção de jardim que tem sido positivo para as mulheres que já adquiriram hábitos de trabalho nas oficinas da instituição</p> <p>A P1 explica que é importante as mulheres têm que se sentir preparadas e não empurradas para entrar no proctólogo</p> <p>A P1 descreve que as</p>	<p>mulheres por terem que falar do passado ou chegarem a conclusões.</p> <p>138-Dificuldade dos técnicos em ouvir histórias das mulheres a falar da família que as maltratou</p> <p>139-Unidade de Significado Psicológico valorização e cooperação positiva da Câmara com o proctólogo em técnicas de manutenção para as mulheres que adquiriram hábitos de trabalho nas oficinas da instituição</p> <p>140-Unidade de Significado Psicológico as mulheres têm que se sentir preparadas para integrar o proctólogo</p>
--	--	---

<p>ter 12 mulheres a trabalhar na Câmara Municipal nos jardins, elas não são funcionárias da Câmara, nem são funcionárias do “X”, estão num proctólogo de reinserção social em contexto laboral em que a Câmara paga ao “X” e nós damos o subsídio a elas, trabalham ao lado de outros jardineiros da Câmara Municipal, fazem descontos para a segurança social, portanto, já é um passo diferente daqui das oficinas, já estão...já conseguem...já conseguiram mostrar que conseguiram adquirir as competências necessárias para passarem para esse proctólogo e desse proctólogo podem então passar para o mundo do trabalho.</p> <p>Isto tinha a ver com um telefonema que recebi agora de uma rapariga que está a fazer um curso de jardinagem e está preocupada em que eu fale com a professora do curso onde ela está porque o objectivo dela é que daqui amanhã vir a entregar neste proctólogo de jardinagem. Mas isto tudo para dizer, que</p>	<p>mulheres que trabalham nos jardins da Câmara não são funcionárias da Câmara nem da instituição mas, integram um proctólogo de reinserção social em contexto laboral</p> <p>A P1 descreve que a Câmara paga á instituição e esta posteriormente dá às mulheres o subsídio para que elas façam descontos para a segurança social pois, as mulheres já mostraram que adquiriram competências necessárias para integrar o proctólogo e passar para o mundo do trabalho</p> <p>A P1 recebeu um telefonema de uma rapariga durante a entrevista que lhe estava a falar em integrar no proctólogo de jardinagem</p>	<p>141-Unidade de Significado Psicológico integração no proctólogo da Câmara e passagem para o mundo do trabalho a partir das competências adquiridas pelas mulheres dando-lhe subsídio para estas fazerem descontos na segurança social</p>
---	---	--

<p>ao longo dos anos aquilo que elas nos vão mostrando que precisam vai-se conseguindo criar serviços para responder às suas necessidades, via-se um bocadinho a necessidade... as mulheres saem daqui das oficinas e normalmente os trabalhos para que vão é de empregadas domésticas, para restaurantes... e o facto de ter surgido este proctólogo com a Câmara Municipal foi ótimo porque as mulheres começam a fazer os seus descontos e a terem uma carreira contributiva porque muitas delas nunca tiveram mas, no fundo acaba por ser uma forma delas também se sentirem...e sentem-se ...valorizadas com o facto de vestirem a farda, sentem-se iguais entre os outros trabalhadores da Câmara, não há diferença nenhuma e tem sido um proctólogo com resultados muito positivos. No fundo, isto também para dizer que a pedagogia do “X” tem realmente tido frutos na...na ...no sucesso da nossa intervenção para a reinserção social... o nosso trabalho e a</p>	<p>A P1 descreve que ao longo dos anos as mulheres vão mostrando as necessidades que têm e vai-se conseguindo criar serviços para dar respostas às necessidades porque, quando as mulheres saem das oficinas vão para trabalhos como empregadas domesticas ou restaurantes e este proctólogo com a Câmara foi ótimo porque as mulheres começam a fazer descontos e a terem uma carreira contributiva</p> <p>A P1 descreve que as mulheres ao integrar este proctólogo que está a ser positivo sentem-se valorizadas ao vestirem a farda e iguais entre os outros trabalhadores pois não há diferenças nenhuma</p> <p>A P1 explica que a pedagogia da instituição tem tido frutos no sucesso da intervenção para a reinserção social porque o trabalho e qualidade é dar</p>	<p>142-Unidade de Significado Psicológico valorização na criação de serviços como respostas às necessidades das mulheres.</p> <p>143-Valorização do proctólogo com a Câmara para as mulheres iniciarem a sua carreira contributiva e fazerem descontos</p> <p>144-Unidade de Significado Psicológico valorização do sentimento de pertença (vestirem a farda) e igualdade (sentem-se iguais entre os outros trabalhadores) das mulheres ao integrar o proctólogo da Câmara</p> <p>145-Unidade de Significado Psicológico sucesso da intervenção para a reinserção social e no trabalho de qualidade ao respeitar e dar tempo</p>
--	---	--

<p>qualidade do trabalho é... dar tempo às pessoas e respeitar esse tempo, ser mais devagar mas com qualidade.</p> <p>Eu não sei...eu acho que me perdi um bocadinho nas coisas, mas também é uma entrevista aberta por isso Rita, se houver alguma coisa que... em relação aos sentimentos uma coisa que lhe digo é que há realmente sentimentos de uma certa impotência, também, foi um sentimento que eu acho que às vezes tenho mas, que me tinha esquecido dizer mas, que eu também ...eu própria faço a minha análise e a minha terapia no sentido de ajudar a lidar com esses mesmos sentimentos, que é assim que nós só podemos ajudar quem quer ser ajudado...mas há situações aqui de mulheres que nós sabemos, parece tão fácil dizer isso, ela não quer mas, nós temos que saber interpretar aquele não quer, temos que saber interpretar o porque de uma mulher estar sistematicamente a chegar tarde ou a não vir... temos essa obrigação como técnicos.</p>	<p>tempo às pessoas e respeitar esse tempo, mais devagar mas com qualidade</p> <p>A P1 descreve que em relação aos sentimentos existe uma certa impotência e que é um sentimento que acha que tem às vezes.</p> <p>A P1 faz a própria análise e terapia para a ajudar a lidar com os sentimentos porque é assim que se pode ajudar quem quer ser ajudado</p> <p>A P1 explica que como técnicos tem a obrigação de saber interpretar o não querer das mulheres o porquê de estar sistematicamente a chegar atrasada, há uma obrigação dos técnicos de saber interpretar, analisar e ver com outros técnicos</p>	<p>às pessoas</p> <p>146-Unidade de Significado Psicológico sentimento de impotência</p> <p>147-Unidade de Significado Psicológico a P1 faz análise e terapia para a ajudar a lidar com os sentimento e poder ajudar quem quer ser ajudado</p> <p>148-Unidade de Significado Psicológico obrigação de saber interpretar, analisar e interagir com outros técnicos de outras áreas para ultrapassar situações relacionadas com as mulheres</p>
--	--	---

<p>Há essa obrigação da nossa parte também de saber interpretar, analisar e ver com técnicos de outras áreas e o que é, a melhor forma de intervir para ultrapassar a situação, o sentimento de impotência que eu digo que sinto às vezes tem a ver mais com...com as coisas a nível externo que é por exemplo, saber que temos mulheres ai com filhos que pagam 400 euros de habitação e ficam com muito pouquinho, muito pouquinho dinheiro para sobreviver por mês, porque a habitação é essencial e é muito cara e há uma dificuldade diária de conseguir que as mulheres consigam casas de habitação social, sobretudo agora porque, antigamente algumas delas viviam em barracas, os bairros mas, agora tem sido muito difícil conseguir atribuições de casa de habitação social portanto... é realmente uma certa impotência às vezes de nós às vezes percebermos que circunstâncias externas podem ...como é que eu...no fundo sendo um obstáculo para que a</p>	<p>de outras áreas a melhor forma para ultrapassar a situação</p> <p>A P1 descreve o sentimento de impotência relacionado com coisas a nível externo que são um obstáculo para a reinserção mais rápida da mulher e a habitação ser essencial para a mulher mas é cara e existe uma dificuldade diária em conseguir casas de habitação social</p>	<p>149-Unidade de Significado Psicológico sentimento de impotência relacionado com factores externos que se tornam obstáculos para a reinserção da mulher como, a dificuldade diária em conseguir atribuições de casas de habitação social</p>
--	---	--

<p>mulher consiga a reinserção mais rápido mas, é o que nós costumamos dizer que não é tão rápido é menos rápido, ajudar as pessoas a ultrapassar esses problemas, não quer dizer que lá porque nós não desistimos e somos persistentes, não quer dizer que estes sentimentos às vezes de frustração, desolação porque não se consegue avançar na reinserção, não quer dizer que estes sentimentos de vez em quando não surgem e eu percebo, e eu acredito inclusive que a própria psicóloga que faz o acompanhamento das mulheres que aqui estão que haja alturas que sinta que às vezes as coisas não estão a avançar, agora nós técnicos temos essa obrigação de perceber que as coisas podem avançar muito devagarinho, que as pessoas são todas diferentes umas das outras, que cada caso é um caso, que numa situação tem-se que ver de uma maneira e noutra situação de outra, tenho aqui mulheres para quem por exemplo, sentarem-se aqui de</p>	<p>A P1 explica que sentimentos de frustração e desolação por vezes aparecem mesmo os técnicos sendo persistentes e não desistirem de ajudar as mulheres a ultrapassar os problemas</p> <p>A P1 percebe e acredita que a psicóloga que faz o acompanhamento das mulheres que sinta às vezes que as coisas não estão a avançar mas, os técnicos tem a obrigação de perceber que as coisas podem avançar devagar porque, as pessoas são todas diferentes, umas das outras e cada caso é um caso e tem que se ver que situações diferentes têm resoluções diferentes</p> <p>A P1 conta que há mulheres que tem</p>	<p>150-Unidade de Significado Psicológico sentimentos negativos de frustração, desolação e uma atitude de persistência dos técnicos para ajudar as mulheres a ultrapassar os problemas</p> <p>151-Unidade de Significado Psicológico compreensão da P1 com a psicóloga e obrigação dos técnicos em perceber a individualidade de cada pessoa e caso</p>
--	---	---

<p>frente e pedirem alguma coisa é um sentimento de humilhação terrível, sentem-se tremendamente humilhadas de terem que dizer que estão com dificuldades e que precisão e que não tem comida em casa em quanto, para outras é uma coisa que...temos também que entender cada pessoa... e perceber que se calhar a uma mulher que não tem nenhuma dificuldade em pedir e que até foi habituada desde miúda em casa com a mãe, ai mas tu pede, ai mas tu diz a assistente social não sei que, ai mas diz que precisas e portanto, outra miúda aquilo é uma humilhação terrível estar numa situação que tem que pedir alguma coisa e nós cá temos que saber que, a intervenção perante uma situação e outra é completamente diferenciada se calhar, perante a rapariga que está sempre a pedir ajuda...e nós ajudamos ela a perceber que ...é importante ela conquistar as coisas... que é importante ela trabalhar para, ter a sua independência por exemplo, dos subsídios enquanto, se calhar a outra que</p>	<p>sentimentos de humilhação e dificuldade em pedir coisas aos técnicos que necessitam mas, também existem mulheres que não tem dificuldades em pedir e até foram habituadas</p> <p>A P1 explica que a intervenção da miúda que sente uma humilhação terrível em pedir alguma coisa é completamente diferente da outra mulher que está sempre a pedir ajuda</p> <p>A P1 explica que os técnicos ajudam a mulher que está sempre a pedir ajuda a que ela perceba que também é importante conquistar e trabalhar para a sua independência</p>	<p>152-Unidade de Significado Psicológico intervenção diferenciada de acordo com a individualidade de cada uma das mulheres (que sente humilhação/ está sempre a pedir ajuda)</p> <p>153-Unidade de Significado Psicológico diferenças da ajuda dos técnicos para a mulher que está sempre a pedir e que é importante conquistar e trabalhar</p>
--	---	--

<p>tem imensa vergonha de pedir e só numa situação limite é que chega, se calhar é ajuda-la a trabalhar que não tem mal nenhum fazer a nossa vida e podemos precisar...não...que ninguém aqui a vai humilhar ou sentir-se menor porque qualquer um de nós pode passar por uma fase da nossa vida onde precisa e é sinal de inteligência e de maturidade a gente saber pedir ajuda portanto, a diferença entre trabalhar com um caso e trabalhar com outro é totalmente oposta e por isso a análise que se faz de uma situação e de outra tem que ser de uma análise cuidada, com base no conhecimento da pessoa e depois fazer uma intervenção completamente diferente num caso e noutra, e é aqui que também reside muito o ...o...normalmente as instituições o grande bolbo de gasto das instituições é os recursos humanos mas, se forem bons recursos humanos, o sucesso é garantido compreende? Portanto é o grande...aqui o nosso grande ...o nosso grande trabalho é</p>	<p>enquanto a outra mulher tem vergonha de pedir só numa situação limite é que de então, é preciso trabalhar com ela que qualquer um de nós pode passar por uma fase onde precisa de ajuda e ninguém a vai humilhar ou sentir-se menor que os outros pois isso é sinal de inteligência e maturidade portanto, a diferença de trabalhar com um caso ou outro é totalmente oposta</p> <p>A P1 explica que a análise que se faz nestes dois casos é uma análise cuidada, com base no conhecimento da pessoa e posteriormente numa intervenção diferenciada</p> <p>A P1 descreve que o grande gasto das instituições é nos recursos humanos mas, se forem bons recursos o sucesso é garantido</p> <p>A P1 descreve que o grande trabalho é as pessoas e ter</p>	<p>para a sua independência em comparação da ajuda dos técnicos que trabalham com a outra mulher que tem vergonha de pedir e que ninguém a vai humilhar nem deve sentir-se menor que os outros mas, que pedir quando precisa é sinal de inteligência e maturidade</p> <p>154-Unidade de Significado Psicológico intervenção diferenciada e cuidada na análise dos casos</p> <p>155-Unidade de Significado Psicológico relacionada com os gastos em bons recursos humanos para um sucesso garantido</p> <p>156-Unidade de Significado Psicológico sentimento/atitude de</p>
--	---	--

<p>realmente as pessoas, ter disponibilidade para as pessoas, disponibilidade para estar, por exemplo, há muitas mulheres... que têm pouca tolerância á frustração e querem logo no imediato as coisas mas, é preciso fazer as coisas para que elas tenham tranquilidade e calma, para não entrar numa ansiedade ou medo.</p> <p>Por exemplo, a rapariga que me ligou agora, está nesta situação porque quer entrar no proctólogo da Câmara mas, ainda lhe falta acabar o curso de jardinagem e por isso quer que eu fale com a professora o mais rápido possível para não perder o lugar no proctólogo...eu tenho primeiro... se calhar vou falar amanhã com a professora e só depois vou com...com...só depois de falar com a rapariga e perceber muito bem o porquê que isto agora começou é que depois vou falar com a professora. Pronto, e é importante elas também perceberem isso, às vezes resolver as coisas em cima do joelho ...fica mal resolvido se</p>	<p>disponibilidade e estar com as pessoas</p> <p>A P1 explica que há mulheres que têm pouca tolerância á frustração e querem as coisas de imediato mas é preciso fazer as coisas com calma e tranquilidade para que as mulheres não tenham ansiedade ou medo</p> <p>A P1 conta a história que a mulher da que ligou porque quer integrar o proctólogo de jardinagem da Câmara mas ainda está a terminar o curso e está preocupada de perder o lugar e por isso, quer que a P1 fale rápido com a professora mas, a P1 diz que primeiro tem que falar com a mulher pessoalmente e só depois com a professora</p> <p>A P1 explica que às vezes resolver as coisas em cima do joelho fica mal resolvido e isso é</p>	<p>disponibilidade e estar com e para as pessoas</p> <p>157-Unidade de Significado Psicológico mulheres com pouca tolerância á frustração e necessidade de trabalhar com calma e tranquilidade para que as mulheres não tenham ansiedade ou medo</p> <p>158-Unidade de Significado Psicológico consistência no percurso das mulheres</p>
---	--	--

<p>calhar é melhor irmos um bocadinho mais devagar, dar passos... menos largos mas com mais consistência é tudo isto que ...que...os assistentes sociais temos uma técnica que aprendemos no curso que é entrevista de ajuda, não psicoterapia, até porque nós não temos...temos psicologia mas muito ...muito pela rama, muita coisa que sei de psicologia aprendi aqui, aprendi com o trabalho interdisciplinar e com os psicólogo que passaram por cá e com a psicóloga que cá está mas, temos outras técnicas e por exemplo, a técnica de entrevista de ajuda é muito importante e estar com a mulher e temos que ter em conta uma série de ...de coisas que podem parecer pequenas mas não são, por isso é que eu agora tenho ali a chave, é o não ser interrompido, é aprender a respeitar o espaço do outro, é o ...o ir reflectindo com ela situações da sua vida como tão simples como isso, como aquele exemplo que dei á pouco de uma mulher que tem dificuldade em pedir,</p>	<p>importante, as mulheres perceberem que mais vale ir devagar mas com mais consistência</p> <p>A P1 explica que os assistentes sociais aprendem no curso uma técnica que é a entrevista de ajuda.</p> <p>Muitas das coisas que a P1 sabe sobre psicologia aprendeu na instituição com o trabalho interdisciplinar e com os psicólogos que por lá passaram. Através da entrevista de ajuda a P1 explica que esta é importante porque reflecte-se situações da vida que parecem simples, aprender a respeita-se o espaço do outro</p> <p>A P1 explica através do exemplo da mulher que tem dificuldade em pedir</p>	<p>159-Unidade de Significado Psicológico valorização da aprendizagem do curso de assistente social e da técnica de entrevista de ajuda e a importância que esta tem para reflectir situações da vida que parecem simples e aprender a respeitar o espaço do outro.</p> <p>160-Valorização do trabalho interdisciplinar dos técnicos.</p> <p>161-Unidade de Significado Psicológico através da técnica da</p>
---	--	---

<p>através da entrevista nós vemos como ajuda-la a adequar no fundo não só no relacionamento interpessoal como, a adequar-se... Tudo bem, que a gente a conhecer as pessoas também percebe essa dificuldade em pedir também pode ter a ver com o facto de ter tido muitas vezes as respostas como não e por isso a dificuldade em pedir mas, há outras situações e portanto... o fundamental penso eu num trabalho com as pessoas é disponibilidade... agora elas sentem também quando a gente está aqui e ter a disponibilidade, às vezes o estar aqui e a mulher estar a contar algumas coisas e haver algum silêncio e depois eu até senti que ela quer ficar aí mais um bocadinho...e depois por vezes é que vem o mais importante que ela me queria dizer portanto, eu acho que a vários...a equipa tem que ter... uma equipa tem que ter afectividade, o ...a capacidade de ouvir o outro, a...de se por no papel do outro, a ausência de preconceito e não julgamento é tudo importante</p>	<p>ajuda pela entrevista de ajuda vêem como ajuda-la a adequar-se não só no relacionamento interpessoal</p> <p>A P1 descreve que ao conhecer as pessoas percebe-se os motivos que poderão levar á dificuldade de pedir ajuda da mulher como por exemplo, ter tido muitas respostas negativas</p> <p>A P1 explica que o fundamental neste trabalho é ter disponibilidade para estar com a mulher e ouvi-la mesmo com momentos de silêncio porque só depois é que muitas vezes vem o mais importante que ela queria realmente contar</p> <p>A P1 explica que a equipa tem que ter afectividade, a capacidade de ouvir o outro, de se colocar no papel do outro, ausência de preconceito e julgamento</p>	<p>entrevista de ajuda conseguem ver como ajudar a adequar-se não só no relacionamento interpessoal da mulher</p> <p>162-Unidade de Significado Psicológico valorização da disponibilidade para estar e ouvir bem como, valorização dos momentos de silêncio antecedentes ao mais importante que a mulher queria contar</p> <p>163-Unidade de Significado Psicológico valorização equipa com afectividade, capacidade de ouvir e colocar-se no lugar do outro, ausência de preconceito e julgamento</p>
--	--	---

<p>mas, agora para mim há uma coisa quase que eu sinto que na minha prática profissional tem sido isso que me tem ajudado a intervir melhor e é a disponibilidade. Eu... há mulheres por exemplo, que me dizem coisas por exemplo, me telefonarem há noite e se eu atendo ...se calhar nunca mas diriam durante o dia às vezes a pessoa esta em casa sozinha a pensar em qualquer coisa e ate apetece falar com alguém sobre isso e se calhar no dia seguinte as coisas até parecem mais leves e aquilo já passou, tive um pensamento assim um bocadinho mais negativo mas de manhã já tudo está mais leve mas, se calhar o facto de ela ter partilhado com alguém aquele pensamento negativo vai-me ajudar a estar atenta e intervir melhor com aquela pessoa.</p>	<p>Uma coisa que a P1 sente na prática profissional e que a tem ajudado a intervir melhor é a disponibilidade porque, se uma mulher me liga á noite eu atendo porque ela está sozinha em casa e apetece-lhe falar com alguém porque se lembrou de alguma coisa que naquele momento tem importância mas talvez no dia seguinte deixe de ter e o facto de ter partilhado com alguém esse pensamento um bocado mais negativo ajudou-me a mim a estar atenta e intervir melhor</p>	<p>164-Unidade de Significado Psicológico de disponibilidade na prática profissional tem ajudado a P1 a estar atenta para a intervir melhor quando as mulheres ligam para partilhar algum tipo de pensamento quando estão sozinhas</p>
<p>E: Mas, sente que essa disponibilidade contínua acaba por criar um grande nível fadiga ou cansaço em si?</p> <p>P: Sim, sim, é. Nós, quando eu fui directora do lar lembro-me da minha directora técnica me</p>	<p>A P1 confirma que a disponibilidade cria</p>	<p>165-Unidade de Significado Psicológico</p>

<p>dizer desliga, agora não telefonas mais. E é verdade, nós às vezes fazemos isso... pode causar alguma fadiga, mas eu também não tenho 20 mulheres a ligarem me todos os dias, as mulheres não são tontas... as mulheres...e isto para dizer que eu ontem uma mulher ligou-me, pois pedi-me imensa desculpa mas eu percebi perfeitamente que ela estava a precisar de falar com alguém, o telefone até foi abaixo e eu voltei a ligar para ela perceber que não estava a incomodar nada, e não estava porque é assim, eu ai...sou eu que tenho que saber gerir, as mulheres não tem ...se eu decido aceitar receber e atender aquelas as chamadas ou não mas, sou eu que tenho que saber gerir as coisas, não quer dizer que não haja dias em que não tenha o telefone em minha casa e que olhe por exemplo, eu não dou o meu telefone pessoal a todas as mulheres... portanto, eu também faço uma triagem das situações em que eu sei que é importante atender e daquelas situações de uma mulher que</p>	<p>alguma fadiga e relembra, que quando era directora do lar a sua directora técnica dizia para a P1 desligar mas, também não tem 20 mulheres a ligarem porque as mulheres não são tontas</p> <p>A P1 conta que uma mulher ligo-lhe e pediu imensas desculpas mas a P1 percebeu que estava a precisar de falar tanto que, a chamada caiu e a P1 voltou a ligar para a mulher perceber que não estava a incomodar</p> <p>A P1 explica que também tem que saber gerir as coisas e decidir se aceita receber e atender as chamadas ou não</p> <p>A P1 explica que não dá o número pessoal a todas as mulheres porque faz uma triagem das situações que saber quando é importante atender ou das situações em que uma mulher sente um vazio tão grande que por mais</p>	<p>relacionado com a fadiga e necessidade de desligar</p> <p>166-Unidade de Significado Psicológico relacionado com saber gerir e tomada de decisão sobre atender e receber chamadas</p> <p>167-Unidade de Significado Psicológico a P1 não dá o numero pessoal a todas as mulheres e faz uma triagem das situações que são importantes atender ou das situações que a mulher sente um vazio tal</p>
--	---	--

<p>eu sei que o vazio dela é tao grande que por mais que todos os técnico lhe dêem atenção, nunca enche e portanto, ela está sempre a precisar de atenção... sempre a precisar de atenção portanto, a gente faz essas situações. Mas, já houve situações em que senti algum desgaste...é verdade agora, depende de mim depois saber-me proteger e ver realmente o que que é importante, não quer dizer que as pessoas tenham menos importância... agora se eu sei que há uma mulher que tem três ou quatro técnicos a quem ela está sempre a solicitar...sempre a solicitar... e que não resulta do que uma outra que nunca solicita ninguém se um dia me telefona, ai eu atendo-a mesmo, ate porque está mesmo a precisar de alguma coisa. Já houve situações, por exemplo normalmente nas férias.... e as mulheres também respeitam muito isso, normalmente as mulheres sabem quando é que vamos de férias e ai há outros técnicos, se eu estou de férias e não conseguem contactar comigo,</p>	<p>técnicos lhe dêem atenção não chega para preencher o vazio que sente</p> <p>A P1 diz, que houve situações que sentiu algum desgaste mas que, depende da P1 em saber-se proteger e ver realmente o que é importante mas isso, não quer dizer que as pessoas tenham menos importância</p> <p>A P1 relata que nas férias as mulheres respeitam isso porque elas sabem quando é que os técnicos vão de férias podendo contactar com outros técnicos</p>	<p>que por mais atenção que tenha dos técnicos não chega</p> <p>168-Unidade de Significado Psicológico situações de desgaste que depende da P1 saber proteger-se e ver o que é importante</p> <p>169-Unidade de Significado Psicológico existência de respeito das mulheres quando os técnicos vão de férias</p>
---	--	--

<p>podem contactar outros técnicos.</p> <p>Quando, eu digo, sou eu que insisto por exemplo, as mulheres dos jardins porque sou eu a responsável pelo proctólogo dos jardins... se tem alguma questão que me liguem e sabem perfeitamente que se eu não atender, assim que eu poder e vir lá a chamada eu ligo depois, nós ...essa questão da fadiga é muito normal surgir, nós é que também temos que nos saber proteger e saber lidar com isso e saber fazer as triagens daquilo que achamos que é realmente importante...é como eu digo conhecendo as mulheres como conheço, sei qual é aquela que se me ligou é porque alguma coisa não está mesmo bem e tenho que ligar, como sei que há outras ...também já aconteceu outro tipo de situações que é por exemplo, eu estar a ver um telefonema de uma mulher, estar por exemplo, num jantar fora ou almoço e não poder atender e ligo para o lar e digo, olhem quando chegarem ao lar liguem para a fulana tal porque</p>	<p>A P1 insiste que as mulheres lhe liguem quando têm questões sobre o proctólogo de jardinagem porque é a P1 que está responsável</p> <p>A P1 relata que é normal surgir a questão da fadiga mas que também têm que saber proteger-se, lidar e saber fazer triagens do que é realmente importante porque conhecendo as mulheres como a P1 conhece, ela sabe que se uma mulher lhe liga quando tem que atender ou não</p> <p>A P1 descreve que às vezes está num jantar ou almoço fora e não poder atender quando uma mulher liga mas, liga para o lar para depois o técnico quando chegar ao lar ligar</p>	<p>170-Unidade de Significado Psicológico sentimento de responsabilidade pelo proctólogo de jardinagem e insistem que liguem para tirar questões</p> <p>171-Unidade de Significado Psicológico relacionado com a questão da fadiga ser normal mas saber proteger e lidar com isso sabendo fazer triagens do que é importante</p>
---	---	--

<p>ela tem estado a tentar ligar e pode estar a passar-se alguma coisa, nós também não temos que estar, eu não tenho que estar 24 h disponível, pode acontecer realmente estar com a minha família e não ser oportuno de eu estar com a tal disponibilidade para poder estar ali a falar com a mulher mas, se for preciso faço um telefonema para outro técnico e digo, olhe fulana tal está-me a tentar ligar, estás de serviço faz-me o favor e tenta perceber o que que se passa. Há sempre formas de gerirmos as coisas da melhor maneira, isto agora, o que eu acho em relação a essa fadiga e envolvimento depende de nós técnicos mas, também nós próprios temos que ter supervisão, eu tenho a Dra. “N”... mas nós próprios temos que ter alguém que nos escortine e alguém que veja e ajude também se nós não estamos a chegar a um <i>Burnout</i> e depois às tantas não conseguimos responder a nada... o ser solidário, o ser disponível é uma coisa o ser um bocado quase suicida é outra e a pessoa pode ficar</p>	<p>para a mulher</p> <p>A P1 relata que também não tem que estar 24h disponível porque pode acontecer não ser oportuno a P1 estar com a tal disponibilidade para estar a falar com a mulher mas se for preciso faz um telefonema a outro técnico</p> <p>A P1 explica que há sempre forma de gerir as coisas da melhor maneira mas, em relação á fadiga e envolvimento depende dos técnicos</p> <p>A P1 relata que os próprios técnicos têm que ter supervisão para ter alguém que escortine e veja e ajude se estão a chegar a um <i>Burnout</i> porque depois às tantas não conseguimos responder</p> <p>Segundo a P1 o ser solidário e ser disponível</p>	<p>172-Unidade de Significado Psicológico depende dos técnicos a forma de gerir a fadiga e envolvimento</p> <p>173-Unidade de Significado Psicológico valorização da supervisão para escortinar, ajudar e ver se existe <i>Burnout</i> porque depois não consegue responder</p> <p>174-Unidade de Significado Psicológico</p>
--	---	---

<p>com um esgotamento mas, a pessoa também tem que ter a capacidade de distanciar-se.</p> <p>Acho que é tudo, vamos ter que ficar por aqui mas, se a Rita tiver alguma dúvida ou quiser... marcamos depois outra entrevista se for preciso, combinado.</p> <p>E: Combinado e obrigada pela sua disponibilidade.</p>	<p>é uma coisa enquanto o ser um bocado suicida é outra porque uma pessoa pode ficar com um esgotamento mas, também tem que ter a capacidade de distanciar-se</p>	<p>diferenciação do ser solidário e ser disponível com ser suicida devido a ficar com um esgotamento mas, ter que ter a capacidade de distanciar-se</p>
--	---	---

ANEXO V - Transformação das Unidades de Significado em Expressão de Carácter Psicológico de P2

Transcrição da Entrevista	Comentário	Unidades de Significado Psicológico
<p>E: Gostava que falasse um pouco da sua experiência de vida ao trabalhar e acompanhar estas mulheres que praticam prostituição de rua?</p> <p>P: Bem, eu faço o trabalho do centro de atendimento, não sei se já explicaram e pertence também à equipa de rua. São dois trabalho, embora distintos porque, uma coisa é estar no escritório outra coisa é estar na rua, num terreno onde não é nosso e é um espaço público que também não é da mulher, também não é do cliente, é de quem aparecer, de todos...é diferente, temos que adoptar uma variedade de técnicas quando estamos aqui e outras de quando estamos lá fora tendo em conta também, o estabelecimento de relação que temos com aquela</p>	<p>A P2 descreve que faz o trabalho no centro de atendimento e pertence à equipa de rua, explica ainda que estes dois trabalhos são distintos e por isso é preciso adoptar uma variedade de técnicas e criação de relação quando está na rua, que é um espaço público e depois passa a mulher para outro meio, que é o centro de atendimento da instituição</p>	<p>1-Unidade de Significado Psicológico mudança de técnicas e criação de relação com as mulheres em diferentes meios de trabalho da P2</p>

<p>mulher porque é uma mulher que nós conhecemos num determinado meio e depois que traspomos para o nosso meio, para o centro de atendimento...</p> <p>Eu sinto-me á vontade, eu acho que quando temos uma relação com uma pessoa, devemos ser o mais natural possível e devemos deixar a pessoa o mais confortável para que ela possa também falar connosco e ser verdadeira e honesta nos sentimentos e naquilo que nos conta também, porque é a base da ajuda e do acompanhamento que fazemos com e para elas.</p> <p>E: Por exemplo, tendo estas mulheres comportamentos de risco não existem também muitos momentos defensivos da parte delas? Como é que experienciam isso?</p> <p>P:Existem sempre momentos defensivos da parte delas, desde o primeiro momento em</p>	<p>A P2 sente-se há vontade porque quando se cria uma relação é preciso ser o mais natural possível e deixar a pessoa o mais confortável para que possa ser verdadeira e honesta pois, a base da ajuda nestas mulheres é a honestidade, a confiança e disponibilidade para a relação e acompanhamento entre os técnicos e elas</p> <p>A P2 relata que existem sempre momentos defensivos desde o primeiro contacto por parte</p>	<p>2- Sentimento de á vontade da P2</p> <p>3-Unidade de Significado Psicológico atitudes positivas (deixar a pessoas confortável/ honestidade/ verdade), para a relação dos técnicos com as mulheres como também o acompanhamento com e para as mulheres</p> <p>4-Unidade de Significado Psicológico crença que num primeiro contacto exista defesas por parte da</p>
---	--	---

<p>que...desde o primeiro contacto existe uma grande defesa, uma grande capa, aliás até é por isso que muita gente tem uma ideia de que as mulheres prostituem-se porque querem, porque as pessoas simplesmente chegam lá e perguntam, então porquê que estás aqui? Então estou aqui para fazer dinheiro. Então e é mau? Não, é dinheiro rápido é fácil. Isto é tudo uma defesa porque, depois quando conhecemos a mulher percebemos que ela não está ali porque quer, que ela conta-nos que tem uma vida de sofrimento, tem filhos para sustentar, tem contas para pagar, não arranja trabalho, tem a quarta classe, claro que aí...desmonta-se toda uma capa.</p> <p>Só quando cai a capa toda é que conseguimos ajudar verdadeiramente a mulher por exemplo, quando a nossa relação chega a um ponto de ela conseguir abrir a vida dela e ser honesta até muitas</p>	<p>das mulheres de forma a criar a ideia que se prostituem porque querem. Após os técnicos conhecerem as mulheres percebem que eram defesas porque elas contam o sofrimento das suas vidas.</p> <p>A P2 descreve que só quando as mulheres retiram a capa das suas defesas é que se pode ajuda-las verdadeiramente através da relação isto, porque muitas vezes é quando as mulheres admitem para si</p>	<p>mulher para evitar o preconceito</p> <p>5-Unidade de Significado Psicológico confronto da mulher com a prostituição com base na relação</p> <p>6-Escolha de vida de sofrimento das mulheres</p>
---	--	--

<p>vezes...muitas vezes só quando as mulheres vem aqui ao centro de atendimento ou só quando chegamos a um ponto da relação em que consegue baixar todas as defesas é que a mulher...muitas das vezes é a primeira vez que ela admite para si mesma que se prostitui porque, normalmente o discurso é, estou aqui só até ao final do ano, estou aqui só por uns meses só para fazer algum dinheiro, a vida vai melhorar, eu vou sair rápido. E muitas vezes, o discurso demora 20 anos...sempre a pensar daqui a um ano eu saio, é só por uns meses, é só juntar mais um dinheirinho para pagar isto, é só conseguir...e este é só leva a uma escolha de vida de sofrimento...e para quebrar isto têm que haver uma...uma relação de confiança para que a mulher possa ser totalmente honesta e para que nós possamos chegar lá, chegar a incensa</p>	<p>mesmas que se prostituem pois, se elas pensavam que era uma situação passageira foi-se tornando uma escolha de vida de sofrimento que se quebra a partir de uma relação de confiança para a mulher ser totalmente honesta e os técnicos chegarem a incensa do seu ser</p>	<p>7- Relação de confiança com os técnicos para chegarem a incensa daquele ser e a mulher ser honesta e sem defesas</p>
---	--	---

<p>daquele ser, sem capas, sem defesas, sem nada.</p> <p>E: E como é que experiencia tudo isto. Todo esse processo da mulher?</p> <p>P: Nós temos que...enquanto técnicos também temos que ser verdadeiros connosco para podermos ser verdadeiros com as pessoas que estamos a ajudar, temos que ser livres de preconceitos...temos que aceitar o outro ser que temos á frente tal como ele é, com todos os defeitos, não estamos á espera de encontrar mulheres perfeitas, não estou a espera que as mulheres não falhem, muitas vezes marcamos e elas não aparecem, muitas vezes combinamos certas coisas com elas e elas não fazem...nós temos que saber lidar com a nossa própria ansiedade e frustração isso é o fundamental e aceitar as mulheres como elas são porque, nós também não</p>	<p>A P2 relata que os próprios técnicos têm que ter uma atitude verdadeira consigo mesmo para poder ajudar as mulheres, têm que ser livres de preconceitos e aceitar a individualidade de cada um sabendo lidar com a própria frustração e ansiedade pois, segundo a P2, tanto os técnicos como as mulheres não são perfeitos mas o importante é haver uma aprendizagem mutua para a construção de passos positivos na vida do técnicos e projecto de vida das mulheres</p>	<p>8- Unidade de Significado Psicológico atitude verdadeira e sem preconceito dos técnicos e aceitação da individualidade da mulher</p> <p>9- Controlo da ansiedade e frustração</p> <p>10-Construção positiva de um projecto de vida com aprendizagens mútuas através do respeito pela individualidade e limitações de cada ser</p>
--	---	--

<p>somos perfeitos por isso não podemos exigir perfeição das outras pessoas, toda a gente falha e às vezes com estas falhas é que surge a aprendizagem mútua, não é, é por isso que conseguimos dar passos positivos para a nossa vida e para a construção deste projecto de vida que fazemos com elas.</p> <p>Há vários passos e muitas vezes um passo á frente e dois atrás mas, temos que conseguir lidar com esta ansiedade, nós queremos muito que elas consigam mas, às vezes o querer muito prejudica, nós temos que dar tempo á outra pessoa porque, cada pessoa tem o seu próprio tempo e temos que saber lidar um bocadinho com isso, normalmente a ansiedade e frustração são os sentimentos mais difíceis de trabalhar, às vezes pensamos esta mulher tem tudo, tem tudo para sair, para conseguir fazer isto ou aquilo, às vezes até existe</p>	<p>A P2 relata ser necessário conseguir lidar com a ansiedade porque, às vezes o desejo de quere que as mulheres consigam algo pode prejudicar porque cada pessoa tem o seu tempo e é por isso que a ansiedade e frustração (dos próprios técnicos) são os sentimentos mais difíceis de trabalhar porque, por vezes (os técnicos) esquecem-se que as mulheres não são eles pois, existe uma individualidade e complexidade no passado e história da P2 e das mulheres contudo, a P2 relata ainda, que as mulheres são fruto do que</p>	<p>11- Unidade de Significado Psicológico dificuldade de controlo dos sentimentos de ansiedade, frustração e impotência dos técnicos pelo desejo de mudança das mulheres</p> <p>12- Individualidade e complexidade da mulher com base numa comparação dos recursos e oportunidades das mulheres e da P2</p>
--	--	---

<p>uma impotência no nosso trabalho mas também, ela não sou eu, não podemos pensar se fosse eu faria isto ou aquilo, não sou eu, ela não tem o meu passado, ela não tem a família de suporte que eu tive, ela não tem a educação que eu tive, ela não tem...infelizmente não teve os meios que eu tive portanto, eu tenho que a ver e aceitar como todo um ser que ela é, com todo o passado que ela teve olhar para vida dela e perceber que ela é fruto do que conseguiu ter, dentro do possível que a vida lhe deu.</p>	<p>conseguiram ter e do que a vida lhes deu</p>	
<p>E: E relativamente ao cansaço?</p>	<p>A P2 descreve que a ansiedade, os horários de intervenção, estar sempre disponível incluindo aos fim de semana ou noutra altura que não interfira com a sua vida pessoal porque para além de ser um trabalho, está-se a ajudar outras pessoas</p>	<p>13- Ansiedade devido aos horários de intervenção, horários do centro de atendimento</p> <p>14- Unidade de Significado Psicológico valorização da disponibilidade e ajuda para com as mulheres</p>
<p>P: Tem um pouco haver também com esta questão da ansiedade, temos horários de intervenção, temos horários aqui do centro de atendimento, é claro que sempre que é necessário nós estamos disponíveis porque para além de isto ser um trabalho, nós estamos a ajudar outras pessoas e se</p>		

<p>eu tiver disponível ao fim de semana e precisar de ir ali com as mulheres, eu vou, não tenho problema nenhum, se for fora do meu horário de trabalho e não prejudicar a minha vida pessoal e se tiver disponibilidade também não há problema porque todos trabalhamos por uma causa que são estas mulheres.</p> <p>Mas, se tiver que...eu tenho os meus limites obviamente como toda a gente...mas é preciso saber lidar com isso, é um trabalho que é preciso... ter férias quando...nós sentimos necessidade de férias em vários pontos do ano...mas sentimos mesmo necessidade de férias, de afastar um bocadinho e esquecer porque, às tantas temos muitos problemas que não são nossos...damos connosco a pensar, em casa ao fim de semana, ai o que será que a fulana está a fazer, será que ela conseguiu e...temos que acalmar um bocadinho</p>	<p>A P2 relata ter limites como toda a gente mas, é preciso saber lidar com eles pois neste tipo de trabalho é preciso ter férias ao longo do ano. A P2 descreve também que os técnicos sentem necessidade de férias e de se afastar um pouco para esquecer os problemas que não são deles</p>	<p>15-Unidade de Significado Psicológico relacionado com perceção e consciencialização dos próprios limites e necessidade de férias</p> <p>16-Unidade de Significado Psicológico necessidade de distanciamento dos problemas</p>
--	--	--

<p>e saber lidar com isso fora do trabalho.</p> <p>E: Há pouco disse-me que às vezes é preciso tirar mesmo férias, quando é que sente que é mesmo necessário?</p> <p>P:Eu tento fazer férias de 3 em 3 meses, nem que seja dois ou três dias só para acalmar, acho que é necessário pôr-nos um bocadinho á parte porque, não é um trabalho que se entra e á hora de saída, não se esquece, não se esquece, impossível esquecer. Todas as mulheres já passaram por mim na rua ou no centro de atendimento e se eu tenho uma colega que me diz, ai a fulana tal agora está com este problema, eu começo logo a pensar e já estou a rever a história de vida dela toda e o percurso todo que ela fez e, às vezes são conversas que surgem depois da hora de trabalho, são telefonemas á noite entre nós, coisas que nos fazem lembrar o nosso trabalho e às vezes é preciso...desligar, nós aqui</p>	<p>A P2 relata que tenta fazer férias de 3 em 3 meses, nem que seja apenas 2 ou 3 dias só para acalmar pois é um trabalho que não tem hora de saída e não se esquece dele mesmo depois em casa em conversa ou telefonemas com colegas mesmo depois da hora de trabalho facilmente a P2 revê as histórias e percurso das mulheres porque todas elas passaram pela P2 seja em contexto de rua ou no centro de atendimento por isso, é preciso às vezes desligar e afastar-se e na associação respeita-se não se contactar com os técnicos que estão de férias</p>	<p>17- Necessidade de desligar</p> <p>18- Envolvimento emocional da P2 com as mulheres</p> <p>19- Respeito e consciência pela necessidade de afastar e férias dos outros técnicos</p>
---	---	---

<p>na associação tentamos respeitar que quando uma pessoa está de férias não vamos contactar porque, nós próprios temos consciência que é preciso afastar.</p> <p>E: E no trabalho de rua, como é?</p> <p>P: É o mais natural possível, andamos na rua vejo uma mulher que está-se a prostituir-se e vou lá, olá, bom dia...apresento-me, pergunto o nome dela, apresento a associação, entrego um cartão...por vezes as mulheres começam logo a falar...outas têm um discurso mais defensivo, por vezes não são a simpatia em pessoa e nós temos que compreender isso. Muitas vezes, depois de as mulheres já estarem cá conosco...eu lembro-me da primeira vez que as conheci, lembro-me dessa fachada toda, a defesa toda que afinal são mulheres que até são doces e na primeira abordagem pareciam muito hostis,</p>	<p>A P2 descreve que no trabalho de rua é ser o mais natural possível, apresentar-se e apresentar a associação por vezes as mulheres falam logo, outras tem um discurso mais defensivo não sendo por vezes simpáticas mas tem que existir compreensão por parte dos técnicos porque, depois tornam-se doces, quando numa primeira abordagem foram hostis mas, é um trabalho gratificante porque se vê a mudança nas mulheres e também um pouco frustrante</p>	<p>20-Unidade de Significado Psicológico discurso defensivo das mulheres numa primeira abordagem e compreensão dos técnicos</p> <p>21- Crença ao lembrar uma mulher na primeira abordagem e depois de estar na instituição</p> <p>22-Sentimentos de gratificação e frustração nos técnicos com o percurso da mulher</p> <p>23- Valorização dos técnicos para as mulheres</p>
---	---	--

<p> muito...mas é um trabalho bastante gratificante, também tem o seu q, de frustrante mas, é muito gratificante quando vemos que mudamos um rumo de vida, fomos fundamentais para aquela mulher conseguir dar um passo em frente e sentir-se bem com ela própria principalmente... Acho que é o mais normal possível, não sei. E: E por exemplo, nunca teve nenhuma abordagem pelo proxeneta? P: É raro, é raro normalmente nunca estão presentes, claro que nós sabemos que existe um proxeneta, às vezes o próprio marido ou companheiro, as vezes até os filhos...são situações complicadas mas é raro encontrar um proxeneta. No fundo o proxeneta é também ...Acaba por ser uma vítima da situação e do sistema em si normalmente, são homens que não trabalham, há situações de alcoolismo ou </p>	<p> A P2 relata que é raro o proxeneta estar com a mulher mas eles existem e podem ser, o marido, companheiro ou os filhos A P2 descreve que o próprio proxeneta também é uma vitima da situação porque normalmente são homens que não trabalham, alcoólicos ou toxicod dependentes e a </p>	<p> 24-Unidade de Significado Psicológico relacionado com a diversidade de proxenetismo 25-Unidade de Significado Psicológico dificuldades do proxeneta e da mulher 26- Sentimento de ligação com exploração do proxeneta para a mulher </p>
---	--	--

<p>de consumos, acaba por ser uma situação tóxica entre os dois que existe por vezes...não podemos chamar amor...mas existe um sentimento de ligação entre eles, que não deixa de ser de exploração do homem em relação á mulher mas...o entendimento dela é que ele se preocupa e o entendimento dele é ter uma companhia e ter simultaneamente uma fonte de rendimento...é uma relação muito complexa entre duas pessoas mas que ambas são vitimas da situação.</p>	<p>relação entre a mulher e o proxeneta e uma relação toxica que não é amor mas sim, um sentimento de ligação entre os dois que não deixa de ser de exploração em que, no entendimento da mulher, ele preocupa-se com ela e no entendimento do homem, tem ma companhia e simultaneamente uma fonte de rendimento</p>	<p>27- Entendimento da relação da mulher como preocupação e entendimento da relação do proxeneta como ter companhia e fonte de rendimento</p>
<p>Claro, que a situação de explorar alguém é uma situação condenável criminalmente, é condenável socialmente, é condenável moralmente mas, nós temos que ir para além disto, temos que compreender os dois seres que temos há frente...e as suas complexidades.</p>	<p>A P2 considera que a situação de explorar alguém é condenável criminalmente, socialmente e moralmente mas, também tem que ir para além disso e compreender os dois seres diferentes e a sua complexidade</p>	<p>28-Unidade de Significado Psicológico relacionado com a condenação do tipo de relação de exploração</p> <p>29-Compreensão da individualidade e complexidade da mulher e do proxeneta</p>
<p>Pode estar alguém a ver mas, por exemplo, na prostituição de estrada</p>	<p>Na prostituição de rua, a P2 relata que normalmente pode estar mais há vontade</p>	<p>30-Unidade de Significado Psicológico atitude discreta da P2 no trabalho de rua</p>

<p>tenho a certeza que não está ali ninguém e normalmente a mulher está sozinha e podemos falar um bocadinho, posso-lhe dar o cartão e estou mais á vontade mas tenho sempre que ter uma atitude discreta e há sempre um proxeneta por trás a quem ela vai entregar o dinheiro.</p> <p>E: Existe alguma coisa que a marcou mais?</p> <p>P: As histórias de mulheres traficadas marcam-me sempre porque...eu imagino...ou seja...eu tento imaginar o que elas passaram e como foi mas que não...que não consigo chegar nem perto dessa realidade.</p> <p>Uma jovem africana com todo o desconhecimento e inocência que isso tudo trás a viver numa pequena terra, numa aldeia com os pais, a família, os irmãos e de repente percebe que está a ser levada para um sitio...onde os pais pensavam que ela ia trabalhar e até estavam contentes porque, ela ia</p>	<p>com a mulher porque não está o proxeneta mas, há sempre um por trás a quem ela dá o dinheiro contudo, a P2 quando fala com as mulheres na rua tem que ter uma atitude discreta</p> <p>A P2 relata que as histórias das mulheres traficadas são as que lhe marcam mais porque por mais que a P2 tenta imaginar os que a mulheres passaram e como foram as histórias mas não consegue chegar perto dessa realidade</p> <p>A P2 descreve uma história de uma jovem africana que foi levada do seu pais de origem e traficada noutros países para a prostituição</p>	<p>31-Unidade de Significado Psicológico imaginação das histórias das mulheres traficadas como as mais marcantes para a P2</p>
---	---	--

<p>mandar dinheiro para ajudar os irmãos e os pais, ia ganhar experiência, fazer a sua vida, e ela vai contente nesta inocência e depois é posta num país a prostituir-se.</p> <p>Uma jovem que nunca teve relações sexuais, que não sabe nada de nada e de repente dizem-lhe não estás aqui, agora tens que pagar a viagem ou queres que vá contar aos teus pais o que vais fazer, queres que eu vá matar os teus pais, eu conheço, eu sei onde vivem... E ela claro, vai-se prostituir e depois de prostituir-se uma, duas, três relações sexuais, eles tem todo o poder sobre ela...Não queres mais, então olha eu vou ...o que achas de eu ir contar aos teus pais o que acabaste de fazer? Se calhar é melhor continuares caladinha a fazer o que eu quero...</p> <p>Isto é uma violência tão grande para aquela rapariga que é tão inocente e veio enganada e continua anos assim sem poder contar á</p>	<p>A P2 continua a descrever a história da jovem africana contudo, acrescenta que essa jovem para além de ser inocente, nunca teve relações sexuais e os traficantes começam a fazer chantagem psicológica com a jovem para ela continuar e manter-se no mundo da prostituição</p> <p>A P2 relata que as jovens inocentes, enganadas e traficadas sofrem de uma grande violência porque não podem partilhar o seu</p>	<p>32- Unidade de Significado Psicológico chantagem psicológica às jovens traficadas</p> <p>33-Unidade de Significado Psicológico violência, sofrimento e situações complicadas das histórias</p>
--	---	---

<p>família o quê que se passou, sem poder partilhar com ninguém este sofrimento porque está isolada para além, de não falar a língua do país de destino...vê-se em situações tao complicadas que isto para mim...cada vez que me deparo com mulheres traficadas...para mim eu olho para elas e penso, Meu Deus, se fosse comigo será que aguentava? Como é que estas mulheres aguentaram, estão aqui, estão vivas e ainda tem coragem de dar passos em frente para sair desta situação e ajudar a família, para...eu...eu de facto estas situações...todas as mulheres traficadas marcam-me profundamente pelo percurso de vida, pelas ...pela viagem que fizeram até cá, pelos países todos que passaram, muitas delas relatam França, Espanha, Holanda, Bélgica, Alemanha e agora cheguei aqui...</p> <p>Isto durante 5 anos, 3</p>	<p>sofrimento e estão isoladas vendo-se em situações muito complicadas e a P2 questiona-se como é que elas aguentaram, estão vivas e com coragem para dar passos em frente e ajudar a família. A P2 ao ouvir estas histórias questiona-se sobre a maldade, a crueldade.</p>	<p>34- Questionar-se se aguentava as situações que as mulheres traficadas passaram e a maldade e crueldade</p> <p>35- Valorizações de características positivas das mulheres traficadas como aguentaram, coragem de dar passos em frente, saírem da situação e ajudarem a família</p>
---	---	---

<p>anos....E quando nós ouvimos estes relatos pensamos, como é que é possível alguém ser tão...a maldade é tão...a maldade e a crueldade...quem faz isto e a rapariga vendida várias vezes chega... a uma casa, a um bordel é vendida aquela pessoa, depois deixa de ser novidade, está lá um ano deixa de ser novidade e vai ser vendida a outra pessoas, por tanto ...não sei...estas coisas por serem muito jovens, por serem inocentes...é claro que todos os percursos de vida na prostituição são marcados de violência não é... mas, estas situações em particular fazem-me imensa confusão, pelo menos a mim...mexem muito comigo.</p>	<p>A P2 continua a descrever o percurso que as jovens traficadas passam ao serem vendidas várias vezes e relata que por serem jovens, inocentes e que todo o percurso de vida na prostituição é marcado de violência mas que as situações de tráfico fazem confusão e mexem muito com a P2</p>	<p>36- Unidade de Significado Psicológico percurso de vida na prostituição marcado por violência</p> <p>37- Sentimento de confusão na P2 pelas situações de tráfico</p>
<p>E: Acha que existe mais alguma coisa que queira acrescentar ou que ache importante referir?</p> <p>P: Às vezes há grandes alegrias nas conquistas das mulheres, nós pensamos... Bolas, tinha tanta</p>	<p>A P2 descreve, existir grandes alegrias e esperança nas conquistas das mulheres, e que todo o</p>	<p>38-Unidade de Significado Psicológico relacionado com sentimentos de alegria, esperança, empatia</p>

<p>chorar pelos cantos todos os dias e também não é bom mas, temos que ser capazes de lidar com isto de uma forma...o mais natural possível também para conseguir transmitir alguma calma e alguma...se não...se ela começar a chorar e eu desmanchar-me aqui em lágrimas vai ser uma tristeza pegada e não vai dar, temos que ser capazes de saber lidar com isto.</p> <p>Mas, eu acho que nós tentamos fazer o melhor que podemos tendo em conta a outra pessoa que temos em frente, tendo em conta aquilo que ela nos conta e ...tentámos realmente fazer um projeto de vida em conjunto com a pessoa e se ela nos disser, ai eu gostava...temos mulheres por exemplo que nos dizem, que gostavam de voltar a estudar...então vamos ver, vamos procurar, eu acho importante sermos um pilar, uma referência e elas saberem que a associação</p>	<p>A P2 descreve que fazem o melhor tendo em conta a individualização do outro e como técnicos tentam fazer um projeto de vida em conjunto com a pessoa pois, para a P2 é importante o técnico ser um pilar e uma referência para a mulher bem como, saberem que podem contar com a associação e que esta está de portas abertas para as mulheres poderem contar as suas alegrias e problemas e que há sempre um suporte mesmo depois da intervenção feita. A P2 relata ser um trabalho</p>	<p>42-Unidade de Significado Psicológico valorização do projecto de vida em conjunto tendo em conta, a individualização da mulher</p> <p>43- Valorização do trabalho dos técnicos e associação</p> <p>44- Suporte dos técnicos para as mulheres</p> <p>45- Sentimento de gratificação a nível profissional e sentimentos de partilha e alegria das mulheres com os técnicos</p>
--	---	---

<p>tem sempre a porta aberta mesmo para quando elas sigam a vida delas...e o percurso...a nossa intervenção seja feita, ela está bem, na casa dela a trabalhar, sempre que há alguma coisa, a simples situação de sempre que elas têm que fazer o IRS elas vêm bater cá à porta. Por tanto há sempre aquele suporte que elas sabem que podem bater à porta por qualquer problema que tenham, da segurança social, das finanças, do tribunal, que uma pessoa que não entende muito, elas vêm cá com a carta e nós lemos. Acho que é bom o nosso trabalho nestas situações, elas saberem que estamos aqui para qualquer situação e também é gratificante para nós vermos que elas seguiram a vida delas mas que voltam cada vez que acontece qualquer coisa e também para partilhar as alegrias, muitas delas vêm cá só para dizer que conseguiram um bom</p>	<p>gratificante porque se vê as mulheres a seguirem as suas vidas e a voltarem para partilhar as alegrias, sendo que, a P2 considera serem uma grande família</p>	<p>46- Crença de como fossem família</p>
---	---	--

<p>trabalho, que está a morar no sítio x, que os filhos estão bem, está tudo bem, obrigada por tudo e vemos na festa de Natal... e é bom é como se fossemos uma grande família em alguns aspetos.</p> <p>E: Então mantem sempre o contacto?</p> <p>P: Sim, sim. Há mulheres que são acompanhadas há 30 anos ou quase 40 anos por tanto, temos mulheres já muito velhotas que ainda vêm cá nem que seja só dar uma palavrinha, para conversar.</p> <p>E:Obrigado pela sua disponibilidade.</p>	<p>A P2 relata que as mulheres mais velhas continuam a ir á associação nem que seja só dar uma palavrinha ou conversar</p>	<p>47-Unidade de Significado Psicológico conversa com as mulheres mais velhas</p>
--	--	---

ANEXO VI - Transformação das Unidades de Significado em Expressão de Carácter Psicológico de P3

Transcrição da Entrevista	Comentário	Unidades de Significado Psicológico
<p>E: Gostava que falasse um pouco da sua experiência de vida ao trabalhar e acompanhar estas mulheres que praticam prostituição de rua?</p> <p>P: Então...o quê? O que eu posso dizer....</p> <p>Não sou a mesma pessoa, quer do ponto de vista do meu percurso pessoal, como mulher...e também do ponto de vista profissional também não sou a mesma por tanto, trabalhando com estas mulheres digamos que...contribuiu e enriqueceu-me grandemente.</p> <p>O exercício da minha profissão mesmo com outras populações, porque permitiu aproximar-me mais destas pessoas e daquilo que elas representam na maioria dos casos que tem a ver com</p>	<p>A P3 revela que não é a mesma do ponto de vista pessoal como mulher e profissional e que trabalhar com outras populações a enriqueceu</p> <p>A P3 relata que o trabalho com outras populações permitiu aproximar-se desta população e da violência que foram submetidas durante o percurso de vida permitindo-lhe valorizando</p>	<p>1-Unidade de Significado Psicológico enriquecimento ao trabalhar com estas mulheres</p> <p>2- Mudanças a nível pessoal e profissional</p> <p>3-Unidade de Significado Psicológico a nível profissional houve uma aproximação das pessoas e o que estas representam na maioria dos casos a violência emocional, psicológica e física ao</p>

<p>associações antes desta, que era mais virada para as crianças aliás...</p> <p>Mesmo quando comecei a estudar logo no primeiro ano da faculdade a trabalhar num centro de acolhimento para crianças e sempre tive esse meu lado solidário ou, pelo menos a minha consciência dizia-me que deveria apoiar quem não tivesse recursos para isso e a comunidade ajudou-me a olhar para essa...para esta realidade que nós temos.</p> <p>De facto, vim parar ao “X” por um convite portanto, havia uma colega que ia sair daqui, da psicologia que iria ocupar outra função aqui no “X” e entretanto, sabiam da minha disponibilidade e do meu interesse por esta área e deram o meu contacto e foi assim que vim aqui parar.</p> <p>Desde logo, pronto achei muito interessante, não sabia sequer se tinha o perfil adequado para vir</p>	<p>sempre o lado solidário em apoiar populações que não tivessem recursos</p> <p>P3 descreve que foi convidada a ir para a associação trabalhar por causa da saída de uma colega e porque sabiam do seu interesse e disponibilidade</p> <p>P3 relata não saber se tinha perfil apesar de achar muito interessante trabalhar para a associação</p>	<p>7-Unidade de Significado Psicológico relacionado com o convite para trabalhar devido á disponibilidade e interesse</p> <p>8-Unidade de Significado Psicológico interessante mas, falta de experiência em trabalho comunitário</p>
---	---	--

<p>trabalhar para o “X” porque eu não tinha nenhuma experiência em trabalho comunitário assim, direto com mulheres, com adultos por tanto, já tinha trabalhado com crianças e...então vim a uma entrevista na altura com a Diretora atual...atual naquela altura, e pronto acabei por ser selecionada, confesso que não estava muito...não estava...não acreditava muito que pudesse ser escolhida porque não tinha experiência na área e achava que trabalhar com este contexto era preciso de facto ter muita experiência ou pelo menos, nesta realidade.</p>	<p>mesmo não tendo nenhuma experiência no trabalho comunitário com este contexto, confessando que quando foi a entrevista não acreditava muito que podia ser escolhida</p>	<p>9-Desacreditar que pudesse ser escolhida por causa da crença de ser preciso muita experiência</p>
<p>A minha experiência clínica profissional é em contexto hospitalar por isso é uma realidade completamente diferente.</p>	<p>P3 descreve que a sua experiência profissional é em contexto hospitalar sendo uma realidade diferente</p>	<p>10-Unidade de Significado Psicológico experiência profissional em contexto hospitalar</p>
<p>Mas vá, correu bem, acabei por vir e estou muito contente mesmo, mesmo.</p>	<p>P3 revela que está contente por ter ficado na associação</p>	<p>11-Unidade de Significado Psicológico contente profissionalmente</p>
<p>E: E que sentimentos ou emoções experiencia ao</p>		

<p>longo deste trabalho?</p> <p>P: Isto desde 2014, como eu disse no início tem sido um crescimento pessoal enormíssimo e por isso acho que tenho e experimento sentimentos e emoções muito intensos e do ponto de vista como técnica...não sei se não me vou desviar da pergunta.</p> <p>Como pessoa e como técnica porque acho que faço aqui duas distinções, porque somos humanos também, sou mulher e por tanto...acompanho mulheres da minha idade por exemplo, que têm a mesma idade que eu e tiveram oportunidades...ao contrário, eu tive oportunidades que elas não tiveram, que eu tive um percurso que elas não tiveram oportunidade de ter e que foram sujeitas a uma violência que também já é originária das suas famílias, das suas dinâmicas familiares de origem e acabaram por enveredar por um caminho</p>	<p>A P3 relata que desde o início teve um crescimento pessoal enormíssimo experimentando sentimentos e emoções intensos do ponto de vista profissional como técnica</p> <p>A P3 inicia com uma distinção de pessoa e técnica, relatando que acompanha mulheres da mesma idade e que estas mulheres não tiveram as mesmas oportunidades que a P3. Descreve também, que as mulheres que acompanha foram sujeitas a violências provenientes da dinâmica familiar e por isso não tiveram escolha</p>	<p>12-Unidade de Significado Psicológico crescimento a nível pessoal</p> <p>13-Experiência de sentimentos e emoções intensos a nível profissional</p> <p>14-Unidade de Significado Psicológico comparação das oportunidades da P3 e das mulheres sujeitas a violências e ao caminho de violência</p>
---	--	--

<p>de grande violência sem escolha.</p> <p>Eu sinto-me do ponto de vista pessoal que tive sorte porque pude escolher e por outro lado, isso fez com que respeita-se ainda mais estas mulheres, muito mais porque...ouvir as histórias delas e histórias muito...emocionalmente muito perturbadoras.</p> <p>Apesar de eu estar aqui num trabalho de acompanhamento essencialmente com elas, a fazer o apoio e fazer um projeto de vida em termos da sua própria inserção, a partir do momento que entram aqui no “X”, acabei por ter uma grande...empatia desde o primeiro momento com estas mulheres e tive sentimentos muito intensos desde sempre ...Um grande respeito, um grande afeto por elas...e ao mesmo tempo por vezes uma certa admiração e semelhança que elas mesmas têm, como a</p>	<p>Do ponto de vista pessoal a P3 relata que teve sorte em ter oportunidades de escolha e isso fez com que respeita-se as mulheres e as suas histórias</p> <p>A P3 descreve o trabalho de intervenção que tem com as mulheres, relatando sentir empatia, respeito, afeto desde o primeiro momento com as mulheres mas, também injustiça, revolta, impotência e às vezes um pouco de frustração pela forma como as políticas sociais estão organizadas e por estas não conseguirem ajudar as mulheres</p>	<p>15-Unidade de Significado Psicológico crença de escolha a nível pessoal</p> <p>16- Sentimentos de respeito pelas mulheres devido às histórias emocionalmente perturbadoras</p> <p>17-Unidade de Significado Psicológico sentimentos de empatia, respeito, afeto, admiração e semelhança (pelos sentimentos negativos) com as mulheres</p> <p>18-Sentimentos de injustiça, revolta, impotência e frustração partilhada pela P3 e pelas mulheres por causa da organização das políticas sociais</p>
---	--	--

<p>injustiça, a revolta, a impotência, às vezes até um pouco de frustração pelo facto de...de como é que as nossas políticas sociais estão organizadas e que não se consegue ajudar estas mulheres.</p> <p>Eu posso dizer a 100% que muitas das pessoas que acompanho, a prostituição foi uma escolha mediante às dificuldades sérias das suas vidas e que acabaram por ir parar a este mundo já muito fragilizadas e que fragilizadas continuaram e fragilizadas saíram e portanto é tentar acima de tudo trabalhar com estas mulheres e também de alguma forma conter e dar um significado às...à própria...ao sofrimento que elas tiveram durante os anos que tiveram a prostituir-se e às emoções. São estas por vezes, revolta...revolta na forma como eu penso de como as políticas sociais se organizam, injustiça porque de facto existiu</p>	<p>A P3 descreve que a prostituição é uma escolha mediante as dificuldades e fragilidades contínuas na vida das mulheres por isso, o trabalho com estas mulheres é conter e dar significado ao sofrimento que passaram</p> <p>A P3 relata revolta pelas políticas sociais e injustiça pelo estigma em relação às mulheres não sendo dadas as mesmas oportunidades.</p>	<p>19-Unidade de Significado Psicológico escolha de vida mediante o sofrimento e fragilidades das mulheres</p> <p>20- Trabalho com as mulheres para conter ou dar um significado ao sofrimento que tiveram na prostituição</p> <p>21-Unidade de Significado Psicológico sentimentos de revolta pelas políticas sociais se organizam e injustiça pelo estigma das mulheres</p>
---	--	---

<p>durante muitos anos e existe um estigma muito grande em relação às mulheres que se prostituíram e por tanto não lhes são dadas as mesmas oportunidades.</p> <p>Do ponto de vista...com estas mulheres muito respeito, muito afeto, empatia...é um prazer imenso trabalhar com e para estas mulheres, elas são pessoas de facto...espetaculares com capacidades e potencialidades fantásticas.</p> <p>Só no decurso da sua ...do seu acompanhamento aqui no “X” e nas consultas em particular que vão descobrindo que são capazes de fazer coisas que elas achavam que não eram, vão adquirindo segurança, confiança que achavam que não eram merecedoras sequer de sentirem dignas porque, afinal de contas tinham passado por um percurso e tinham tido uma vida violenta que lhes ensinou</p>	<p>Contudo, a P3 relata também sentimentos positivos de respeito, afeto, empatia e prazer em trabalhar com e para estas mulheres, valorizando as capacidades, potencialidades das mulheres sendo elas, pessoas espetaculares</p> <p>A P3 descreve a transformação ao longo do percurso de intervenção que as mulheres descobrem que são capazes de fazer coisas que achavam que não eram capazes bem como, adquirem confiança, segurança e sentem-se dignas</p>	<p>22-Unidade de Significado Psicológico sentimentos de respeito, afecto, empatia e prazer em trabalhar com e para as mulheres</p> <p>23-Valorização das capacidades e potencialidades das mulheres</p> <p>24-Unidade de Significado Psicológico as mulheres descobrem capacidades e adquirem segurança, confiança e sentem-se dignas do decorrer do seu acompanhamento</p>
--	---	---

<p>que elas não mereciam mais do que aquilo que lhes foi dado.</p> <p>É muito gratificante do ponto de vista pessoal mas principalmente profissional é extremamente gratificante ver as mulheres agarrarem a vida delas, dar um sentido à vida delas incluindo o passado delas que é muito importante para os seus projetos de vida e para o seu bem-estar atual e darem um significado positivo à vida que se segue diariamente. Portanto, não sei se lhe respondi à pergunta.</p> <p>Mas...em termos de sentimentos acho que é basicamente isto, trabalho com muito amor, olha não sei se estou a ser muito poética mas, trabalho com muito amor e recebo estas pessoas todas sem exceção até porque são mulheres muito diferentes e têm as suas resistências, ambivalências relativamente a aspetos da...do próprio sofrimento</p>	<p>A P3 relata sentimento de gratificação a nível pessoal e profissional ao ver a transformação das mulheres ao longo do processo de intervenção e inserção criando os seus projetos de vidas incluindo os seus passados e com significado positivo ao futuro</p> <p>A P3 relata trabalhar com muito amor e receber todas as pessoas tendo em consideração as suas diferenças, resistências e ambivalências, aproveitando posteriormente o sofrimento das mulheres e reverter numa forma positiva atribuindo um novo significado de vida</p>	<p>25-Unidade de Significado Psicológico sentimentos de gratificação da P3 a nível pessoal e profissional ao observar a transformação das mulheres</p> <p>26-Unidade de Significado Psicológico sentimento de trabalhar com amor tendo em conta a individualidade, resistência e ambivalência de cada mulher relativamente ao seu sofrimento</p> <p>27-Interessante trabalhar com a mulher o sofrimento e atribuir um novo significado de vida positivo</p>
---	--	---

<p>e é muito, muito interessante aproveitarmos o sofrimento delas e reverter isto num...de uma forma positiva se é que posso dizer assim, utilizar este sofrimento que não seja em vão e que de alguma forma se possa ser atribuído novo significado de vida...a elas.</p> <p>E: Há pouco falou das resistências delas, como é que se trabalha com mulheres tão resistentes?</p> <p>P: Devo dizer que são muitos anos de prática, claro que como psicólogos clínicos e psicoterapeutas nós temos essa formação e portanto, do ponto de vista dessa formação dá-nos ferramentas para nós podermos lidar com a nossa frustração e temos mesmo que o fazer, é obrigatório até a nossa profissão exige e ...e muita supervisão e psicoterapia didática e nesse sentido, pelo menos consciente de que tenho essas ferramentas mas, saiu</p>	<p>A P3 descreve formas de trabalhar para lidar com as resistências das mulheres e a própria frustração através de ferramentas como os anos de prática, supervisão e psicoterapia didática tendo a consciência que faz o melhor possível sem penalizações para a P3.</p>	<p>28-Unidade de Significado Psicológico ferramentas dadas pela formação e experiência para saber lidar com a própria frustração</p> <p>29-Valorização da supervisão e psicoterapia didática</p> <p>30- Sentimento de frustração mas consciente que faz o melhor possível</p>
--	--	---

<p>daqui muitas vezes frustrada...mas...mas enfim consciente que tento fazer o melhor possível e sem penalização para mim porque de facto, dou aquilo que consigo dar.</p> <p>É um trabalho diferente pegar em alguém que já tinha acompanhamento e muitos anos de apoio e mulheres que vêm pela primeira vez e é muito diferente de facto...Há uma coisa que é semelhante que é a confiança, elas não conseguem à partida confiarem muito e isso acho que é perfeitamente natural que aconteça e vêm resistentes porque...na minha ótica elas têm uma história de vida em que sofreram imenso abandono, imensas perdas, foram traídas imensas vezes, foram enganadas, foram usadas e de certa forma, acho que no estabelecer da relação isso não está posto de parte, não é?</p> <p>Elas têm uma história, têm</p>	<p>A P3 descreve, ser um trabalho diferente acompanhar alguém que está pela primeira vez e com outras mulheres que já se encontravam em acompanhamento contudo, existem semelhanças em todas as mulheres relativamente há falta de confiança, resistências e por vezes uma atitude desafiante que segundo a P3 derivam de histórias de vida com abandono, perdas, traições, enganos e que foram usadas.</p>	<p>31-Unidade de Significado Psicológico diferenciação de trabalhar com mulheres já com acompanhamento e mulheres que chegam pela primeira vez</p> <p>32- Crença das resistências e não confiarem devido a uma história de vida com abandonos, perdas, enganos e usadas</p> <p>33- Olhar individualizado das histórias e crença nas resistências, defensivas e desafio</p>
---	---	--

<p>uma forma de estar, uma dinâmica pessoal que à partida quando estão com alguém que não conhecem, vêm um bocado defensivas e resistentes e não contam tudo, não contam os pormenores ou...e...e vêm até às vezes numa espécie de...de atitude de desafio, não é... Um bocado, só te vou contar aquilo que te quero contar.</p> <p>Mas, enfim isto pode também ter outras explicações mas, acima de tudo a primeira coisa a fazer com estas mulheres quer para proteção delas próprias, como para mim como técnica e isto é a nossa profissão...é estabelecer relação terapêutica com estas mulheres e essa relação terá a minha disponibilidade naquele momento apenas e específico da consulta porque, sem aliança terapêutica nós pouco ou nada conseguimos fazer daí, é nesta relação, nesta</p>	<p>A P3 conta a importância do processo terapêutico com base na aliança terapêutica e espaço seguro e de confiança para as resistências das mulheres se dissiparem, controlando também a contratransferências e frustrações da própria P3 e nunca devolver qualquer tipo de emoção ou sentimento negativo para o processo terapêutico das mulheres decorrer da melhor forma do ponto de vista psicológico e emocional</p>	<p>34-Unidade de Significado Psicológico valorização do processo terapêutico das mulheres com base na relação terapêutica e disponibilidade no momento, espaço seguro e de confiança</p> <p>35- Conter profissionalmente e pessoalmente frustrações e contratransferências com sentimentos ou emoções negativas</p>
---	---	---

<p>aliança terapêutica que vamos construindo e é aqui que eu privilegio a relação, nada, nada eu faço sem que isso esteja devidamente seguro é isso que vai dar a base às duas para pudermos fazer um percurso pessoal minimamente sustentado do ponto de vista psicológico e emocional portanto, quer-se um espaço seguro e de confiança e nesse sentido percebe-se que as resistências e ambivalências vão-se dissipando ao longo do tempo e eu, pessoalmente e profissionalmente tenho que conter às vezes aspetos da minha frustração, tenho que os ter conscientes e estar atenta às contratransferências porque muitas vezes estas mulheres projetam em nós tudo o que há para projetar, o que também faz parte do próprio apoio psicológico...e...e o nosso papel é conter e nunca</p>		
---	--	--

<p>devolver...à mulher qualquer emoção negativa ou sentimento negativo, por tanto, é essa técnica, também me ajuda a fazer o trabalho com elas.</p> <p>Mas às vezes é frustrante também porque...às vezes são fatores externos não é, apoios sociais ou outros apoios que não existem para...para...consolidar melhor avanços como, em termos de empregos por exemplo, às vezes estas mulheres estão preparadas para seguir a vida delas mas se não arranjam um trabalho com salário, quer dizer não podemos estruturar a nossa vida neste ponto de vista, não é...e isto é uma frustração imensa saber que temos pessoas prontas para ir à vida delas e se autonomizarem, que é extremamente importante elas terem a sua autonomia e independência e não conseguir...essa talvez seja a frustração maior, coloca-se questões externas que a</p>	<p>A P3 sente uma frustração por ver as mulheres muitas vezes prontas para se autonomizarem e serem independentes mas, existem fatores externos que não são controlados como apoios sociais, empregos e que acabam por complicar ou atrasar o processo de inserção da mulher</p>	<p>36-Unidade de Significado Psicológico sentimentos de frustração relativamente a complicações do processo de inserção da mulher por causa de fatores externos</p>
--	--	---

<p>gente não controla, são as piores para mim, não é, é dizer, olha vamos tentar.</p> <p>Claro que as outras colegas, a equipa é multidisciplinar e há colegas que tentam procurar estágios ou empregos, protegidos até alguns deles mas não há capacidade de resposta por parte da sociedade para a integração de mulheres que têm uma baixa escolaridade, não têm experiência de trabalho e...outra com uma idade um bocado avançada enfim, isso é mais frustrante é a parte deste trabalho todo que me frustra mais e que é mais difícil.</p>	<p>A P3 descreve que a equipa é multidisciplinar e que todos trabalham para procurar estágios ou empregos para as mulheres mas não existe uma capacidade de resposta por parte da sociedade para a integração das mulheres que tem baixa escolaridade e não tem experiência de trabalho ou com idade avançada, demonstrando sentimentos de frustração</p>	<p>37- Unidade de Significado Psicológico sentimentos de frustração por causa das dificuldades encontradas nas respostas da sociedade para integrar as mulheres</p>
<p>E: Tendo em conta que quando começou a trabalhar, não tinha experiência nenhuma como foi para si o primeiro impacto?</p> <p>P: Acima de tudo...é assim, eu queria muitooo conhece-las, conhece-las em primeiro lugar,</p>	<p>A P3 descreve que num primeiro impacto houve alguma ansiedade, apreensão relativamente às</p>	<p>38- Unidade de Significado Psicológico conhecer e dar-se a conhecer às mulheres</p>

<p>conhece-las e dar-me a conhecer, apresentar-me naturalmente.</p> <p>Mas o meu primeiro impacto foi ...de alguma ansiedade, de alguma apreensão, será que vou ter capacidade de ajudar estas mulheres, será que a experiência que eu tenho...e considero que tenho uma boa experiência do ponto de vista clínico, será que posso...terei condições de ajudar estas mulheres e que as suas problemáticas que são essencialmente de um foro mais social e que passaram por muitas privações económicas, sociais...enfim questões legais, será que tenho esse...essa plataforma?</p>	<p>capacidades, competências e experiência da P3 que questionou-se se teria condições para ajudar as mulheres com problemáticas essencialmente do foro social mas, queria muito conhecer as mulheres e também dar-se a conhecer</p>	<p>39-Unidade de Significado Psicológico sentimentos de ansiedade, apreensão das capacidades, competências e experiência num primeiro impacto</p>
<p>É assim, eu sou uma pessoa com uma autoestima boa e portanto, achava e tanto que vim cá, achava que tinha do ponto de vista da vontade e determinação e da formação, achava que estava segura dos</p>	<p>A P3 considera-se uma pessoa com boa auto-estima e sentia-se com vontade e determinação sendo que, sentia-se segura dos seus conhecimentos técnicos e de formação</p>	<p>40-Unidade de Significado Psicológico segurança nas capacidades e conhecimentos da P3</p>

<p>conhecimentos, se quiser, clínicos, técnicos e isso deixava-me segura.</p> <p>Por outro lado, estar com estas mulheres optei sempre, como disse há bocado, por relação e conhece-las e...e conhecer as suas histórias de vida e estar com elas uma a uma, fiz assim...</p> <p>Portanto, conhece-las, a primeira coisa a fazer foi recolher toda a história clínica delas e por toda a história clínica, anamnese e por aí fora, de uma forma muito...de uma forma muito calma e ponderada e sempre atenta à questão da relação, sempre contextualizando como é que iriam decorrer as consultas e uma vez que eu não as conhecia é importante ir conhecendo aos poucos e que iria tirando notas para mim, não é...porque não tinha capacidade para absorver toda a história delas e...e sempre salvaguardando que só contariam e</p>	<p>A P3 relata que optou por conhecer as mulheres valorizando a recolha da anamnese e história clínica de forma ponderada, calma e atenta à relação e respeito. Contudo, a P3 descreve que sempre contextualizou as consultas para que as mulheres percebessem que podiam contar apenas o que queriam para que a P3 pudesse conhece-las tirando notas sobre as histórias de vida uma vez que não tinha capacidade para absorver toda a informação</p>	<p>41-Unidade de significado Psicológico valorização da recolha da anamnese e história clínica tendo como base a relação terapêutica.</p>
--	---	---

<p>falariam daquilo que elas estariam à vontade para o fazer e...e muitas vezes isso aconteceu.</p> <p>Portanto, aí sempre tive na base da relação e respeitar e é aqui...é assim que trabalho aqui, principalmente respeitar o ritmo de cada mulher, o ritmo de cada pessoa aqui, não, não...não é possível, não é o meu ritmo, é o ritmo delas e esse foi o impacto, foi querer conhecê-las foi assim...quero conhecer, quero saber quem são, não quero saber o que fizeram mas sim quem são...não me interessa nada sinceramente o que fizeram até porque elas próprias têm uma leitura delas próprias negativa e muitas vezes...até elas se censuram com muitas culpabilidades e más consciências e...portanto isto foi um caminho, tem sido um caminho até para desconstruir esses conceitos e emergir as</p>	<p>A P3 descreve que trabalha na relação como base no respeito pelas mulheres e pela sua individualização, vendo assim cada mulher como um ser único e respeitando as suas complexidades.</p> <p>A P3 relata também que as mulheres têm uma visão negativa de si, grandes culpabilidades e más consciências o que torna importante desconstruir estas ideias e criar um caminho que aumente as competências e autoconceito das mulheres</p>	<p>42-Unidade de significado Psicológico valorização da relação e respeito bem como a individualidade e ritmo de cada mulher</p> <p>43- Trabalho conjunto para desconstruir ideias negativas e culpabilidades mas, trabalhar para aumentar as competências e autoconceito das mulheres</p>
--	---	--

<p> pessoas que elas têm e são ou quiserem ser, não é... E: Sim, é verdade. Existe mais alguma coisa que queira acrescentar ou que ache relevante falar? P: Não sei, do ponto de vista da psicologia... Olhe, eu acho que...isto é uma opinião pessoal. O professor “Y” faz-me supervisão a mim, e outros colegas noutro contexto...em contexto hospitalar mas, já falei com ele sobre algumas situações daqui e uma das coisas que eu acho que era importante numa formação de um psicólogo clínico seria terem uma experiência em trabalho comunitário, neste tipo de trabalho, acho...foi uma coisa que conversei com ele e ele estava de acordo que, de certa maneira tornarmo-nos mais humildes não é... Nós somos psicólogos clínicos com formação específica e treinados para dar esse apoio psicológico mas acima de tudo, como </p>	<p> A P3 considera importante na formação de um psicólogo clínico, uma experiência de trabalho comunitário de forma a tornarmo-nos mais humildes e que é necessário do ponto de vista humano, emocional e psicológico estas experiências humanizantes </p>	<p> 44-Unidade de Significado Psicológico valorização do trabalho comunitário para a formação dos psicólogos clínicos como experiência humilde e humanizante </p>
--	--	---

<p> pessoas, nós somos psicólogos mas somos pessoas também e eu acho que há características que são necessárias do ponto de vista humano, emocional, psicológico, acho que é importante os psicólogos passarem por determinadas experiências humanizantes, se é que é assim que posso dizer. </p> <p> E, eu acho que trabalhar com populações que foram privadas de coisas básicas no crescimento e desenvolvimento das suas personalidades e dos seus projetos de vida, dos seus próprios projetos existenciais, acho que era bom nós passarmos todos por um contacto direto com realidades mais difíceis para nos humanizar e ter a capacidade colocar-nos no lugar do outro. </p> <p> Estou a dizer isto porque acompanho muitos estagiários e...em contexto hospitalar e isto eu também fui estagiária e eu também ...e também tinha muita </p>	<p> A P3 acha que ao trabalhar com populações desfavorecidas, privadas de coisas básicas e uma realidade mais difícil que permite posteriormente humanizarmo-nos e ter a capacidade de colocar-nos no lugar do outro </p> <p> A P3 relata sentimentos de </p>	<p> 45- Unidade de Significado Psicológico capacidade de colocar no lugar do outro através do trabalho com populações desfavorecidas e privadas de coisas básicas com uma realidade difícil </p> <p> 46-Unidade de Significado </p>
---	---	---

<p>vontade de começar a trabalhar e começar a ir para o terreno e era muito importante...tomar contacto direto com as pessoas e fazer o meu trabalho para o qual tinha sido formada e estava muitíssimo motivada mas, às vezes esta necessidade de começar acaba por...por distrair um pouco do outro lado, nós como pessoas, que é importante nós estarmos bem amadurecidos na área, não é.</p>	<p>motivação e vontade de começar a trabalhar no terreno quando era estagiária mas, estes mesmos sentimentos também são factores de distrações como pessoas pois, é importante o amadurecimento na área</p>	<p>Psicológico sentimentos de motivação, vontade de começar, ir para o terreno e tomar contacto direto com as pessoas no início quando era estagiaria</p> <p>47-Necessidade de começar e distração como pessoas e importância de estar amadurecidos na área</p>
<p>...Claro que os professores são pessoas muito importantes para mim enfim, uma série de professores que a gente teve e que nos alertaram sempre para o lado...para o nosso lado humano, técnico sim mas, acima de tudo o nosso lado mais humano e era importante...exatamente para poderem construir relações de empatia, segurança emocional e de...para depois a partir</p>	<p>A P3 descreve que os professores são pessoas importantes e que sempre alertaram e valorizavam a importância do lado humano para além do técnico de forma a construir relações de empatia e segurança emocional com a pessoa que pede ajuda ou procura a ajuda</p>	<p>48-Unidade de Significado Psicológico valorização e importância dos professores que alertam para o lado humano</p> <p>49-Unidade de Significado Psicológico valorização do lado humano no trabalho para construções de relações de empatia e segurança emocional</p>

<p>daí se poder fazer um trabalho com a pessoa que nos pede ajuda e nos procura.</p> <p>Nesse sentido acho que...passar por aqui por estas áreas, trabalhar com outros técnicos...afins, também há psicologia, afins às ciências sociais e humana e aqui trabalhamos com assistentes sociais, educadores sociais...</p> <p>Fiquei a perceber que o trabalho em equipa e quem trabalha a nível comunitário isso faz todo o sentido, o trabalho de equipa com os outros técnicos e é muito enriquecedor e muito importante a gente também saber lidar e aprender com os outros colegas das outras áreas, quando o nosso objetivo é o mesmo, acabamos por vestir a camisola pela equipa, pela instituição e pelas mulher principalmente não é...Seja da área de reintegração, seja da inserção, seja...olhe de</p>	<p>A P3 valoriza o trabalho com diversas áreas e relata que desconhecia a licenciatura em educação social até ir trabalhar na associação</p> <p>Existe uma valorização no trabalho em equipa e no trabalho comunitário em que a P3 considera fazer sentido, enriquecedor e importante aprender a saber lidar com outros colegas de outras áreas mas que trabalham todos por vestir a camisola para o mesmo objetivo seja ele, a reintegração, inserção ou o restabelecer da saúde psíquica tendo, este trabalho conjunto como base o respeito e saber agir em conformidade com os mesmos objectivos bem como, saber os limites de cada área de forma, a haver</p>	<p>50- Unidade de Significado Psicológico valorização de trabalhar com outros técnicos de outras áreas</p> <p>51- Unidade de Significado Psicológico valorização do trabalho em equipa e no trabalho comunitário como enriquecedor, aprender e saber lidar com os outros técnicos das outras áreas</p> <p>52- Valorização de trabalhar em equipa para um objetivo comum e um vestir a camisola, sabendo respeitar e ser respeitado, agir em conformidade e saber os limites da áreas de actuação, saber partilhar</p>
---	---	---

<p>restabelecer a saúde psíquica destas pessoas, estamos todos a trabalhar cada um na sua área mas, estamos todos a trabalhar para que isso seja possível...e saber respeitar e ser respeitado, naturalmente e saber...agir em conformidade com os mesmos objetivos sem que se atropelam uns aos outros, é importante sabermos os limites não é, até na nossa área de actuação e saber partilhar.</p> <p>Nós fazemos aqui todas as semanas a nossa reunião inter serviços, onde é uma espécie também de...claro que temos supervisão também mensalmente mas, fazemos aqui uma...um apoio partilhado enfim...também de saber discutir casos dentro dos nossos saberes e das nossas experiências o que fazer de melhor para ajudar aquela pessoa portanto é o global aqui mas, acima de tudo tratamos caso a caso porque a necessidade de</p>	<p>uma partilha conjunta</p> <p>A P3 refere existir reuniões todas as semanas bem como, supervisões mensalmente onde, existe um apoio partilhado e um tratamento dos casos de forma individual com base nas necessidades de cada mulher sendo estas, consideradas como seres únicos e originais</p>	<p>53-Unidade de Significado Psicológico valorização e importância das reuniões inter serviços e supervisões com apoio partilhado e discussão de casos dentro dos saberes de cada área e experiências</p> <p>54- Valorização da individualização da mulher</p>
---	---	--

<p>uma mulher não é igual a de outra portanto aqui, é considerar cada pessoa como única e original.</p> <p>Eu costumo dizer por graça aos colegas, não é, eu encaro a psicologia clínica aqui como ...ao serviço da intervenção social não é, pronto claro que há aqui...nós temos aqui algumas divergências, porque não é possível...a psicologia clínica ou o serviço social, educação social...trabalham todas na mesma área só que, para elas poderem fazer o trabalho delas que é, digamos de portas para fora, é importante que a psicologia consiga trabalhar as mulheres para elas estarem disponíveis para receber as ofertas que a vida lhes for dando e para o novo projeto de vida.</p> <p>De resto somos uma boa equipa e é um trabalho muito gratificante...</p> <p>Não sei acho que esta é assim a questão principal, no sentido que os</p>	<p>A P3 encara a Psicologia Clínica ao serviço da intervenção social apesar de haver divergências nesta ideia com os colegas. Pois, segundo a P3, para as outras áreas poderem fazer o trabalho fora de portas é necessário a psicologia fazer o trabalho dentro de portas com as mulheres para que elas consigam estar disponíveis para o novo projecto de vida.</p> <p>P3 considera serem uma boa equipa e ser um trabalho gratificante</p> <p>A P3 volta a relatar a importância dos estagiários passarem por esta área e</p>	<p>55- Unidade de Significado Psicológico a valorização da psicologia clínica e do serviço da intervenção social</p> <p>56-Unidade de Significado Psicológico boa equipa e trabalho gratificante</p> <p>57-Unidade de Significado Psicológico valorização de trabalhar nestas áreas como</p>
--	--	--

<p>estagiários deviam todos passar por estas áreas e deviam...eu falo por mim não é...e eu passei por esta área, claro que desde o primeiro ano da faculdade sempre procurei trabalhar nestas áreas...e...achei...que era muito importante...mas até do ponto de vista depois profissional dá-nos uma bagagem gigante da mesma forma que quem trabalha a nível hospitalar, que é o meu caso ainda nos dá uma bagagem maior do ponto de vista clínico e psicopatológico, nós clínicos temos que saber psicopatologia mesmo, isso é uma vantagem enorme e acho que...é um trabalho muito enriquecedor e acima de tudo nos faz crescer como pessoas que é aquilo que nós somos.</p> <p>Não sei, o que dizer mais, acho que é isto tudo.</p> <p>E: Obrigado pela sua disponibilidade</p>	<p>ainda, relata que desde o início que sentiu interesse por esta área e considera que a mesma é importante a nível profissional porque possibilita uma bagagem gigante sendo que, quem trabalha em meio hospitalar como a P3 também acaba por ter uma bagagem maior a nível clínico e psicopatológico sendo então, uma vantagem e muito enriquecedor acima de tudo a nível pessoal</p>	<p>complemento do trabalho em meio hospitalar</p> <p>58- Trabalho enriquecedor com crescimento a nível pessoal</p>
---	---	--

ANEXO VII - Transformação das Unidades de Significado em Expressão de Carácter Psicológico de P4

Transcrição da Entrevista	Comentário	Unidades de Significado Psicológico
<p>E: Gostava que falasse um pouco da sua experiência de vida ao trabalhar e acompanhar estas mulheres?</p> <p>P: Como isso me afetou ou como isso mexeu com a minha vida em termos pessoais? Bom...há uma coisa que...que me impressionou bastante desde o início foi a capacidade que estas mulheres têm de resistir, de resiliência no fundo...e que de alguma forma...pôs-me a questionar a mim, como é que perdemos tanto tempo com problemas e comparados com os problemas e o discurso tão violento de vida destas mulheres aquilo que nós achamos que é um grande problema fica completamente, muito pequenino, quase que ridículo...E isso acho que me ensinou que</p>	<p>A P4 relata que no início impressionou-a a capacidade que as mulheres têm de resistir e de resiliência, questionando-se como se perde tempo com problemas menores em comparação com os problemas e discursos violentos das vidas das mulheres que acabam por conseguir dar a volta por cima</p>	<p>1-Unidade de Significado Psicológico P4 impressionada com a capacidade de resistência e resiliência das mulheres</p> <p>2-Desvalorização dos próprios problemas em comparação com os das mulheres</p>

<p>efetivamente se calhar não devemos perder tanto tempo a olhar para o nosso umbigo e para os nossos problemas e pensar que...há pessoas que estão numa situação muito pior e mais do que isso conseguem dar a volta por cima.</p> <p>Tenho empatia com estas mulheres mas, tenho também uma grande admiração por estas mulheres pelo facto de ainda terem capacidade e ainda força para pedir ajuda depois de tudo o que passaram não terem desistido, era um dos sentimentos que eu tinha às vezes quando...tinha e tenho, quando oiço algumas histórias de vida destas mulheres ponho-me a pensar, acho que nem aguentava nem metade, questionou-me mesmo se aguentava...como é que elas ainda conseguem sorrir, ter sentido de humor, ter esperança, terem...acharem que as coisas podem mudar e ...e</p>	<p>A P4 sente admiração pelas mulheres por estas ainda terem capacidade e força de pedir ajuda, de não desistirem e continuarem a sorrir, ter sentido de humor, esperança e generosidade.</p> <p>A P4 relata ainda que quando ouve as histórias de vida das mulheres pensa que nem aguentava nem metade do que elas passaram, acabando por dar valor á vida e acreditar nos outros e nas capacidades de mudar e fazer a diferença.</p>	<p>3-Unidade de Significado Psicológico sentimento de empatia e admiração pelas mulheres devido às capacidades de força e não desistirem</p> <p>4- Questionar-se se aguentava o que as mulheres contam em algumas histórias de vida</p> <p>5- Valorizações de capacidades das mulheres como conseguem sorrir, ter sentido de humor, esperança e generosidade e crença da P4 em dar valor á vida e acreditar nos outros</p>
--	--	--

<p>acho que isso me fez dar valor á vida e acreditar nos outros...na capacidade que se tem, na capacidade de mudar, em cada um de nós e fazer a diferença...é sobretudo...é sobretudo isso...e também a grande generosidade que estas mulheres têm...eu tenho uma grande admiração por elas.</p> <p>Costumo dizer que são umas guerreiras, e são mesmo...e...e gostava de ser como elas...um bocadinho como elas, de ter esta capacidade, esta força para dar a volta por cima...dão-me uma lição de vida quase todos os dias...é uma aprendizagem...mesmo.</p> <p>E: Quando começou a trabalhar com estas mulheres quais foram os sentimentos e emoções que experienciou?</p> <p>P: Primeiro que tudo, fiquei espantada...porque eu achava que Meu Deus, devem ser mulheres tão sofridas, tão traumatizadas, tão fechadas, deve ser</p>	<p>Mais uma vez a P4 considera as mulheres como guerreiras e gostaria de ser um pouco como elas, relativamente há capacidade e força de dar a volta por cima sendo que, a P4 considera que as mulheres dão-lhe uma lição de vida todos os dias</p> <p>A P4 descreve que ficou espantada e surpresa por pensar que seriam mulheres de difícil acesso e resistentes há chegada de</p>	<p>6-Unidade de Significado Psicológico desejo de ser e ter alguma capacidade como a força</p> <p>7- Aprendizagem e lição de vida das mulheres</p> <p>8- Unidade de Significado Psicológico crença por achar serem mulheres sofridas, traumatizadas, fechadas e de difícil acesso</p> <p>9- Disponibilidade e</p>
--	---	---

<p> muito difícil chegar a elas e não é...Não é nada difícil basta ter disponibilidade para as ouvir para estar...acho que foi mesmo surpresa um grande impacto...afinal até é fácil desde que eu esteja disponível e...e limpa de preconceitos e julgamentos...Elas às vezes só precisam de alguém...de alguma confiança...confiança nelas e em nós...elas só precisam que as oiçam e assim ganhamos aos poucos a confiança delas por tanto, foi mesmo surpresa porque eu estava a pensar que ia haver alguma resistência...aproximação de alguém estranho e não senti nada disso, fui muito bem recebida por elas, muito acarinhada por elas. Portanto, de alguma forma eu inicialmente vinha para tentar perceber um bocadinho mais a problemática e achava que ia ser...que é o tempo que vai cimentando a relação e a relação de confiança mas, </p>	<p> alguém estranho por causa de serem mulheres sofridas, traumatizadas e fechadas, posteriormente a P4 considerou que para chegar até elas é preciso ter disponibilidade para as ouvir, sem preconceitos e julgamentos e alguma confiança sendo então, que se sentiu bastante acarinhada e bem recebida pelas mulheres </p> <p> A P4 relata que inicialmente veio procurar perceber mais a problemática. </p> <p> A P4 descreve que com o tempo e uma relação de </p>	<p> confiança para ouvir e estar com as mulheres, sentimento de surpresa, limpa de preconceitos e julgamentos para chegar até às mulheres </p> <p> 10- Mudança de pensamento e crença na resistência á aproximação das mulheres á P4 </p> <p> 11-Unidade de Significado Psicológico perceber a problemática inicialmente </p> <p> 12-Unidade de Significado Psicológico valorização da relação de confiança com </p>
---	--	--

<p>são pessoas naturalmente simpáticas e afáveis na sua grande maioria e...portanto foi muito mais fácil do que eu estava a imaginar, acho que tinha uma imagem assim realmente muito duro, muito...uma grande barreira e que não deixava ultrapassar, uma defesa no fundo mas, não...não foi nada assim.</p> <p>E: Mesmo no início quando elas chegavam com todas essas barreiras e defesas, foi de fácil contacto?</p> <p>P: Foi...claro que há mulheres que têm realmente uma história muito pesada, vêm muito fragilizadas, muito partidas e...é mais difícil mas acho que o que faz a diferença é a nossa disponibilidade e acompanhamento para...mesmo que elas não queiram falar muito numa primeira fase ...e se nós percebermos isto e dermos tempo á pessoa...eu acho que a outra pessoa também sente que a outra pessoa está a respeitar o</p>	<p>confiança com as mulheres nota-se que elas são pessoas simpáticas e afáveis na maioria tornando-se fácil a mudança da visão de ser uma relação dura e com barreiras ou defesas das mulheres</p> <p>A P4 descreve que existem mulheres que têm uma história pesada e vêm muito fragilizadas e partidas o que se torna mais difícil mas o que faz a diferença na construção da relação é a disponibilidade genuína, o acompanhamento, respeitar o tempo da mulher, a sua intimidade e privacidade</p>	<p>características das mulheres como simpáticas e afáveis</p> <p>13- Mudança de visão da relação da P4 com as mulheres mais fácil do que tinha imaginado</p> <p>14-Unidade de Significado Psicológico mulheres com história pesada e fragilizadas</p> <p>15-Valorização da disponibilidade, acompanhamento, respeitar o tempo, a intimidade e privacidade da mulher para esta sentir-se preparada para partilhar e construir a relação</p>
---	--	--

<p>tempo...respeitar o seu tempo, a sua intimidade, a sua privacidade, o ...o...mas sente-se acompanhada e que o técnico está disponível, nem que seja para falar com ele um dia mais tarde quando conseguir e se sentir preparada para partilhar...se a disponibilidade for genuína eu acho que se sente e portanto, vamos vendo, vamos acompanhando, vamos respeitando as pessoas e construindo a relação a pouco, e pouco, ade chegar o momento ou não e se não chegar, paciência também não é o fim do mundo.</p> <p>E: Quando fala de disponibilidade, isso é o quê?</p> <p>P: Disponibilidade naquele momento...naquele momento porque também, acho que nós para sermos uns bons técnicos também temos que ter capacidade para desligar porque se vamos para casa...a...aliás às vezes não é fácil, não</p>	<p>A P4 descreve que para ser bom técnico é preciso ter disponibilidade no momento e ser profissionais com afecto ou seja, ter a capacidade de desligar dos problemas das mulheres para não haver</p>	<p>16-Unidade de Significado Psicológico valorização da capacidade para desligar</p> <p>17- Envolvimento emocional prejudicial para a relação profissional</p> <p>18- Envolvimento</p>
---	---	--

<p>é...mas se vamos para casa...com aqueles problemas, aquelas experiências então, deixamos de poder ajudar porque depois entramos num envolvimento mais emocional que pode prejudicar depois a relação profissional, digamos assim. Mas podemos ser profissionais com afecto...e o ser profissional com afecto é saber que também é importante pôr limites, que também é importante...dizer há coisas...a sinceridade...dizer isto, eu não posso ajudar... não é criar uma fantasia...há coisas que nós não podemos ajudar...</p> <p>Agora a pessoa não está sozinha e acho que isso deve ser dito...a partir de agora não estás sozinha por isso vamos encontrar soluções em conjunto para aquele problema em específico...Aquilo que não poderemos ajudar, vamos tentar encontrar a solução fora da</p>	<p>um envolvimento emocional que pode prejudicar a relação profissional e saber colocar limites e sinceridade para não criar falsas fantasias nas mulheres</p> <p>A P4 descreve que as mulheres não estão sozinhas e quando existe um problema é necessário encontrar a solução em conjunto e se for preciso procurar fora da instituição porque, estão inseridos numa comunidade e é importante procurar</p>	<p>profissional com afecto, limites e sinceridade</p> <p>19- Unidade de Significado Psicológico valorização do trabalho dos técnicos com as mulheres e comunidade</p> <p>20- Papel educativo e pedagógico com sentimento de pertença dos técnicos como forma de contribuir para a reinserção</p>
--	---	--

<p>instituição...porque a instituição não tem resposta para tudo, e ainda bem que não têm porque vivemos inseridos numa comunidade e temos que ir buscar os recursos da comunidade para...colmatar a ideia de que...a ideia de cidadania...a ideia de que aquela mulher é uma cidadã é também isto, é ensina-la que tem direitos e acessos aos recursos da comunidade, não pretendemos ser a resposta a 100% de tudo, podemos dar-lhe uma perspetiva do global e acho que assim estamos a contribuir para a sua reinserção social...social...cidadãs com direitos, com deveres, também temos aqui uma papel educativo e pedagógico nesse sentido e acabamos por ter um sentimento de pertença aqui na instituição porque trabalhamos todos os dias e lutamos para reinserir as nossas mulheres.</p> <p>E: Existe alguma coisa</p>	<p>soluções dentro dos recursos dessa comunidade para colmatar a ideia de cidadania mas também, mostrar às mulheres que elas são cidadãs com direitos, deveres e acessos aos recursos da comunidade acabando, por ensinar a estas mulheres uma ideia global que contribui para a reinserção sendo que, a P4 descreve quê os técnicos também acabam, por ter um papel educativo para com estas mulheres e um sentimento de pertença pela luta na reinserção das mulheres</p>	<p>social das mulheres como cidadãs</p>
--	---	---

<p>que ache importante referir ou que queira falar?</p> <p>P: Acho que existe uma coisa que nunca é demais dizer, neste trabalho quando...Eu acho que quando trabalhamos com pessoas, cada pessoa é uma pessoa, não são guiões, não há técnicos perfeitos, não há intervenções perfeitas, eu acho que o que faz a diferença é a capacidade que o técnico tem de...de poder...adaptar e dar o seu melhor para aquela situação específica, olhando para aquela pessoa como um ser único, não é igual às outras 10 ou as outras 20...é aquela pessoa, é uma pessoa, é um ser humano e acho que a postura do técnico deve ser sempre essa. Não estamos aqui a lidar com números, não estamos a lidar com casos, com situações teóricas é a vida das pessoas e acho, que essa abertura de espírito nosso e essa capacidade para nos pormos no lugar do outro,</p>	<p>A P4 acha que o que faz a diferença neste tipo de trabalho, que é trabalhar com pessoas, é a capacidade do técnico a adaptar-se e dar o seu melhor para uma situação específica porque cada pessoa é uma pessoa e um ser único mas, também a capacidade de colocar-se no lugar do outro, entende-lo, ajuda-lo dentro das possibilidades e ferramentas que cada um têm para também potencializar as ferramentas no outro pois, neste trabalho existem histórias de vida complicadas e com sequelas o que torna importante no trabalho do técnico saber ouvir, ver, olhar, estar atento e disponível para tentar ajudar e incentivar ou motivar estas mulheres a ficarem mais calmas e acreditarem nelas</p>	<p>21-Unidade de Significado Psicológico valorização do trabalho dos técnicos através da individualização</p> <p>22- Valorização da capacidade do técnico de adaptar-se e dar o seu melhor a uma situação específica com base na individualização da pessoa</p> <p>23- Valorização da capacidade do técnico colocar-se no lugar do outro, entende-lo e ajuda-lo dentro da individualidade do outro como forma de potenciar as potencialidades do outro</p> <p>24-Valorização do trabalho do técnico em ajudar, sarar ou acalmar as feridas das mulheres motivando-as e incentiva-las a acreditar nelas próprias</p> <p>25-Valorização das capacidade de estar disponível, olhar, ver,</p>
--	---	---

<p>não é substituir o outro é...é entende-lo e ajuda-lo dentro daquilo que o outro têm, das ferramentas que o outro têm é potenciar essas ferramentas e essas ...essas potencialidades, eu acho que é isso que faz a diferença com o trabalho com outros seres humanos que são obviamente...seres humanos com uma história de vida muito complicada, com sequelas que algumas se calhar vão ficar para o resto da vida mesmo que mudem a sua vida, fica sempre lá muitas feridas mas, pelo menos ajuda-las a sarar ou a ficarem mais...mais calmas e incentiva-las e motiva-las e acreditar nelas...eu acho que é...acho que é isso...não sei. Acho que há muito mais....Mas é...acho que é realmente cada caso é um caso e temos é que estar disponíveis para olhar, ver e ouvir, estar atentos ao que nos dizem e tentar ajudar...perante isso, perante o que temos.</p> <p>E: Por exemplo, quando</p>		<p>ouvir, estar atento e tentar ajudar</p>
---	--	--

<p>acaba o seu dia de trabalho e vai para casa, o que sente?</p> <p>P: Sinto...sinto várias coisas. Há dias em que...sinto-me muito contente porque consegui ajudar uma pessoa, numa coisa que ela tinha e foi resolvido...Outras vezes vou frustrada porque não consigo resolver...outras vezes vou triste porque ouvi uma história triste e pesada e que me tocou obviamente...São vários, nunca se vai igual, é a tal coisa cada pessoa, é uma pessoa.</p> <p>Tento ter sempre consciente que não posso ajudar tudo, não posso salvar o mundo...nem eu nem a instituição por muito que quiséssemos mas, que estou a dar o meu melhor e a instituição está a dar o seu melhor e que uma pequena ajuda pode fazer uma grande diferença na vida dessas pessoas.</p> <p>E também, o sentimento de responsabilidade não é...e essa parte é mais</p>	<p>A P4 relata que há dias que se sente contente por ajudar alguém mas, noutros sente-se triste ou frustrada por ouvir uma história que lhe tocou ou não conseguir resolver alguma situação, descreve ainda que os sentimentos são variados porque cada pessoa é uma pessoa diferente.</p> <p>A P4 descreve que tem consciente que ela e a instituição não podem ajudar tudo e todos mas, dão o seu melhor porque, uma pequena ajuda pode fazer a diferença na vida das mulheres</p> <p>A P4 revela que existe responsabilidade mas, esta é mais complicada porque</p>	<p>26-Unidade de Significado Psicológico sentimentos positivos (contente) e negativos (triste e frustrada) a nível profissional e pessoal</p> <p>27-Unidade de Significado Psicológico desresponsabilização da própria e da instituição</p> <p>28-Valorização do trabalho da P4 e da instituição</p> <p>29-Unidade de Significado Psicológico sentimento de responsabilidade</p>
---	--	--

<p>complicada porque às vezes assumimos uma responsabilidade e temos que parar um bocadinho e dizer, não espera aí que a minha responsabilidade vai até onde exactamente? É a tal coisa, não posso salvar o mundo, não posso levar esta pessoa para casa e pô-la ao colo, não é isso...é ajuda-la dentro do que é possível ajudar mas, os sentimentos são variados... Mas, no global...no global neste balanço de 20 anos é de uma grande gratificação por ter ajudado um bocadinho, por ter feito alguma coisa...uma pequena diferença na vida destas mulheres. Quero acreditar que sim.</p> <p>E: E como descreve a experiência do seu trabalho?</p> <p>P: A nível positivo é muito gratificante...mas negativo não consigo ver...talvez alguma frustração quando não se consegue encontrar uma determinada solução para um determinado problema...a resolução</p>	<p>é preciso saber quais os limites da sua própria responsabilidade em conseguir ajudar o outro tendo, presente que tem e pode ajudar dentro do possível</p> <p>A P4 sente gratificação por ter ajudado e conseguir fazer uma pequena diferença na vida destas mulheres</p> <p>A P4 escreve que a nível positivo é um trabalho gratificante mas, a nível negativo alguma frustração quando não consegue encontrar uma solução para um problema o que acaba por criar algum sentimento</p>	<p>30-Unidade de Significado Psicológico sentimento de gratificação a nível profissional por ter ajudado e feito a diferença na vida destas mulheres</p> <p>31-Unidade de Significado Psicológico sentimento gratificante</p> <p>32-Sentimento negativo de frustração por não encontrarem determinada solução para um problema</p>
--	---	--

<p>desse problema também está fora de nós, está fora da instituição...e...e se calhar alguma frustração nesse aspeto. Mas pronto, é a tal coisa não podemos sempre fazer tudo...e resolver tudo...mas se calhar esta frustração...alguma impotência até...não podemos...se calhar dar um exemplo é melhor. Por exemplo, nós temos mulheres indocumentadas em que é muito complicado a legalização, e a legalização faz toda a diferença na vida destas mulheres porque, a partir do momento em que estiverem legalizadas têm acesso a um conjunto de apoios, ao mercado de trabalho...e um conjunto de direitos e isto não está nas nossas mãos, está nas mãos de um organismo que é o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras que por sua vez está ligado ao Governo, que por sua vez define leis...que dizem que estas pessoas podem se</p>	<p>de impotência pois, muitas das mulheres são indocumentadas e é muito complicado a legalização das mesmas pois, estas questões estão nas mãos dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras que por sua vez está ligado ao Governo e este cria leis que diferencia as pessoas que podem ter os documentos ou não e a legalização destas mulheres é muito importante porque possibilita acesso a um conjunto de apoios e direitos que facilita o processo das mulheres. A P4 descre também, que por vezes sente injustiça nestes casos mas que têm que cumprir todos os passos e democracias porque não vivemos numa sociedade equitativa e justa como a P4 gostaria.</p>	<p>porque está fora da instituição</p> <p>33- Sentimento de impotência por causa das democracias necessárias para o processo de mudança das mulheres</p> <p>34- Sentimento de frustração e injustiça</p>
--	--	--

<p>tiverem isto, isto e isto mas, se não tiverem isto, isto e isto não podem ter os documentos...isto cria um sentimento de impotência só dá vontade é de...Não, há alguém que mande mas, não olhe que...isto não é possível...temos que cumprir todos os passos, toda a democracia, toda...pronto e é um bocadinho às vezes frustrante porque não podemos alterar leis, á algumas situações que até é injusto mas...mas pronto a vida é assim e temos que também saber lidar com estas questões que não estão assim tão boas e não são assim tão justas e tão...equitativas como nós gostaríamos.</p> <p>Mas claro que isto ás vezes causa alguns sentimentos de impotência, irritação mesmo, porque que as coisas são tão complicadas...e tentar não passar essa frustração para as mulheres porque cansadas já elas estão de lutar para ter direito a</p>	<p>A P4 volta a descrever sentimentos de impotência, irritação e impaciência pelas coisas serem tão complicadas mas, é importante não passar a frustração dos técnicos para as mulheres que já estão cansadas de lutar para ter direito a</p>	<p>35-Unidade de Significado Psicológico sentimentos negativos (impotência e irritação) a nível profissional e evitar passar sentimentos de frustração para as mulheres</p> <p>36- Capacidade de saber</p>
--	---	--

<p>determinadas coisas, no fundo é...é continuar a lutar e havemos de conseguir algumas coisas, demora mais tempo mas pronto...Saber lidar também com essa...não ser tão impaciente...e não passar essa impaciência para as nossas meninas. Acho que é...acho que é isso.</p> <p>E: Pronto, muito obrigado pela sua disponibilidade.</p>	<p>determinadas coisas</p>	<p>lidar com a impaciência e não passa-la para as mulheres</p>
---	----------------------------	--

**ANEXO VIII - Transformação das Unidades de Significado em Expressão de
Carácter Psicológico de P5**

Transcrição da Entrevista	Comentário	Unidades de Significado Psicológico
<p>E: Gostava que falasse um pouco da sua experiência de vida ao trabalhar e acompanhar estas mulheres?</p> <p>P: Eu...eu primeiramente antes de vir trabalhar para o “X”, eu estagiei no “X”...estagiei no último ano do meu curso mas, lembro-me que tive conhecimento da instituição...não me lembro em que circunstâncias mas, lembro-me que ouvi falar no “X” ou li qualquer coisa e lembro-me de pensar que a prostituição...para haver uma instituição que ajuda-se mulheres a...prostituídas que a disposição não devia de ser aquilo que eu pensava... Fiz outros estágios ao longo do curso sempre com o objetivo de no último ano vir estagiar para o “X”, felizmente aceitaram, fiz cá o estágio, foi uma experiência...maravilhosa, foi espetacular, foi um momento de muita</p>	<p>A P5 descreve que antes de trabalhar para a instituição, estagiou na mesma no último ano do seu curso, foi um estágio com uma experiência maravilhosa, espectacular e um momento de muita aprendizagem, de conhecer um outro mundo. Relata ainda, que inicialmente pensava que a prostituição não devia ser como a P5 pensava porque havia uma instituição que ajudava as mulheres posteriormente, teve a certeza que a sua ideia não era a correta.</p>	<p>1-Unidade de Significado Psicológico experiência de estagiar na instituição com sentimentos positivos (felizmente aceitaram)</p> <p>2- Experiência positiva durante o estágio (maravilhosa, espectacular, momento de aprendizagem, conhecer outro mundo)</p> <p>3-Mudança do pensamento sobre a prostituição</p>

<p>aprendizagem....de outro...de conhecer um outro mundo, realmente tive a certeza que a prostituição não era aquilo que pensava.</p> <p>E depois, passado alguns anos fui convidada a trabalhar, já cá estou há 10 anos...Uma coisa que eu sempre digo, aprende-se muito com estas mulheres, é uma relação igualitária no sentido do que é...a minha experiência de vida...e que eu tenho uma história de vida e estas mulheres também têm a sua história de vida, a única questão que nos separa é talvez...eu ter tido mais hipóteses de escolha enquanto, estas mulheres não tiveram hipótese de escolha, pronto...sinto empatia com elas e...e portanto eu tenho muito respeito e admiração por estas mulheres...é uma aprendizagem diária, o que é a sua história de vida, o que é...a sua história de vida que é tão...tão dura, tão determinante e o que as levou até á prostituição portanto, é uma</p>	<p>A P5 descreve que já está a trabalhar há 10 anos e relata, que aprende-se muito com as mulheres numa relação igualitária porque todas têm uma história de vida o que diferencia a P5 das mulheres com que trabalha é o facto de a P5 ter tido mais hipóteses de escolha enquanto estas mulheres não tiveram escolha e as suas histórias foram duras e determinantes para a prostituição e portanto, a P5 acaba por respeitar muito estas mulheres</p>	<p>4-Unidade de Significado Psicológico experiência de aprendizagem diária para ouvir as mulheres e suas histórias</p> <p>5-Relação igualitária com base na individualização</p> <p>6- Diferenciação da P5 e das mulheres devido às hipóteses de escolha</p> <p>7-Sentimento de admiração, empatia e respeito pelas mulheres</p>
--	--	--

<p>aprendizagem diária.</p> <p>Aqui no lar, costumo dizer que não há rotinas...claro que há uma parte que é rotina mas, a outra parte é o que nos vai aparecendo, é como as mulheres estão, é as suas necessidades, os seus problemas e irmos resolvendo também diariamente com a seu plano de intervenção mas, tem sido uma aprendizagem diária e isso é que é gratificante, ver como estas mulheres chegam e ao longo depois do tempo como elas se transformam...pessoas mais seguras, com uma autoestima mais elevada, e é muito bom de se ver.</p>	<p>A P5 relata que por um lado existem rotinas no lar mas, por outro lado não porque são rotinas que acabam por depender das necessidades e problemas das mulheres, que acabam por ser resolvidos diariamente com o plano de intervenção. A P5 volta a dizer que tem tido uma experiência de aprendizagem diária e gratificante ver como as mulheres transformam-se ao longo do tempo, passando a ser mulheres mais seguras e com uma autoestima mais elevada.</p>	<p>8-Unidade de Significado Psicológico valorização das rotinas e complexidades das mulheres no plano de intervenção</p> <p>9-Experiência de aprendizagem diária com sentimentos positivos (gratificante) a nível da transformação das mulheres</p>
<p>E: Que sentimentos ou emoções experiencia ao trabalhar com elas?</p> <p>P: Eu tenho um...as emoções estão cá, não é...as emoções, os sentimentos, isto é uma relação...o “X” acho que se diferencia das outras instituições devido a essa proximidade que temos com essas mulheres, com as nossas estagiárias...e a nossa premissa é sempre o</p>	<p>A P5 valoriza a relação que a instituição tem com as mulheres devido à proximidade e acompanhamento nas variadas vertentes do dia-a-dia da mulher sendo, isto o que diferencia a instituição das restantes.</p>	<p>10-Unidade de Significado Psicológico valorização da instituição devido á relação de proximidade e acompanhamento nas várias vertentes da vida das mulheres</p>

<p>afeto com a assertividade, é uma relação muito próxima e nós acompanhamo-las nas suas consultas, nas mais variadas vertentes das suas vidas, alguma coisa que haja para resolver, questões de saúde e esta relação muito próxima, esta abertura também é uma relação profissional de ajuda, claro...mas, que há a proximidade, há afeto e há assertividade também, porque só assim é que conseguimos ajudar também as mulheres.</p> <p>Mas, acho que as emoções estão cá e os sentimentos porque somos humanos e ainda bem, há uma relação também de empatia... é uma relação de empatia e confiança...com estas mulheres...Ainda bem que temos essas emoções e sentimentos...com as mulheres e para mim, trabalhar no “X” é um orgulho, pronto...um orgulho porque, acho que...modéstia á parte, acho que é um trabalho diferenciado, é...é</p>	<p>A P5 relata também, que a proximidade existente tem que ser também de uma relação profissional de ajuda, havendo afeto mas com assertividade para poder ajudar as mulheres</p> <p>A P5 descreve que existe uma relação de empatia e confiança com as mulheres e que para a P5 trabalhar na instituição é um orgulho por ser um trabalho diferenciado e defender as causas da instituição e defender as mulheres da prostituição. A P5 descreve também, que sente vontade de ir trabalhar e estar com as mulheres para as ajudar</p>	<p>11- Relação profissional com proximidade, afecto e assertividade para ajudar às mulheres</p> <p>12-Unidade de Significado Psicológico relação de empatia e confiança com as mulheres</p> <p>13- Sentimento de orgulho e vontade de trabalhar na instituição, de ajudar as mulheres e ser um trabalho diferenciado</p> <p>14- Sentimento de pertença ao defender as causas e as mulheres e sentimento</p>
---	--	---

<p>constantemente defender as nossas causas...a causa...a causa de defender estas mulheres da prostituição e...para mim é um orgulho trabalhar no “X” e a emoção que eu tenho é este orgulho...é acordar diariamente com muita vontade de vir trabalhar, de estar cá, de estar com as mulheres e das ajudar é basicamente isto...é este sentimento, esta emoção.</p> <p>Claro que, há a outra parte que...há todo este respeito pelas histórias de vida delas, o que elas hoje são e como foi a sua história de vida, o que...o que as levou para o mundo da prostituição e estarem cá connosco, não é...porque também penso que não é fácil, por vezes o sair, acreditar em nós, na instituição para poderem modificar a sua vida, acreditarem em nós, acreditarem na nossa ajuda...trabalharem connosco em conjunto...e acho que é basicamente isto, esta emoção...este sentimento de respeito por</p>	<p>A P5 descreve que existe respeito pelo percurso de vida das mulheres e a transformação das mesmas sendo, um processo difícil relacionado com a saída e de as mulheres acreditarem nos técnicos e na instituição por isso, é preciso existir um trabalho em conjunto. A P5 relata sentimentos positivos na relação com as mulheres como, o respeito e vontade de ir trabalhar e acreditar nas mulheres sendo que, segundo a P5 quem não gostar destas mulheres não consegue trabalhar com elas</p>	<p>15-Unidade de Significado Psicológico respeito pelo percurso de vida e transformações das mulheres</p> <p>16- Crença na dificuldade do processo de relacionamento com a instituição e trabalho conjunto para modificar a vida das mulheres</p> <p>17- Sentimento de pertença (vontade de vir trabalhar)</p> <p>18-Sentimento de respeito, acreditar e gostar das mulheres e de trabalhar com elas</p>
--	--	--

<p>estas mulheres, acordar com vontade de vir trabalhar e acreditar sempre nelas e basicamente é isto...é acreditar nelas, gostar delas porque, quem não gostar destas mulheres não consegue trabalhar com elas, é como tudo na vida.</p> <p>Mas, essencialmente é acreditar nelas, acreditar nas suas capacidades e potencialidade e com a nossa ajuda...isto é uma relação dialéctica...acreditar que vão organizar a sua vida, que vão-se autonomizar, vão-se organizar, vão ter uma auto-estima mais elevada, também a trabalhar com os nossos serviços e as nossas respostas.</p>	<p>A P5 relata que é preciso acreditar nas mulheres e nas suas potencialidades e capacidades sendo que, na relação dialéctica entre as mulheres e técnicos/instituição, elas vão se tornando mais organizadas, mais autónomas, com auto-estima mais elevada</p>	<p>19-Unidade de Significado Psicológico valorização de acreditar nas mulheres e suas potencialidade e capacidades com ajuda numa relação dialéctica e com os serviços e respostas da instituição</p>
<p>E: Diga-me uma coisa, como é trabalhar com as mulheres quando elas chegam ao lar?</p> <p>P: Primeiramente é dar-lhes segurança, dizer-lhes que estão seguras, explicar o que é o lar, o que temos para oferecer e deixar que a mulher decida se está disposta a comprometer-se</p>	<p>A P5 descreve o processo de integração da mulher no lar da instituição com base na segurança e o que têm para oferecer á mulher bem como as normas de ajuda, posteriormente a mulher</p>	<p>20-Unidade de Significado Psicológico integração da mulher no lar com explicação das normas de ajuda, oferta e segurança</p>

<p>com o lar e ficar no lar, é explicar as normas de ajuda e depois há uma resposta...que a mulher diz, sim estou disposta ou não estou mas, por norma é sim ...Não tenho tido nenhum caso que tenha dito que não, porque também já vêm de outro serviço já com o conhecimento do que é o lar, todos os serviços estão interligados...em que já...a pessoa quando vêm já sabe minimamente o que é o lar, já está disposta a estar no lar mas, obviamente que quando chega há uma explicação mais aprofundada, digamos assim e então é perguntar se está disposta a comprometer-se a estar no lar, a mulher diz que sim.</p> <p>Elas chegam com muito receio porque, é um lugar novo, pessoas novas, não conhecem...muito desconfiadas...mas depois cabe a nós técnicos com afeto...com afetividade dar segurança a esta mulher a partir do momento que ela diga que sim, que quer estar</p>	<p>decide se está disposta ou não a comprometer-se com o lar</p> <p>A P5 explica também que todos os serviços da instituição estão interligados por isso, quando as mulheres chegam ao lar de acolhimento já sabem o que têm que estar dispostas a fazer para seu processo</p> <p>A P5 descreve que quando a mulher chega ao lar há uma explicação mais aprofundada e posteriormente uma resposta da mulher se está ou não disposta a comprometer-se</p> <p>A P5 começa por descrever que as mulheres chegam ao lar com receio, desconfiança do novo lugar, novas pessoas</p> <p>A P5 explica que cabe aos técnicos dar-lhes segurança através da afetividade para, posteriormente a mulher estabilizar e</p>	<p>21- Unidade de Significado Psicológico interligação dos serviços da instituição</p> <p>22- Unidade de Significado Psicológico desconfiança e receio das mulheres ao chegar a um lugar novo com pessoas novas</p> <p>23- Unidade de Significado Psicológico dar segurança com afetividade e ajuda para a mulher estabilizar,</p>
---	---	--

<p>no lar, dar segurança, a mulher estabilizar, organizar o seu quarto com a nossa ajudar e aos poucos criar relação com aquela mulher, ver as suas prioridades, as suas necessidades de acordo com as respostas da instituição, constrói-se um plano de intervenção e depois nesta dialéctica, da instituição e da mulher, com as nossas respostas vemos então quais são as suas necessidades e prioridades para construir então o seu plano de inserção.</p> <p>Depois é notório que ao longo desta caminhada, deste processo ...como eu dizia á pouco, como é a diferença de quando uma mulher nos chega e passado alguns meses como ela se modifica...está...quando eu digo que se transforma é no sentido da auto-estima, da segurança, a sorrir mais...sente-se mais digna, sente que tem pessoas...que somos nós os técnicos que a respeitamos...que a consideramos com valor, é</p>	<p>organizar-se com a ajuda dos técnicos de forma a criar uma relação e saber então quais as necessidades e prioridades da mulher conforme as respostas que a instituição pode dar.</p> <p>A P5 descreve também que é através desta relação dialéctica da instituição, dos técnicos e da mulher que se começa então a construir o plano de intervenção e inserção</p> <p>A P5 relata que as mulheres modificam-se e transformam-se ao longo do seu processo no que toca á sua auto-estima, segurança e dignidade porque os técnicos, as respeitam e têm disponibilidades e as consideram pessoas com valor, que como todos também têm os seus direitos e deveres.</p>	<p>organizar e cria-se uma relação da mulher com os técnicos</p> <p>24- Necessidades e prioridades da mulher conforme as respostas da instituição</p> <p>25- Unidade de Significado Psicológico relação dialéctica da instituição, técnicos e mulher para a construção do plano de intervenção e inserção</p> <p>26- Unidade de Significado Psicológico transformação da mulher (auto-estima, segurança, dignidade) ao longo do processo</p> <p>27- Valorização da mulher com direitos, deveres e respeito dos técnicos</p>
---	---	---

<p>uma pessoa com valor que têm direitos e deveres...</p> <p>E é notória a diferença ao longo do tempo, como esta mulher nos chega e como ...como é que desenvolve o seu processo é basicamente isto, perceber as suas necessidades, disponibilidades e construir o seu plano de intervenção.</p> <p>E: Já me falou que sente gratificação neste trabalho...o que sente mais?</p> <p>P: Eu não sei...se haverá...eu penso que no trabalho com esta problemática é por vezes...é se calhar o que nos mais...nos incomoda...ou nos preocupa é o sentido de...estas mulheres...muitas delas tiveram tantos anos na prostituição que são pessoas com capacidades e potencialidades mas, por vezes ver o que o mundo...o que a prostituição...o tempo que estiveram na prostituição, que foram vítimas da prostituição o que</p>	<p>A P5 descreve que é notória a diferença das mulheres quando chegam e como se desenvolve o seu processo ao longo do tempo ao perceber as suas necessidades, disponibilidades e construir o seu plano de intervenção</p> <p>A P5 descreve que ao trabalhar com esta problemática existe incómodo, preocupação e choque relativamente ao tempo que as mulheres tiveram na prostituição e o que isso causou nelas apesar, de serem mulheres com capacidades e potencialidades mas, foram vítimas da prostituição e o impacto que teve nas suas vida e por vezes uma impotência nos técnicos por não conseguirem resolver situações para a mudança de vida destas mulheres</p>	<p>28- Unidade de Significado Psicológico construção do plano de intervenção com disponibilidade e perceber as necessidades da mulher</p> <p>29- Diferença notória no desenvolvimento do processo da mulher</p> <p>30- Unidade de Significado Psicológico sentimentos negativos de incómodo e preocupação relativamente ao tempo que as mulheres tiveram na prostituição e o que causou nelas mesmo com as suas capacidades e potencialidades</p> <p>31- Sentimento de impotência em resolver situações para a mudança de vida das mulheres</p>
---	--	---

<p>causou...e nós também acabamos por sentir às vezes impotência por não conseguirmos resolver determinadas coisas para a mudança de vida total delas...O impacto que causou na sua vida, mesmo trabalhando as suas potencialidades e capacidades que...por vezes algumas delas não são capazes de ultrapassar o stress pós-traumático...não se sentem tão dignas é um trabalho por vezes...diário...é talvez se calhar mais esta parte é vermos e custar de ver, incomodar e preocupar o que estas mulheres... quando foram vítimas de prostituição o impacto que causou nas suas vidas...o impacto...é o mais...preocupante e o que choca mais.</p> <p>Também é um pouco frustrante...sabe...frustrante porque muitas vezes é difícil nós conseguirmos o que elas precisam...documentos, trabalho...estas pequenas</p>	<p>A P5 explica que mesmo trabalhando as capacidade e potencialidades algumas delas não são capazes de ultrapassar o stress pós-traumático e não se sentirem dignas mas, é um trabalho que o técnico tem que ter diariamente.</p> <p>A P5 descreve que custa ver, incomoda, preocupa e choca o impacto que causou na vida destas mulheres que foram vítimas da prostituição</p> <p>A P5 relata também a frustração por ser difícil conseguir algumas coisas que as mulheres precisam como, documentos ou trabalho.</p>	<p>32- Unidade de Significado Psicológico dificuldade em ultrapassar o stress pós-traumático mesmo trabalhando potencialidades e capacidades</p> <p>32- Unidade de Significado Psicológico sentimentos negativos (custa ver, incomoda, preocupa e choca) pelo impacto que causou a prostituição na vida das mulheres que foram vítima</p> <p>33- Sentimento de frustração pelo difícil acesso a documentos, trabalho que as mulheres precisam</p>
--	--	---

<p>coisas mas que são grandes e de difícil acesso para elas e para nós, claro.</p> <p>E: E como é que experiencia esse choque, preocupação e frustração?</p> <p>P: É tentando, olhe diariamente ajuda-las aquilo que é...que são as nossas respostas...é estar presente e disponíveis, para elas, é ouvi-las, é escuta-las, é...é com afetividade, assertividade e ter sempre presente a coerência da intervenção, a coerência da acção, ter sempre presente...procurar sempre melhores estratégias de acompanhamento e de intervenção mas, isso fazemos em conjunto...em equipa, é uma aprendizagem diária é pensar sempre como é que podemos ajudar e chegar aquela mulher.</p> <p>Como é óbvio cada mulher é uma mulher única e singular...e por isso é que há os planos de intervenção para que esteja de acordo com as suas necessidades e prioridades mas, sempre tentando ir ao encontro da</p>	<p>A P5 descreve que é preciso ajudar diariamente as mulheres estar disponíveis, dar respostas, escutar e ouvir, estar presente, tudo isto com afetividade e assertividade mas também, ter presente a coerência da intervenção e da acção procurando mais estratégias de acompanhamento e intervenção em equipa sendo, sempre uma aprendizagem</p> <p>A P5 relata que cada mulher é única e singular e por isso, é que os planos de intervenção são diferentes para as necessidades e prioridades de cada mulher sempre procurando ajudar para as mulheres terem</p>	<p>34- Unidade de Significado Psicológico ajudar diariamente, disponíveis, dar resposta, escutar, ouvir, estar presente com afetividade e assertividade</p> <p>35- Valorização da coerência da intervenção e da acção na procura de mais estratégias em equipa</p> <p>36- Valorização da aprendizagem diária em ajudar e chegar á mulher</p> <p>37- Unidade de Significado Psicológico plano de intervenção, necessidades e prioridades com base na individualidade e singularidade da mulher</p>
--	--	---

<p>ajuda...da ajuda para que tenha uma vida mais digna, uma auto-estima mais elevada, que acredite em si...que confie em nós isto é um trabalho diário...é um processo que se desenvolve ao longo de muito tempo não é...Mas é uma conquista diária...É muito interessante e gratificante.</p> <p>E: Existe mais alguma coisa que ache que é importante referir ou que queira falar?</p> <p>P: Para mim é...modéstia á parte porque eu trabalho aqui mas...também acredito nisto e há muito aquilo de perceber a mulher...o centrar na mulher... Mas é basicamente isto...acreditar nestas mulheres, acreditar que é possível ajuda-las e que há um trabalho todo a ser feito, isto é um trabalho visto em equipa mas, que este trabalho é possível de realizar, é possível de ajudar estas mulheres... há uma dialéctica, uma troca de... aprendizagens que é muito gratificante e muito bom estar com estas mulheres,</p>	<p>uma vida mais digna, com mais auto-estima, que acredite em si e que confie nos técnicos.</p> <p>A P5 relata também que é uma conquista diária mas interessante e gratificante</p> <p>A P5 considera que o importante é acreditar nas mulheres e que é possível ajuda-las mesmo com todo um trabalho pela frente de equipa, existindo uma dialéctica e troca de aprendizagem que torna o trabalho gratificante e bom ao estar, acreditar e ajudar as mulheres</p>	<p>38- Trabalho diário dos técnicos para ajudar as mulheres a ter uma vida mais digna, com mais auto-estima, que acredite em si e confie nos técnicos</p> <p>39- Conquista diária com sentimentos positivos de interessante e gratificante</p> <p>40- Unidade de Significado Psicológico crença em acreditar e ajudar as mulheres com trabalho de equipa</p> <p>41- Valorização da dialéctica e troca de aprendizagens com sentimento de gratificação ao estar, acreditar e ajudar as mulheres</p>
---	---	--

<p>acreditar nelas e que tudo é possível...e que é possível ajuda-las...que é possível e por isso é que nós aqui estamos. Às vezes é também um pouco frustrante...por causa....Porque, às vezes a resolução dos problemas para as necessidades e prioridades delas não nos cabe só a nós...mas é possível ajuda-las e estamos cá para isso e por isso é que se torna também tão gratificante.</p> <p>Acho que é só.</p> <p>E: Obrigada pela sua disponibilidade.</p>	<p>A P5 relata que por vezes é frustrante porque às vezes a resolução dos problemas ou necessidades das mulheres não cabem só aos técnicos</p> <p>A P5 relata que é possível ajudar e estar para as mulheres e por isso torna-se gratificante</p>	<p>42- Unidade de Significado Psicológico sentimento negativo de frustração na resolução dos problemas ou necessidades das mulheres que não cabem só aos técnicos</p> <p>43- Unidade de Significado Psicológico sentimento de gratificação por ajudar e estar com as mulheres</p>
---	---	---

ANEXO IX – Texto dos constituintes essenciais de cada participante

P1- Assistente Social, 57 anos, trabalha com as mulheres que praticam prostituição de rua há 33 anos e de momento é a diretora da associação.

A P1 demonstra **sentimentos / atitudes positivas** como a empatia e admiração face às mulheres que praticam prostituição de rua, existe uma **valorização das competências** onde a P1 considera que são mulheres com muita força, coragem, guerreiras e com vontade de mudar e alterar a sua situação bem como, um **olhar individualizado** das mulheres que praticam prostituição de rua porque, cada mulher é única e diferente. A P1 descreveu uma **relação profissional com as mulheres que praticam prostituição de rua** e onde existe uma relação de proximidade da qual a P1 valoriza o acompanhamento com as mulheres que praticam prostituição de rua aos sítios, a ajuda e a disponibilidade para que estas mulheres sintam confiança e que não estão a ser julgadas contudo, é necessário existir um distanciamento emocional nesta relação profissional para não tirar a objetividade de continuar a ajudar estas mulheres. A P1 também relatou ao longo da entrevista **sentimentos positivos face ao trabalho** considerando um trabalho gratificante ao ver as mulheres crescer e onde existe sentimentos de pertença e responsabilidade, observou-se uma valorização do trabalho dos técnicos e associação ou seja, os técnicos tem uma responsabilidade de acompanhar pessoas frágeis tendo um papel importantíssimo para fazer a diferença na vida destas mulheres, ajudá-las a adquirir autoestima, autoconceito, autoimagem e potencializar as suas capacidades e processo de envolvimento, amadurecimento e socialização mostrando que existe esperança para a mudança sendo que, a associação/instituição tem credibilidade sobre a problemática e serviços para uma real e positiva reintegração social destas mulheres, existe também uma valorização da formação e preparação dos técnicos para perceber, gerir e atenuar os conflitos, ajudar as mulheres a não desistirem bem como, uma valorização da aprendizagem do curso de assistente social e das técnicas de entrevista de ajuda contudo, também relatou **sentimentos negativos face ao trabalho** como sendo um trabalho desgastante, indignação e choque com a violência, impotência por fatores externos e frustração, desolação sendo por vezes também difícil ouvir as histórias destas mulheres demonstrando também, uma necessidade de desligar devido à fadiga que pode existir mas que é importante saber lidar com essa fadiga e saber fazer triagens do que é realmente importante. Ao longo da entrevista observou-se que a P1 considera que houve

um **impacto da vida profissional com mudança ser-estar na vida pessoal** ao relatar que o seu curso prepara-a a nível teórico mas na prática aprendem com as mulheres que praticam prostituição e são estas aprendizagens que a P1 considera como, valiosas para a sua vida pessoal pois também foi devido à sua experiência neste trabalho que repensou na sua vida pessoal inclusive na educação a dar às filhas e diz que a sua filosofia de vida mudou pois segundo ela depois de ouvir as histórias das mulheres deixou de considerar que tinha problemas. Observou-se que a P1 tem **crenças relativamente às defesas/resistências face às mulheres** que praticam prostituição uma vez que segundo a P1, estas mulheres utilizam um discurso defensivo para evitar o sofrimento do preconceito.

P2 - Formada em Psicologia Criminal, 35 anos, trabalha com as mulheres que praticam prostituição de rua há 8 anos e de momento trabalha na equipa de rua e no centro de atendimento.

A P2 descreve **sentimentos/attitudes positivas face às mulheres que praticam prostituição de rua** como, empatia e admiração pelas conquistas destas mulheres, existe também uma **valorização das competências** destas mulheres onde a P2 questiona-se como é que estas mulheres conseguiram aguentar a situação tendo ainda coragem de dar passos para a frente, saírem da situação e ajudarem a família. Observou-se um **olhar individualizado face a estas mulheres** pois, a P2 descreve que tem que aceitar e ver o outro ser como um todo englobando o seu passado. A P2 considera que para **a relação profissional** a base é a ajuda e o acompanhamento sendo, preciso deixar o outro confortável e ter uma atitude verdadeira, honesta e disponível para possibilitar a criação de uma relação de confiança contudo, a P2 demonstrou um distanciamento emocional ao referir que por vezes é preciso ser um bocado imune e relativizar os sentimentos para transmitir calma às mulheres.

A P2 considera existir **sentimentos positivos e negativos face ao trabalho** como sendo um trabalho gratificante mas, também é frustrante com ansiedade, algumas situações de confusão e tristeza todavia, existe uma valorização do trabalho dos técnicos/ associação relativamente aos técnicos serem fundamentais, um pilar, uma referência ou suporte para as mulheres conseguirem dar um passo em frente e seguir a sua vida e um sentimento de pertença, onde existe uma disponibilidade fora do horário de trabalho para estar com estas mulheres pois segundo a P2 todos trabalham por uma causa que são

as mulheres que praticam prostituição. Contudo, a P2 refere um **impacto da vida profissional com mudança de ser-estar na vida pessoal** em que por vezes é necessário acalmar e distanciar porque depois existem problemas que não são dos técnicos e é necessário saber lidar com isso fora do trabalho no entanto, existe também um envolvimento emocional onde existem conversas entre colegas depois da hora de trabalho e a P2 começa a pensar no percurso de determinada mulher porque todas elas passaram antes pela P2 acontece ainda, imaginar o que as mulheres traficadas passaram e não conseguir chegar a essa realidade sendo histórias que a marcam bastante. A P2 demonstrou ao longo da entrevista, algumas **crenças nas defesas/resistências das mulheres que praticam prostituição de rua** que desde o primeiro contacto existe uma grande defesa e capa nestas mulheres e por isso é que segundo a P2 muitas pessoas pensam que elas estão na prostituição porque querem.

Existe ainda, uma necessidade de férias, sendo que a P2 tenta ter férias de 3 em 3 meses para poder acalmar e desligar-se contudo, a associação respeita os técnicos que estão de férias pois também têm consciência que é preciso afastar.

P3- Formada em Psicologia Clínica, 34 anos, trabalha com as mulheres que praticam prostituição de rua há 3 anos e atualmente trabalha como psicóloga clínica na associação.

AP3 considera que houve um impacto inicial positivo e negativo ao iniciar a sua experiência com mulheres que praticam prostituição de rua em que diz, que foi com base num convite e porque tinha disponibilidade e interesse para trabalhar nesta área, que posteriormente ficou contente por ir trabalhar na associação e que tinha muita vontade de começar a trabalhar e motivada para ter contacto direto com estas pessoas e pelo qual tinha sido formada contudo, a nível negativo a P3 sentiu inicialmente receio na falta de experiência em trabalho comunitário e confessa que não acreditava muito que pudesse ser escolhida devido à falta de experiência, sentiu como impacto inicial alguma ansiedade, apreensão nas suas capacidades e competências apesar de considerar que tinha boas experiências do ponto de vista clinico não saberia se tinha condições para ajudar estas mulheres. A P3 valoriza também a sua formação porque considera que esta lhe deu ferramentas para saber lidar com a própria frustração, segurança nos conhecimentos e capacidades bem como, uma importância aos professores que teve e que a alertaram para utilizar sempre o lado mais humano e considera importante a

recolha de dados sendo que, a primeira coisa a fazer é conhecer as mulheres com base na sua história clínica, anamnese tendo em conta a relação terapêutica.

No entanto, a P3 tem **sentimentos/ atitudes positivas** face a estas mulheres respeito, empatia, afeto e um grande prazer ao trabalhar com estas mulheres e considera uma **valorização das competências das mulheres que praticam prostituição de rua** em que são pessoas espetaculares e com capacidades e potencialidades fantásticas e demonstra um **olhar individualizado** onde, recebe todas as mulheres com amor porque são mulheres todas diferentes e cada uma com a sua história e trata-se caso a caso porque também as necessidades de cada mulher são diferentes. A nível da **relação profissional**, existe um acompanhamento onde as mulheres descobrem as suas capacidades e adquirem segurança, confiança, torna-se interessante o trabalho com elas pois atribui-se um novo significado de vida positivo com base no sofrimento das mulheres sendo a P3 psicóloga, a relação é uma relação terapêutica num espaço de confiança e seguro, observou-se também um distanciamento emocional em que a P3 acha que tem que conter às vezes aspetos da sua frustração, estar atenta e ter consciente às contratransferências para não devolver qualquer emoção ou sentimento negativo às mulheres. Observou-se algumas **crenças sobre as defesas/resistências das mulheres que praticam prostituição de rua** em que, a P3 descreve que as mulheres quando não conhecem são defensivas e resistentes numa forma de desafio.

Relativamente aos **sentimentos positivos e negativos face ao trabalho**, a P3 considera que é um trabalho gratificante ver as mulheres a agarrarem a vida demonstrando, sentimento de pertença ao descrever que quando o objetivo é o mesmo, acaba-se por vestir a camisola pela equipa, pela instituição e pelas mulheres, a P3 valoriza a supervisão e psicoterapia didática porque a sua profissão assim o exige mas também, valoriza o trabalho com outros técnicos de outras áreas, o trabalho de equipa para um objetivo comum sabendo respeitar e ser respeitado bem como, agir em conformidade e saber os limites das áreas de atuação e saber partilhar e no trabalho comunitário diz ser enriquecedor, aprender e saber lidar com outros técnicos de outras áreas, valoriza também as reuniões semanais interserviços e supervisões com apoio partilhado e com discussão de casos dentro do saber de cada área, existe também uma valorização do trabalho dos técnicos/ associação pois, a P3 encara a psicologia clínica ao serviço da intervenção social porque para os outros técnicos conseguirem fazer o trabalho fora de portas é necessário a psicologia fazer o trabalho dentro de portas, negativamente, diz ser

um trabalho frustrante saber que há pessoas prontas para ir à vida delas mas não conseguirem e ainda diz, que têm uma certa semelhança com estas mulheres no que toca a sentir injustiça, revolta, impotência e frustração por causa da organização das políticas sociais.

Contudo, existe segundo a P3 **um impacto da vida profissional com mudança de ser-estar na vida pessoal** pois considera que este trabalho enriqueceu-a grandemente, permitiu aproximar-se mais de pessoas e o que elas representam na maioria dos casos a violência emocional, psicológica, física ao longo do percurso de vida, sempre considerou ter um lado solidário e consciência para apoiar quem não tivesse recursos e este trabalho ajudou-a a olhar para essa realidade, achando também que seria importante na formação de todos os psicólogos uma experiência em trabalho comunitário porque torna-nos mais humildes e é uma experiência humanizante, a experiência ao trabalhar com esta população e com esta realidade humaniza e dá a capacidade de colocar-nos no lugar do outro por fim, a P3 considera este trabalho enriquecedor e acima de tudo com crescimento a nível pessoal, a P3 considera também que já não é a mesma a nível pessoal e profissional, este trabalho permitiu conhecer melhor o ser humano a valorizar e respeitar ainda mais as pessoas, tem tido um crescimento pessoal enorme mas também uma valorização do lado humano no trabalho para construções de relações de empatia e segurança emocional e, considerando este trabalho como complemento do seu trabalho no meio hospitalar.

P4- Assistente Social, 42 anos e trabalha com mulheres que praticam prostituição de rua há 20 anos, atualmente trabalha como assistente social na associação.

A P4 sentiu **sentimentos/attitudes positivas face às mulheres que praticam prostituição de rua** como, empatia e uma grande admiração por elas e pelo facto de ainda terem capacidades e força para pedir ajuda, a P4 ainda **valoriza as competências das mulheres que praticam prostituição de rua** referente ao conseguirem sorrir, ter sentido de humor, esperança, generosidade, são umas guerreiras e a P4 ainda demonstra um desejo de ter a capacidade de dar a volta por cima como estas mulheres fazem bem como, um **olhar individualizado** sobre estas mulheres porque cada pessoa é uma pessoa diferente e o técnico tem que ter a capacidade de adaptar-se e dar o seu melhor para uma situação específica ou ser único.

Para a P4 **na relação profissional** é preciso haver disponibilidade para ouvir, olhar, ver, estar atento e tentar ajudar e, sem preconceitos mas, distanciamento emocional onde a P4 considera que para ser bons técnicos é preciso ter a capacidade de desligar, lidar com a própria impaciência e não passar para as mulheres, que por vezes não é fácil lidar com os problemas delas mas se existir um envolvimento mais emocional deixam de conseguir ajudar porque pode prejudicar a relação profissional no entanto, pode-se ser profissional com afeto e saber que também é importante por limites com sinceridade para não criar fantasias.

A P4 tem **sentimentos positivos e negativos em relação ao seu trabalho** contente por conseguir ajudar, responsabilidade sendo esta a mais complicada de assumir e gratificação mas, em termos negativos, sente frustração por não conseguir encontrar soluções e triste ao ouvir algumas histórias das mulheres bem como, impotência por causa das democracias e injustiça e irritação. Existe porém uma valorização do trabalho dos técnicos/associação que de acordo com a P4, as mulheres agora não estão sozinhas e em conjunto podem procurar soluções, que podem dar-lhes uma perspectiva global e com o papel educativo e pedagógico dos técnicos contribuir para a reinserção social das mulheres como cidadãs, o que faz a diferença é o técnico colocar-se no lugar do outro, ajudá-lo dentro da sua individualidade e potenciar as potencialidades do outro, o técnico ajuda, sara ou acalma as feridas das mulheres motivando-as e incentiva-as a acreditar nelas próprias, a P4 considera que ela e a instituição estão a dar o seu melhor para fazer a diferença na vida das mulheres. A P4 considera que ao trabalhar todos os dias e lutar para a reinserção destas mulheres cria um sentimento de pertença na instituição.

Segundo a P4 ao trabalhar com estas mulheres questiona-se como perde tempo com os seus problemas e que acha até ridículo em comparação com os problemas destas mulheres, questiona-se também se seria capaz de aguentar o que as mulheres passaram e que as mulheres dão-lhe uma lição de vida e aprendizagem todos os dias demonstrando assim um **impacto da vida profissional com mudança de ser-estar na vida pessoal**. Observou-se **crenças sobre as defesas/ resistências** das mulheres que praticam prostituição, em que a P4 achava que eram mulheres sofridas, traumatizadas e fechadas que ia ser difícil chegar até elas, pensava que ia haver resistências por parte das mulheres na aproximação e afinal surpreendeu-se porque sentiu-se até acarinhada bem como, imaginou uma aproximação difícil e que ia ser duro.

P5- Licenciada em Educação Social, 49 anos e trabalha com mulheres que praticam prostituição de rua há 10 anos atualmente, é diretora do lar da instituição.

O impacto inicial da P5 foi positivo ao experienciar o estágio antes de começar a trabalhar na instituição e considera o seu objetivo sempre foi estagiar na associação e felizmente que a aceitaram. A P5 tem **sentimentos/ atitudes positivas face às mulheres que praticam prostituição de rua** como, o respeito, empatia e admiração pelas mulheres e pelos seus percursos de vida. A P5 descreve uma **valorização das competências** como sendo o essencial acreditar nas mulheres e nas suas potencialidades e capacidades através de uma relação dialética. Existe um **olhar individualizado sobre as mulheres que praticam prostituição em contexto de rua** sendo que, cada mulher é única e singular e têm uma história diferente por isso é que o plano de intervenção de cada mulher deve estar de acordo com as necessidades e prioridades de cada mulher.

A nível da **relação profissional**, a P5 considera ser uma relação de muita proximidade porque acompanha-se as mulheres que praticam prostituição nas variadas vertentes das suas vidas estando presentes e disponíveis para elas havendo por isso uma relação de empatia e confiança contudo, existe um distanciamento emocional porque é uma relação profissional onde existe, uma proximidade, afeto e assertividade porque só assim consegue-se ajudar as mulheres. Há uma **crença face às defesas/ resistências face às mulheres que praticam prostituição de rua** onde a P5, considera que não é fácil sair da prostituição e acreditar nos técnicos e na instituição para mudar de vida.

Face aos **sentimentos positivos relativamente ao trabalho**, a P5 considera ser uma experiência maravilhosa e espetacular, uma experiência de aprendizagem diária e que isso é gratificante principalmente de ajudar e ver as transformações das mulheres, orgulho por ser um trabalho diferenciado, sentimento de pertença ao defender as causas e as mulheres e acordar com vontade de ir trabalhar considera, ser uma conquista diária gratificante e interessante existe ainda, uma valorização do trabalho porque cabe aos técnicos com afetividade dar segurança, estabilizar, organizar e criar uma relação com a mulher, ter sempre presente a coerência da intervenção, a coerência da ação na procura de mais estratégias em equipa e é um trabalho diário dos técnicos para ajudar as mulheres a ter uma vida mais digna, com mais autoestima, que acredite em si e confie

nos técnicos. Relativamente aos **sentimentos negativos face ao trabalho** a P5 sente também incómodo, preocupação, choque e custa a ver o tempo que as mulheres tiveram na prostituição e o que isso causou nelas, frustração pelo difícil acesso a pequenas coisas que são importantes para estas mulheres e também alguma impotência por não conseguirem resolver determinadas coisas para a mudança de vida total das mulheres que praticam prostituição de rua. No entanto, a P5 considera que a **vida profissional teve um impacto de mudança de ser-estar na sua vida pessoal** onde diz, ter sido uma experiência com muita aprendizagem e de conhecer um novo mundo onde alterou a sua mudança sobre a problemática.